



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES



c

Relatório de Avaliação

Medicina III

Coordenador da Área: Ricardo de Carvalho Cavalli (USP-RP)
Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos: Cristiano Xavier Lima (UFMG)
Coordenadora de Programas Profissionais: Daniela Francescato Veiga (UNIVÁS)

Avaliação Quadrienal 2025



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2021-2024 QUADRIENAL 2025

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: Medicina III

COORDENADOR DE ÁREA: Ricardo de Carvalho Cavalli

COORDENADOR ADJUNTO DE PROGRAMAS ACADÊMICOS: Cristiano Xavier Lima

COORDENADORA DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS: Daniela Francescato Veiga

I. AVALIAÇÃO 2025 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

a) COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA (Acadêmicas e Profissionais).

Como rege a portaria Capes nº 5, de 9 de janeiro de 2025, alterada pela portaria Capes nº 203, de 1º de agosto de 2025, a Comissão que participou da Avaliação Quadrienal 2025, tanto de Programas de Pós-graduação (PPG) acadêmicos como profissionais, foi composta por docentes permanentes de PGG da Área Medicina III, com reconhecida competência técnico-científica, e que tenham concluído doutorado há pelo menos cinco anos. Foi vedada a participação de consultores que tivessem ocupado no ano de 2024 ou ainda ocupem os cargos de reitor ou dirigente máximo de instituição de ensino superior ou de pesquisa; vice-reitor ou pró-reitor de universidade ou cargo equivalente de instituição de ensino superior ou de pesquisa. Também foi vedada a participação de consultores que atuaram ou atuam como coordenador de PPG stricto sensu no ano de realização da Avaliação Quadrienal. Ainda, foi vedada a participação de consultor que tenha sido condenado pela prática de improbidade administrativa ou de ilícito penal por decisão judicial transitada em julgado há menos de dez anos; ou que seja responsável pela prática de infração administrativa de que tenha decorrido aplicação de penalidade, segundo as normas aplicáveis a sua instituição de origem, há menos de cinco anos.



Ainda em respeito às portarias citadas, procurou-se, na composição da Comissão de Avaliação Quadrienal, adequar a dimensão desta ao número de PPG a serem analisados e manter o equilíbrio de representação de gênero e de raça, além de, sempre que possível, o equilíbrio de representação geográfica, considerada a participação de cada região do país na respectiva área de avaliação e, no âmbito de cada região, a distribuição da representação entre suas instituições.

Todos os consultores firmaram Termo de Compromisso disponibilizado pela Diretoria de Avaliação (DAV) da CAPES.

A Comissão que realizou a Avaliação Quadrienal dos PPG Acadêmicos da Medicina III foi composta por 25 consultores, sendo oito mulheres e 17 homens, e incluiu representantes das três regiões brasileiras com PPG da modalidade acadêmica: Nordeste, Sudeste e Sul. Os consultores eram das seguintes Instituições de Ensino Superior (IES): Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná (FEMPAR), Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, Universidade de São Paulo – Campus Ribeirão Preto (USP RP), Universidade de São Paulo – Campus São Paulo (USP SP), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade Federal do Ceará (UFCE), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

A Comissão que analisou os PPG Profissionais foi composta por nove consultores, sendo cinco mulheres e quatro homens. Contou com representantes das quatro regiões do Brasil que abrigam PPG Profissionais da Medicina III (Norte, Nordeste, Sudeste e Sul), sendo dois consultores do Amazonas, uma do Pará, uma do Ceará, duas de Minas Gerais, um do Rio de Janeiro, uma de São Paulo e um do Paraná. Os consultores eram oriundos das seguintes instituições: Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Universidade de São Paulo (USP), Universidade de Vassouras



(UNIVASSOURAS), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Estadual do Pará (UEPA), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), e Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS).

A lista com a relação dos consultores que participaram da Avaliação Quadrienal encontra-se no item IX.

b) ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS REALIZADOS PELAS COMISSÕES DE AVALIAÇÃO

A análise foi pautada na ficha de avaliação 2025, publicada na página da Área Medicina III em 24/01/2020 e atualizada em 29/01/2025 quanto à Avaliação 2021-2024, que contempla especificidades para as modalidades acadêmica e profissional. Em consonância com o princípio da anterioridade, não foram incluídos novos indicadores em relação ao ciclo avaliativo anterior.

A Comissão analisou os 51 PPG da Medicina III, sendo 38 PPG Acadêmicos e 13 PPG Profissionais. Inicialmente foi realizada, no dia 14 de abril de 2025, uma reunião geral com todos os membros da Comissão, para acolhimento pela Coordenação da Área, discussão de cronograma, critérios e parâmetros da ficha de avaliação e questões operacionais. A reunião foi remota, através da plataforma Google Meet. Para as etapas seguintes da avaliação, a Comissão se dividiu para análise de PPG acadêmicos e profissionais.

A primeira etapa da avaliação consistiu na análise qualitativa dos Programas, com foco nos quesitos 1 e 3 da ficha de avaliação, além dos destaques indicados. A fase de análise qualitativa ocorreu no período de 14 de maio a 09 de junho de 2025, de forma remota, via plataforma Google Meet, em salas separadas conforme a modalidade dos PPG, se acadêmica ou profissional. Nessa fase, os consultores tiveram acesso, via plataforma Sucupira, às propostas dos PPG e aos destaques indicados, também enviados na forma de planilha. À época ainda não havia sido disponibilizada, pela Diretoria de Avaliação (DAV), a planilha com os dados consolidados dos PPG, incluindo



a classificação de periódicos, livros e produtos técnico-tecnológicos (PTT).

A segunda etapa da avaliação compreendeu a análise de indicadores, e também ocorreu de forma remota, via plataforma Google Meet, em salas separadas segundo a modalidade dos PPG avaliados (acadêmica ou profissional). Essa etapa aconteceu no período de 21 a 25 de julho de 2025. Os PPG foram avaliados em relação aos indicadores de produção de docentes e discentes/egressos, de formação de recursos humanos, e de impacto. Foi realizada a análise do quesito 2 e revisados os quesitos 1 e 3 da ficha de avaliação. Com relação aos destaques, contemplados em itens e subitens dos quesitos 2 e 3, foi realizada uma revisão, à luz da estratificação da produção intelectual, já então disponível na planilha fornecida pela DAV, das cinco produções de destaque do ciclo avaliativo, da produção oriunda dos cinco trabalhos de conclusão (TCC) de destaque, e dos destaques de produção dos docentes (uma produção por ano de atuação do docente permanente no período avaliativo).

Para a terceira e última etapa da avaliação quadrienal a Comissão se reuniu presencialmente na sede da CAPES em Brasília, no período de 04 a 08 de agosto de 2025. Após a recepção das Comissões pelo Diretor de Avaliação e sua equipe, a Comissão da Área Medicina III se dividiu em duas salas, de acordo com a modalidade dos PPG avaliados (acadêmica ou profissional), para seguimento dos trabalhos.

Programas Acadêmicos:

Após a reunião geral com a Coordenação da Medicina III, em 14 de abril de 2025, realizou-se a distribuição da documentação dos 38 PPG acadêmicos entre os avaliadores. Cada PPG foi analisado de forma independente e paralela por dois consultores distintos, conforme roteiro e critérios definidos na Ficha de Avaliação da Área, e atribuídos os conceitos Muito Bom (MB), Bom (B), Regular (R), Fraco (F), Insuficiente (I) ou Não Aplicável (NA) a cada um dos quesitos e itens de caráter qualitativo da Ficha de Avaliação, a saber:



- Quesito 1 - Programa, no qual foram avaliados aspectos qualitativos do funcionamento, estrutura, planejamento estratégico e autoavaliação do PPG em relação a seu perfil e seus objetivos.
- Quesito 2 - Formação, no qual foi realizada a avaliação de itens qualitativos da ficha de avaliação com foco na qualidade dos recursos humanos formados.
- Quesito 3 - Impacto, no qual foram avaliados qualitativamente os impactos gerados pela formação de recursos humanos e a produção de conhecimentos do programa.

A partir dessas atribuições, foram calculadas as notas ponderadas por item e quesito, conforme os pesos estabelecidos na Ficha da Área.

Quanto à produção, a Comissão avaliou a qualidade de cinco teses/dissertações do quadriênio indicadas, cinco publicações científicas do PPG e quatro publicações científicas de cada docente no quadriênio, indicadas como destaque pelos PPG, quanto a sua aderência às AC, LP e PP, ao nível de cooperação internacional, aos impactos econômicos/sociais/científicos, a possível apoio de agências de fomento e premiações recebidas. Neste primeiro momento não foi possível realizar a avaliação da produção total de cada PPG, uma vez que não haviam sido liberados os dados necessários no período desta fase da avaliação.

Quanto à formação, nesta fase da avaliação a Comissão avaliou dois egressos indicados como destaque pelos PPG para cada período após o término do curso (5, 10 e 15 anos). A análise se baseou na atuação destacada a nível nacional e/ou internacional nas respectivas áreas de atuação.

Durante este processo verificou-se que alguns PPG não enviaram, ou enviaram parcialmente, os dados para avaliação dos destaques determinados pela CAPES, o que repercutiu negativamente nos conceitos atribuídos aos respectivos itens para estes PPG. Em todos os casos, estas inconformidades foram devidamente registradas nas justificativas individuais dos conceitos atribuídos a cada um dos PPG.



Conforme apresentado e discutido no Seminário de Meio Termo (2023), quando o Programa indicou um número de destaques superior ao solicitado, a Comissão considerou para análise apenas os primeiros até atingir o número necessário, na ordem de aparecimento na planilha enviada pela CAPES.

As avaliações individuais foram apresentadas em sessões plenárias da Comissão, seguindo o calendário estabelecido pela Coordenação da Área. Após a apresentação dos pareceres dos dois avaliadores, foi realizada uma discussão coletiva com a presença de todos os membros da Comissão avaliadora, com o objetivo de estabelecer uma base consensual de conceitos para cada subitem, acompanhado de sua respectiva justificativa, a qual foi devidamente registrada.

A análise de indicadores dos PPG Acadêmicos teve início com uma ampla discussão da planilha com os dados consolidados dos PPG disponibilizada pela DAV e sua aplicação no cálculo de indicadores da Área, contidos na ficha de avaliação de PPG Acadêmicos, visando a homogeneizar critérios e parâmetros entre os consultores. Foram então atribuídos conceitos Muito Bom (MB), Bom (B), Regular (R), Fraco (F), Insuficiente (I) ou Não Aplicável (NA) a cada subitem dos quesitos 1, 2 e 3 que se baseavam em indicadores quantitativos, conforme os critérios definidos na ficha de avaliação e discutidos nas reuniões preparatórias da Comissão. Calculou-se a mediana e os quartis dos indicadores avaliados, sendo feitos ajustes nos critérios em função do panorama dos PPG da Área no período avaliado. Foram atribuídos conceitos a alguns subitens de avaliação de alguns tipos destaques, que não puderam ser analisados na fase anterior (Análise Qualitativa), por não estar disponível naquele momento a estratificação da produção intelectual dos PPG.

Durante o período da avaliação de indicadores, os conceitos atribuídos a cada item da ficha de avaliação de cada PPG foram apresentados e justificados pelos dois avaliadores responsáveis. As dúvidas, aspectos positivos e negativos foram debatidos conjuntamente pelos demais avaliadores e após o consenso, realizados os devidos ajustes dos conceitos. Nas figuras de 1 a 9 estão demonstrados os principais resultados

coletados na avaliação de indicadores da área. A análise dos dados permitiu concluir que maioria dos PPG demonstraram grande comprometimento dos docentes com a formação de discentes da graduação e pós-graduação e com publicações em periódicos de estratos qualificados.

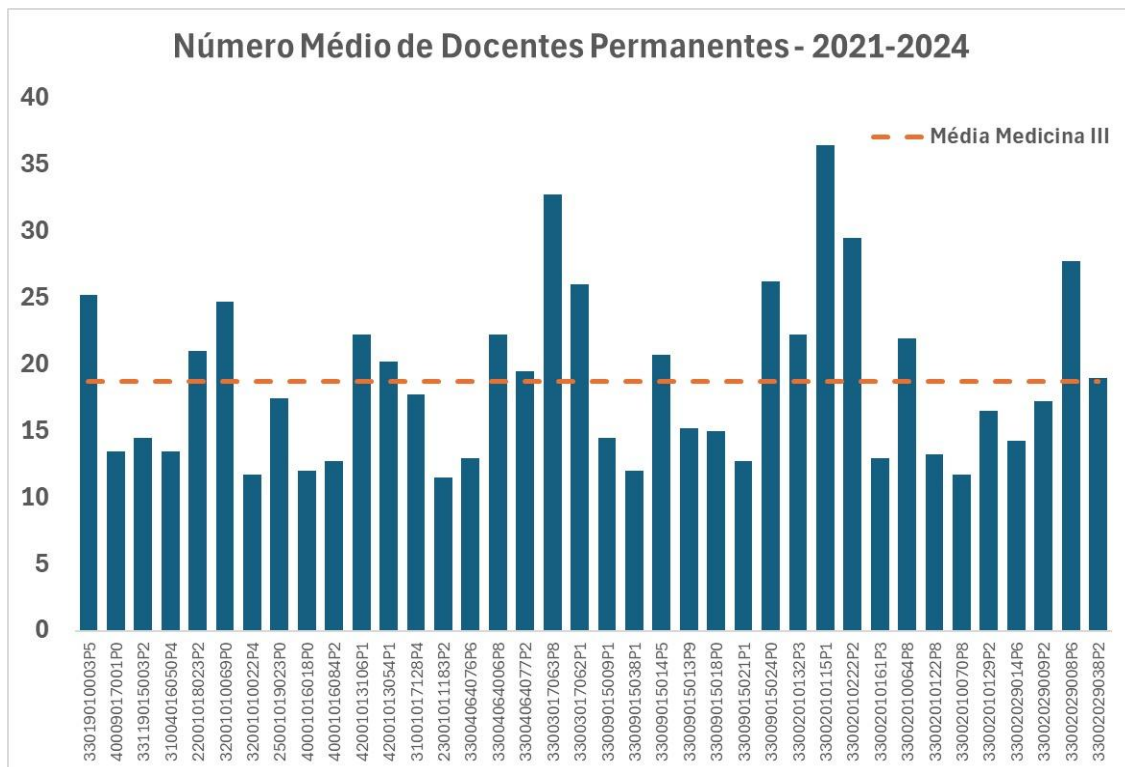


Figura 1 Número de docentes permanentes nos PPG acadêmicos da Área de Medicina III

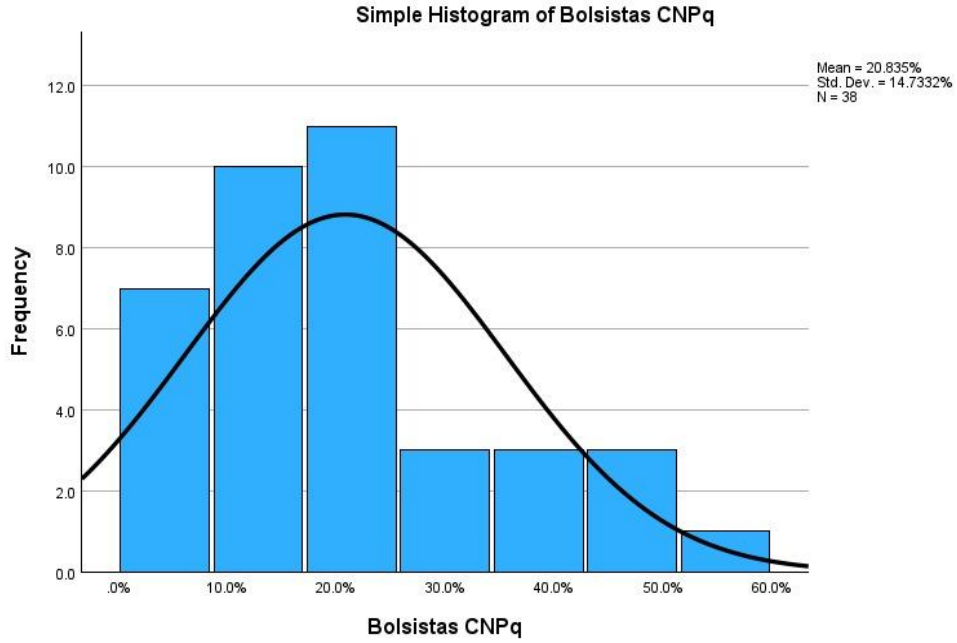


Figura 2 Porcentagem de docentes Bolsistas CNPq nos PPG acadêmicos da Área de Medicina III

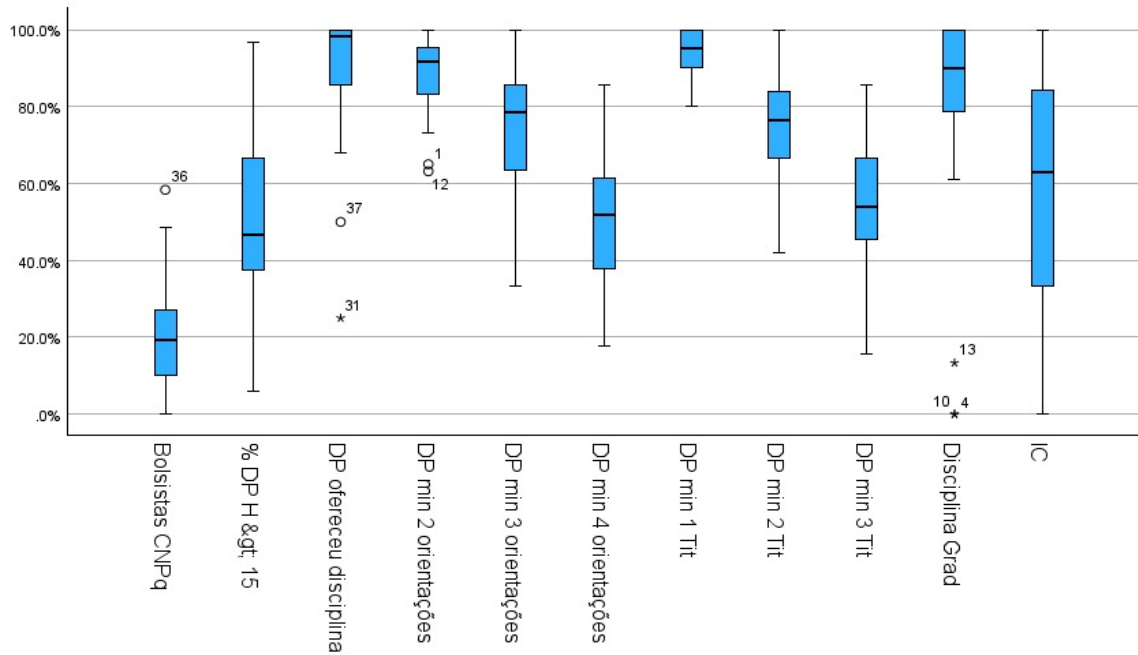


Figura 3 Dedicção do corpo docente a atividades formativas de discentes nas IES, expressos em 100% de docentes. Dados sumarizados de todos os PPG acadêmicos da Área da Medicina III durante a quadrienal 2021 a 2024

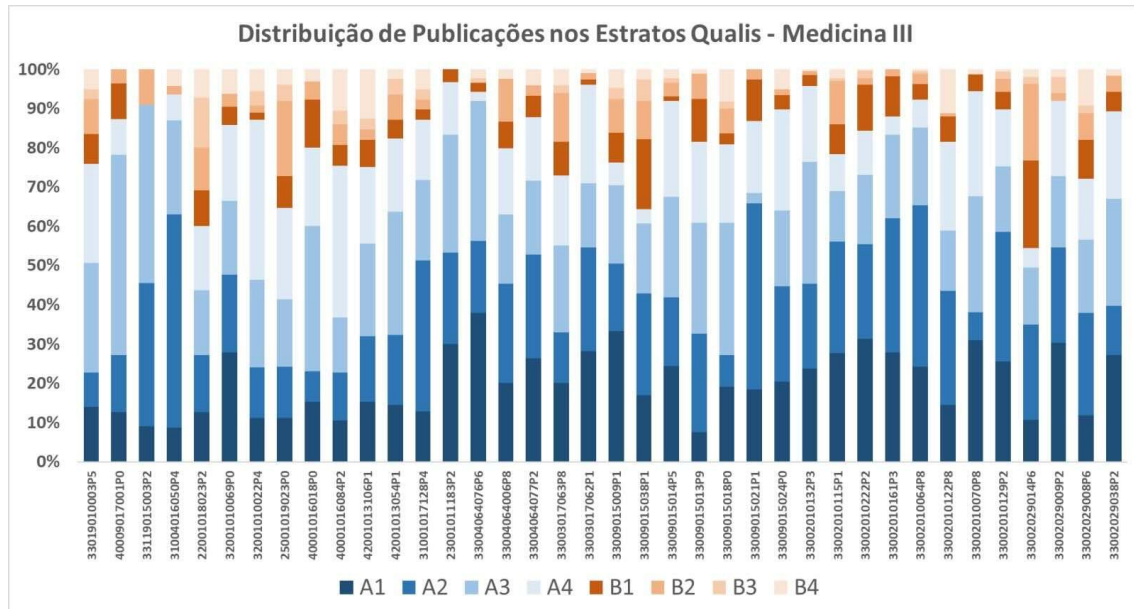


Figura 4 Distribuição das publicações individual de cada PPG acadêmico da Medicina III nos estratos Qualis, expressos em porcentagem total durante a quadrienal 2021 a 2024

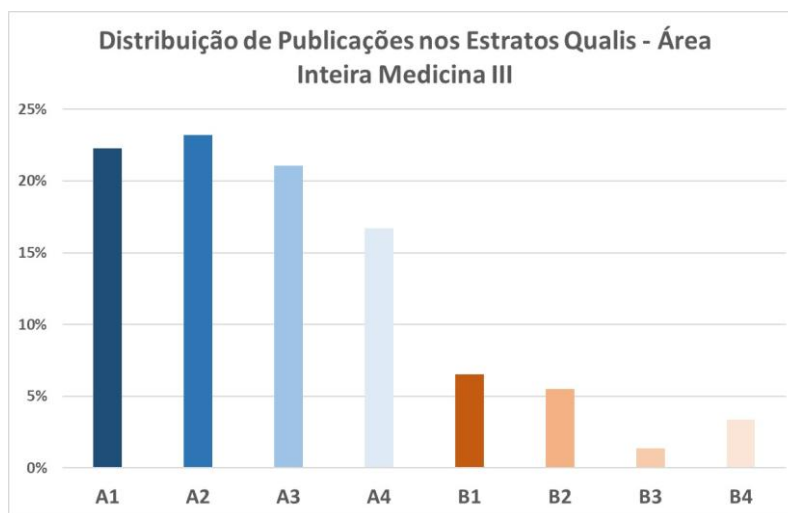


Figura 5 Distribuição das publicações totais dos PPG acadêmicos da Medicina III nos estratos Qualis, expressos em porcentagem durante a quadrienal 2021 a 2024

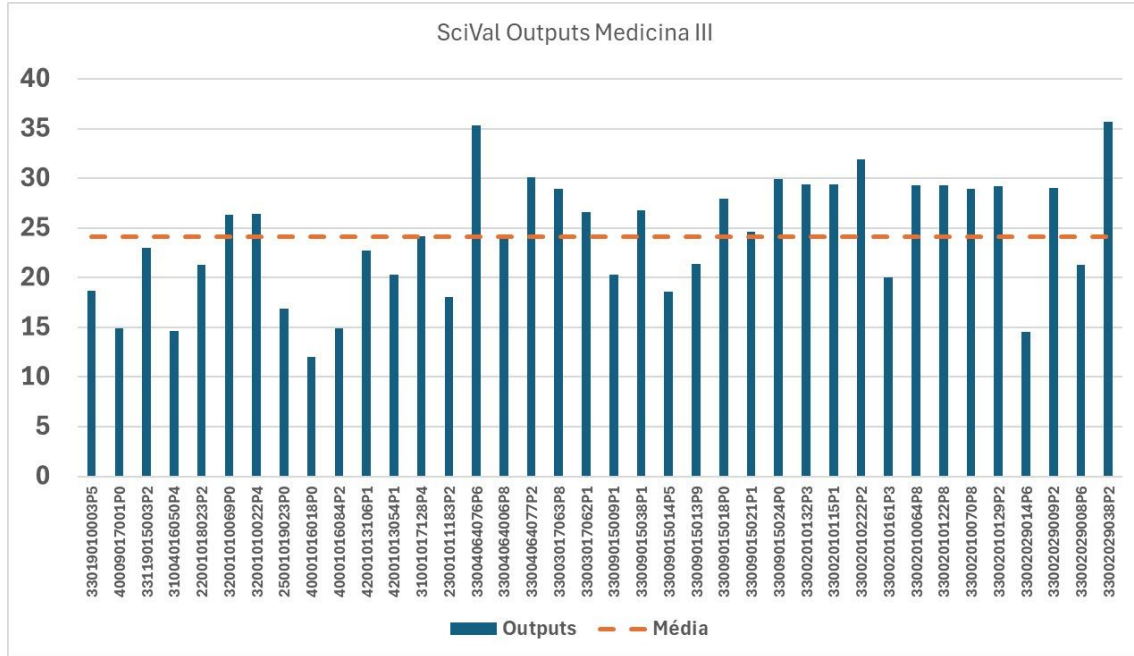


Figura 6 Produção científica global dos PPG acadêmicos da Medicina III na Scopus entre os anos de 2021 e 2024

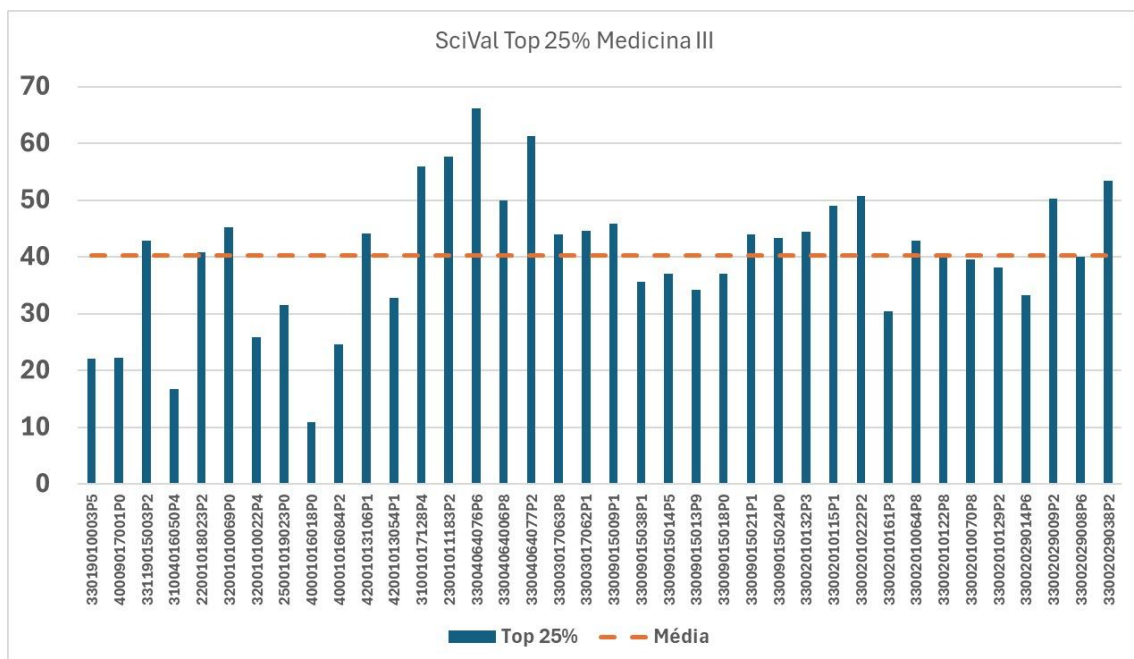


Figura 7 Produção científica dos PPG acadêmicos da Medicina III nos periódicos de maior impacto da Scopus entre os anos de 2021 e 2024

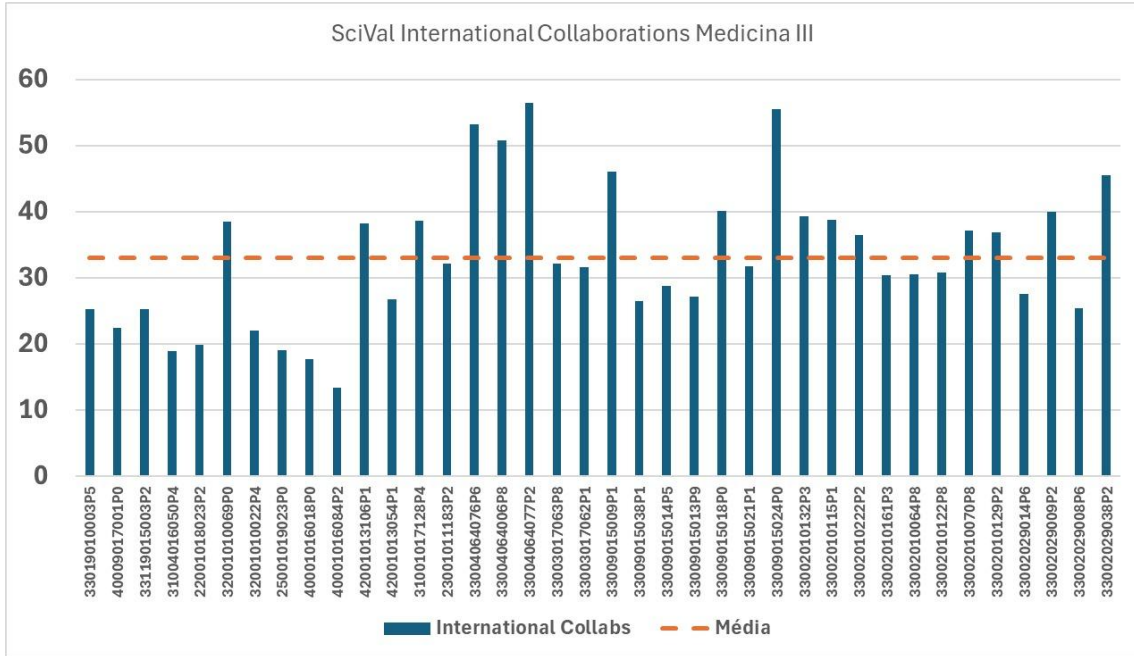


Figura 8 Porcentagem de publicações com coautoria internacional dos PPG acadêmicos da Medicina III entre os anos de 2021 e 2024.

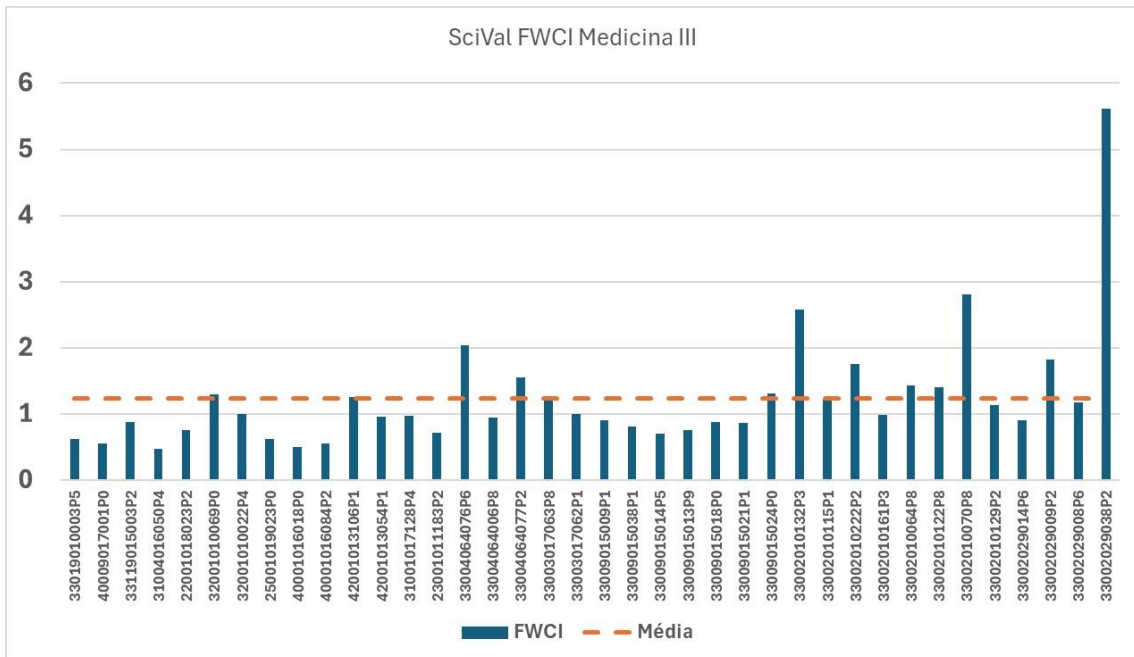


Figura 9 FWCI da produção científica global dos PPG acadêmicos da Medicina III entre os anos de 2021 e 2024.

Durante o período de 04 a 08 de agosto de 2025 foram realizadas reuniões presenciais com todos os membros da Comissão Avaliadora, na sede da Capes, em Brasília. Foram reapresentados, rediscutidos e reavaliados todos os conceitos atribuídos a cada um dos itens da ficha de avaliação dos 38 PPG acadêmicos da área de Medicina III. Nesta fase foi realizada ampla discussão do desempenho dos PPG da área, sendo possível obter um consenso da Comissão sobre as notas de 1 a 5 atribuídas a cada PPG neste quadriênio atual, à luz das avaliações e recomendações de períodos avaliativos anteriores, tendo como base regulamentar as Portaria CAPES nº 122/2021 e nº 39/2025, assim estabelecido na Matriz de notas/conceitos:

- Nota 1 (um) quando o PPG tiver recebido conceito "Insuficiente" nos quesitos 1 ou 2, independentemente dos conceitos recebidos no quesito 3 ou quando tiver recebido conceito "Insuficiente" em dois ou mais quesitos;
- Nota 2 (dois) quando o PPG tiver recebido conceito "Fracó" no quesito 2, independentemente dos conceitos recebidos nos quesitos 1 e 3; e/ou quando tiver recebido conceito "Insuficiente" em um dos demais quesitos (1 ou 3) e/ ou quando não se enquadrar nos incisos subsequentes;
- Nota 3 (três) quando o PPG tiver recebido conceito "Regular" no quesito 2 e pelo menos mais um conceito "Regular" em um dos demais quesitos (1 e/ou 3), não podendo ter recebido conceito "Insuficiente" em qualquer dos quesitos;
- Nota 4 (quatro) quando o PPG tiver recebido conceito "Bom" no quesito 2 e pelo menos mais um conceito "Bom" em um dos demais quesitos (1 e/ou 3), não podendo ter recebido conceito "Fracó" ou "Insuficiente" em qualquer dos quesitos.
- Nota 5 (cinco) quando o PPG tiver recebido conceito "Muito Bom", no quesito 2 e pelo menos mais um conceito "Muito Bom" em um dos demais quesitos (1 e/ou 3), não podendo ter recebido conceito "Regular", "Fracó" ou "Insuficiente" em qualquer dos quesitos.

Finalizada esta primeira fase, foi realizada uma nova avaliação de todos os itens qualitativos e índices quantitativos dos PPG com a nota 5 passíveis de serem

elegíveis para notas 6 e 7, considerados programas representantes da excelência entre os PPG acadêmicos da Medicina III, obedecendo os seguintes princípios regimentais:

- a) No Quesito 2 (Formação): PPG que apresentaram clara distinção dos demais programas que receberam nota 5, considerando os indicadores de excelência de formação e produção intelectual da Área e o nível de desempenho superior;
- b) No Quesito 3 (Impacto): PPG que apresentaram notória demonstração de excelência nos indicadores qualitativos de impacto da produção intelectual; clara liderança, inserção e reconhecimento no cenário nacional e demonstrar padrão de atuação internacional em termos de pesquisa, produção intelectual, mobilidade acadêmica e internacionalização
- c) Nota 6: PPG que contaram com curso de doutorado que tenha funcionado nos dois últimos quadriênios e que ter recebido três conceitos "Muito Bom" nos três quesitos de avaliação, tendo recebido até dois conceitos "Bom" em itens dos quesitos;
- d) Nota 7: PPG que contaram com curso de doutorado que tenha funcionado nos dois últimos quadriênios e que tiveram recebido três conceitos "Muito Bom" nos três quesitos de avaliação e em todos os itens dos quesitos 1 a 3.

Por consenso da Área, as notas 6 e 7 foram reservadas exclusivamente para os programas que atenderam, necessariamente, às seguintes condições:

- a) Desempenho equivalente aos centros internacionais de excelência na área;
- b) Nível de desempenho diferenciado em relação aos demais PPG da área no que se refere à formação de doutores e à produção intelectual;
- c) Solidariedade com programas não consolidados ou com países que apresentam menor desenvolvimento na área;
- d) Nucleação de novos programas no país ou no exterior.

Além disso, a Área Medicina III considerou dados extraídos da plataforma *SciVal* da *Elsevier* para complementação na tomada de decisão. Foram utilizados os seguintes indicadores de performance:



- a) *“Outputs in Top Citation Percentiles”*: publicações que estavam no top 10% das mais citadas em todo o mundo;
- b) *“Publications in Top 25% Journal Percentiles”*: publicações que estavam nos 25% melhores periódicos do mundo;
- c) *“International Collaboration”*: publicações em coautoria com instituições de outros países;
- d) *“Field-Weighted Citation Impact”*: total de citações realmente recebidas pelas publicações dos DPs do Programa comparado ao número médio de citações recebidas por todas as outras publicações semelhantes do mesmo campo de pesquisa.

A tabela 1 apresenta os conceitos atribuídos aos três quesitos da ficha de avaliação dos 38 PPG acadêmicos da Área de Medicina III, e também a nota final.

Tabela 1. Conceitos dos Quesitos 1, 2 e 3 e nota atribuída a cada PPG Acadêmico da Medicina III

Código PPG	Sigla da IES	Quesito 1	Quesito 2	Quesito 3	Nota
33119015003P2	SLMANDIC	B	R	B	3
25001019023P0	UFPE	B	R	B	3
23001011183P2	UFRN	B	R	MB	3
33019010003P5	FCMSCSP-TI	R	B	B	4
40009017001P0	FEMPAR	B	B	MB	4
31004016050P4	UERJ	B	B	R	4
22001018023P2	UFC	B	B	B	4
32001010022P4	UFMG	B	B	B	4
40001016084P2	UFPR	R	B	B	4
40001016018P0	UFPR	B	B	R	4
42001013054P1	UFRGS	B	B	B	4
42001013106P1	UFRGS	B	B	B	4
31001017128P4	UFRJ	B	B	B	4
33009015013P9	UNIFESP	B	MB	B	4
33009015021P1	UNIFESP	MB	B	B	4
33009015014P5	UNIFESP	MB	B	MB	4
33002010070P8	USP	B	MB	B	4
33002010132P3	USP	B	B	MB	4
33002029014P6	USP/RP	B	B	B	4
33002029008P6	USP/RP	B	B	MB	4
33004064006P8	UNESP-BOT	MB	MB	MB	5
33004064076P6	UNESP-BOT	MB	MB	MB	5
33003017063P8	UNICAMP	MB	MB	MB	5
33009015018P0	UNIFESP	B	MB	MB	5
33009015009P1	UNIFESP	MB	MB	MB	5
33009015038P1	UNIFESP	MB	MB	MB	5
33002010161P3	USP	B	MB	MB	5
33002010129P2	USP	MB	MB	MB	5
32001010069P0	UFMG	MB	MB	MB	6
33004064077P2	UNESP-BOT	MB	MB	MB	6
33009015024P0	UNIFESP	MB	MB	MB	6
33002010115P1	USP	B	MB	MB	6
33002010064P8	USP	MB	MB	MB	6
33002010122P8	USP	MB	MB	MB	6
33002029038P2	USP/RP	MB	MB	MB	6
33003017062P1	UNICAMP	MB	MB	MB	7
33002010222P2	USP	MB	MB	MB	7
33002029009P2	USP/RP	MB	MB	MB	7

PPG: Programa de Pós-graduação; IES: Instituição de Ensino Superior; MB: Muito Bom; B: Bom; R: Regular; F: Fraco; I: Insuficiente.



Programas Profissionais:

Após a reunião geral com a Coordenação da Medicina III, em 14 de abril de 2025, foi feita a distribuição dos 13 PPG Profissionais da Área entre os oito avaliadores, sendo cada PPG avaliado por pelo menos dois consultores, de forma independente. Um dos consultores, designado como primeiro relator, era encarregado de apresentar a avaliação nas reuniões plenárias da Comissão. A distribuição foi feita de forma a evitar que os consultores avaliassem PPG de suas instituições e Estados. Após a distribuição dos PPG entre os consultores, estes tiveram duas semanas para leitura das propostas e destaques dos PPG que avaliariam e, após esse período, a Comissão de Avaliação de PPG Profissionais realizou duas reuniões remotas, via plataforma Google Meet, para ajustes de parâmetros e treinamento para a análise qualitativa.

A análise qualitativa dos PPG Profissionais teve início com uma ampla discussão da ficha de avaliação de PPG Profissionais, visando a homogeneizar critérios e parâmetros entre os consultores. A cada subitem de cada item dos quesitos 1 e 3 foi atribuído conceito Muito Bom (MB), Bom (B), Regular (R), Fraco (F), Insuficiente (I) ou Não Aplicável (NA), conforme os critérios definidos na ficha de avaliação da área e discutidos nas reuniões preparatórias da Comissão.

Em relação aos destaques, inicialmente foi analisado se o PPG indicou e justificou a indicação, em breve relato, de cinco trabalhos de conclusão (TCC), cinco produções de destaque do ciclo avaliativo, uma produção por ano de atuação no quadriênio de cada docente permanente (DP) e dois egressos de destaque de cada período (2010-2014, 2015-2019 e 2020-2024). Conforme divulgado no Seminário de Meio Termo (2023), quando o Programa indicou um número de destaques superior ao solicitado, a Comissão considerou para análise apenas os primeiros até atingir o número necessário, na ordem em que aparecem na planilha disponibilizada pela DAV aos consultores.

As produções de destaque do ciclo avaliativo foram analisadas quanto ao seu potencial de geração de impactos (social, político, econômico ou outros) e/ou inovação,



aderência às linhas de atuação científico-tecnológicas (LACT), distribuição entre os docentes permanentes do PPG, participação de discentes ou egressos, colaboração interna entre docentes permanentes (coautoria), colaborações nacionais, internacionais ou com o setor produtivo. Como a estratificação da produção ainda não estava disponível, essa parte da análise foi postergada para a próxima etapa.

Os TCC indicados como destaque foram analisados quanto ao seu potencial de geração de impactos ou inovação, alinhamento às linhas de atuação científico-tecnológicas (LACT) do PPG e produção científica ou técnica/tecnológica resultante, incluindo a participação da sociedade ou do setor empregador público ou privado na concepção ou desenvolvimento dessa produção.

Em relação aos destaques de docentes, inicialmente foi avaliado se o PPG indicou uma produção de destaque por ano de atuação de cada docente permanente (DP) no quadriênio, não sendo obrigatório que cada produção fosse de um determinado ano (exemplo: para um DP que atuou os quatro anos o PPG poderia indicar quatro produções de um único ano do quadriênio). Também foi avaliada, a partir dos dados disponíveis na aba “Destaques” da Plataforma Sucupira, o potencial de impacto dessas produções, a aderência às LACT, a participação de discente/egresso, financiamentos e colaborações nacionais ou internacionais. A análise da qualidade destes destaques foi postergada para a próxima etapa, após liberação pela DAV da planilha com a estratificação da produção científica.

Quanto aos egressos, inicialmente verificou-se se o PPG indicou dois egressos para cada período (2010-2014, 2015-2019 e 2020-2024), levando-se em conta o ano de início do PPG. Os egressos indicados foram avaliados quanto ao seu destino e atuação, bem como seu impacto para a sociedade (político, econômico, dentre outros).

Ao longo dos dias de reuniões remotas, a avaliação qualitativa de cada PPG foi apresentada pelo primeiro relator, com complementação pelo segundo avaliador e ampla discussão plenária sobre o conceito atribuído a cada subitem e item dos quesitos, juntamente com as justificativas para a atribuição de cada conceito, até se obter um



consenso da comissão.

A análise de indicadores dos PPG Profissionais teve início com uma ampla discussão da planilha com os dados consolidados dos PPG disponibilizada pela DAV e sua aplicação no cálculo de indicadores da Área, contidos na ficha de avaliação de PPG Profissionais, visando a homogeneizar critérios e parâmetros entre os consultores. Foram então atribuídos conceitos Muito Bom (MB), Bom (B), Regular (R), Fraco (F), Insuficiente (I) ou Não Aplicável (NA) a cada subitem dos quesitos 1, 2 e 3 que necessitavam de indicadores quantitativos, conforme os critérios definidos na ficha de avaliação de PPG Profissionais e discutidos nas reuniões preparatórias da Comissão. Calculou-se a mediana e os quartis dos indicadores avaliados, sendo feitos ajustes nos critérios em função do panorama dos PPG Profissionais da Área no período avaliado.

Foram atribuídos conceitos a alguns subitens de avaliação de alguns tipos destaques, que não puderam ser analisados na fase anterior (Análise Qualitativa) por não estar disponível, naquele momento, a estratificação da produção intelectual dos PPG.

Ao longo dos dias de reunião, a avaliação de indicadores de cada PPG foi apresentada pelo primeiro relator, com complementação pelo segundo avaliador e ampla discussão plenária sobre o conceito atribuído a cada subitem e item dos quesitos, juntamente com as justificativas para a atribuição de cada conceito. Cada PPG foi discutido até se obter um consenso da Comissão.

A análise de indicadores dos PPG Profissionais iniciou-se com a apresentação, pela coordenadora adjunta de PPG Profissionais da Medicina III, da planilha com os dados consolidados dos PPG disponibilizada pela DAV. A seguir foi amplamente discutida sua aplicação no cálculo de indicadores da Área, contidos na ficha de avaliação de PPG Profissionais, visando a homogeneizar critérios e parâmetros entre os consultores. Foram revisados os conceitos Muito Bom (MB), Bom (B), Regular (R), Fraco (F), Insuficiente (I) ou Não Aplicável (NA) atribuídos na fase de análise qualitativa e atribuídos conceitos a cada subitem dos quesitos 1, 2 e 3 que necessitavam de

indicadores quantitativos, conforme os critérios definidos na ficha de avaliação de PPG Profissionais e discutidos nas reuniões preparatórias da Comissão. Calculou-se a mediana e os quartis dos indicadores avaliados, sendo feitos ajustes nos critérios em função do panorama dos PPG Profissionais da Área no período avaliado.

Semelhante ao que foi feito na análise qualitativa, ao longo dos dias de reunião remota, via plataforma Google Meet, a avaliação de indicadores de cada PPG foi apresentada pelo primeiro relator, com complementação pelo segundo avaliador e ampla discussão plenária sobre o conceito atribuído a cada subitem e item dos quesitos, juntamente com as justificativas para a atribuição de cada conceito. Cada PPG foi discutido até se obter um consenso da Comissão.

A última etapa foi a reunião presencial da Comissão, na sede da Capes, em Brasília. A ficha de avaliação completa de cada um dos 13 PPG foi apresentada em reunião plenária, juntamente com as justificativas para atribuição de conceitos, e amplamente discutida até se obter um consenso da Comissão sobre o conceito de cada quesito e a nota preliminar a ser atribuída ao PPG. Após essa etapa, foram observadas algumas tendências: dois PPG nota 3 candidatos a nota 2; três PPG nota 3 candidatos a nota 4; e três PPG nota 4 candidatos a nota 5.

A Comissão foi então subdividida em três subcomissões para uma nova análise comparativa. Uma subcomissão com três consultores comparou os dados do PPG nota 5 com os dos três PPG nota 4 candidatos a ascender a nota 5. Uma subcomissão com dois consultores comparou os dados do PPG nota 4 sem possibilidade de mudar de nota com os dos três PPG nota 3 candidatos a ascender a nota 4. E uma terceira subcomissão com três consultores comparou os dados dos três PPG nota 3 com os dos dois PPG nota 3 candidatos a nota 2. Para a formação das três subcomissões observaram-se os seguintes critérios em relação aos consultores: não pertencer à Instituição ou ao Estado de origem dos PPG avaliados e não ter participado das etapas anteriores da avaliação como primeiro relator.

Os resultados das análises e deliberações das subcomissões foram apresentados à Comissão completa, que discutiu amplamente e chegou a um consenso sobre a nota final a ser atribuída a cada PPG.

A tabela 2 apresenta os conceitos atribuídos aos três quesitos da ficha de avaliação de PPG Profissionais da Medicina III, e também a nota final.

Tabela 2. Conceitos dos Quesitos 1, 2 e 3 e nota atribuída a cada PPG Profissional da Medicina III

Código PPG	Sigla da IES	Quesito 1	Quesito 2	Quesito 3	Nota
21001014076P6	UFPI	R	F	F	2
22003010073P2	UECE	R	F	F	2
31021018012P0	UNIRIO	B	R	R	3
33002010252P9	USP	R	R	R	3
33009015173P6	UNIFESP	R	R	R	3
12001015065P9	UFAM	R	B	B	4
33009015082P0	UNIFESP	B	B	B	4
33009015093P2	UNIFESP	B	B	B	4
40004015075P2	UEM	B	B	B	4
15006018007P9	UEPA	B	MB	MB	5
23009004001P7	UNICHRISTUS	B	MB	MB	5
31027016004P5	UNIVASSOURAS	B	MB	MB	5
32073011003P5	UNIVAS	MB	MB	MB	5

PPG: Programa de Pós-graduação; IES: Instituição de Ensino Superior; MB: Muito Bom; B: Bom; R: Regular; F: Fraco; I: Insuficiente.

A figura 10 apresenta a nota atual e a nota atribuída pela Comissão de Avaliação Quadrienal 2025 aos PPG Profissionais da Medicina III.

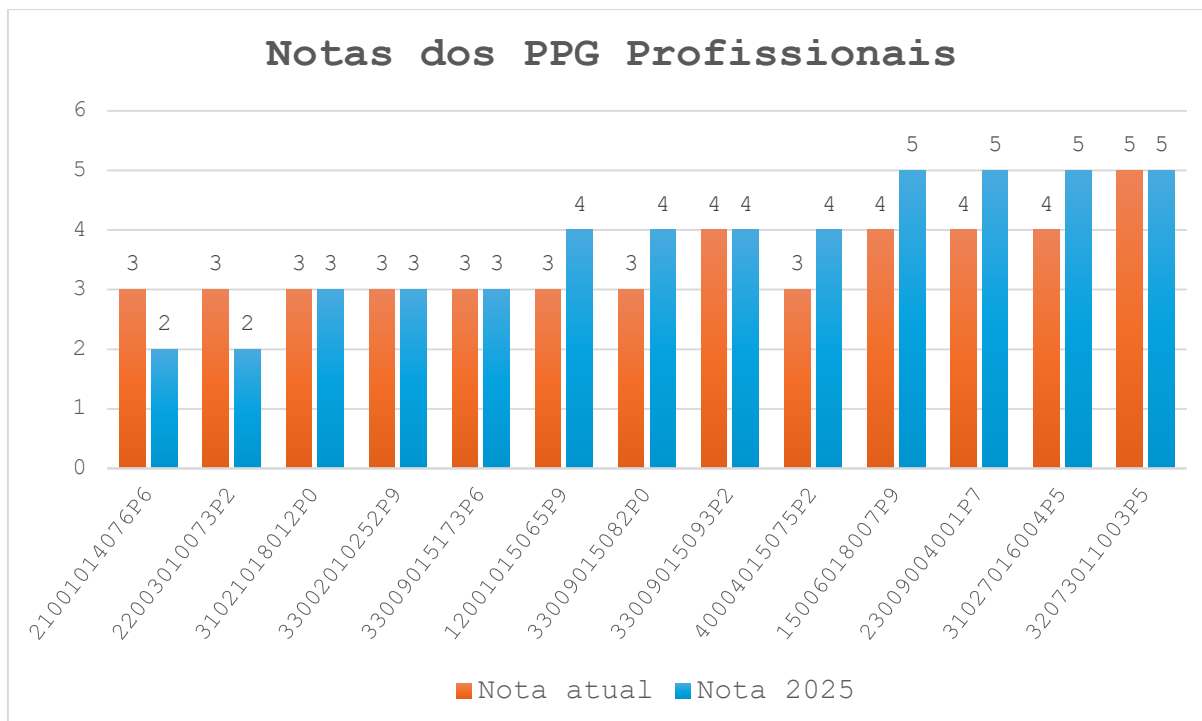


Figura 10. Nota atual dos PPG Profissionais da Medicina III e nota atribuída pela Comissão de Avaliação Quadrienal 2025

II. CONSIDERAÇÕES SOBRE O QUALIS E AS CLASSIFICAÇÕES:

a) QUALIS PERIÓDICOS

Nas datas de 28 a 30 de abril de 2025, a comissão de Qualis Periódicos, composta pelos professores Ricardo de Carvalho Cavalli, da FMRP-USP; Cristiano Xavier Lima, da UFMG; e Daniela Francescato Veiga, da UNIVÁS; coordenadores da área Medicina III, se reuniu remotamente para a realização do Qualis Referência.

As reuniões foram realizadas virtualmente, através da plataforma Google Meet.

A metodologia utilizada para classificação dos periódicos seguiu a proposta do GT Qualis Periódicos, instituído pela Portaria Nº 150, de 4 de julho de 2018. Essa

metodologia parte da premissa de que cada periódico recebe apenas uma classificação, que é atribuída por uma área mãe, a partir de um Qualis referência calculado por meio de indicadores bibliométricos. A área-mãe foi determinada como aquela com o maior número de publicações vinculadas ao periódico no período de 2013 a 2024, desde que possuísse publicações registradas no quadriênio 2021 a 2024 na Plataforma Sucupira.

Das duas opções de Qualis Referência (QR), a área Medicina III adotou o QR1, que utiliza primariamente para os dados bibliográficos as bases CiteScore (Percentil Scopus) e Journal Impact Factor™ - JIF (Percentil Journal of Citation Report - JCR). Nos casos em que o periódico possuía Cite Score e/ou JIF, foi considerado, para fins de estratificação, o maior valor de percentil entre eles. Os periódicos que possuíam somente indexação na base Google (H5) foram classificados no estrato B4, e este critério foi utilizado como trava, ou seja, seria o máximo estrato atribuído à revista.

Baseado no descrito acima em relação aos percentis, foi realizada a estratificação dos periódicos. Seguindo o GT Qualis Periódicos, o estrato referência foi calculado por intervalos iguais (12,5%, um octil) do percentil final, resultando em oito classes:

- a) a. Valor mínimo do 1º estrato (A1): 87,5
- b) b. Valor mínimo do 2º estrato (A2): 75
- c) c. Valor mínimo do 3º estrato (A3): 62,5
- d) d. Valor mínimo do 4º estrato (A4): 50
- e) e. Valor mínimo do 5º estrato (B1): 37,5
- f) f. Valor mínimo do 6º estrato (B2): 25
- g) g. Valor mínimo do 7º estrato (B3): 12,5
- h) h. Valor máximo do 8º estrato (B4): inferior a 12,5

Os membros da comissão receberam uma planilha Excel com os dados de 549 periódicos classificados na área Medicina III, ou seja, periódicos que a Área recebeu mais publicações. Dentre estes dados ressalta-se: número de artigos da área publicados em cada periódico nos períodos de 2013 a 2020 e de 2017 a 2020; áreas irmãs (aquelas que tiveram maioria simples de publicações no determinado periódico); valores de CiteScore com Percentil Scopus e valores de JIF com Percentil JCR; valores de CiteScore com imputação; e o percentil imputado correspondente, entre outros.

A primeira estratégia da comissão foi revisar possíveis duplicações em títulos e ISSN dos periódicos; inserir e ou corrigir os valores de índice H5; detetar revistas que não eram periódicos de publicação científico-acadêmica (Não Periódicos – NP) e excluí-los da listagem; detectar periódicos que infringem a ética e as boas práticas editoriais. A classificação destes últimos foi baseada nas definições do CTC-ES em sua 236ª reunião, realizada de 10 a 14 de março de 2025, que deliberou a respeito da classificação de periódicos com práticas editoriais que não asseguram a integridade do processo de publicação. Todas as revistas nesta situação foram classificadas no estrato C (12 revistas), exceto aquelas (6 revistas) que possuem CiteScore com Percentil Scopus e valores de JIF com Percentil JCR, para as quais a Comissão Avaliadora utilizou o critério de considerar sua classificação Q1 com queda de um estrato, em relação ao originalmente atribuído.

Foram identificadas sete revistas nas quais a Área da Medicina III estava cadastrada como Área Mãe e, que por motivos de escopo dos periódicos, a comissão julgou ser adequada a mudança da Área Mãe para outras Áreas correlatas. Na análise dos periódicos em que a Área da MEDICINA III estava cadastrada como Área Irmã foram encontrados 31 periódicos em que a mudança de Área Mãe para a MEDICINA III foi considerada adequada. Todas estas mudanças foram discutidas, e a maioria foi aprovada pelas outras Áreas envolvidas.

Os ajustes dos estratos para que a classificação dos periódicos seguiu a regra do GT Qualis Periódicos, de um estrato para cima ou para baixo, até o limite de 20% do total

de periódicos avaliados pela Área. Determinou-se que periódicos nacionais representativos para a área subissem um estrato se, e somente se: estavam listados nas bases de dados primárias (JCR e ou Scopus); se foram sólidos na divulgação da ciência brasileira e tiveram um papel relevante na consolidação e internacionalização da área; se eram oriundos de sociedades científicas bem estabelecidas; se tiveram publicação regular; se houve publicações de artigos em idioma inglês; e se seguiram a ética e as boas-práticas editoriais. O aumento de estrato foi realizado com acréscimo de um octil no maior percentil da revista.

A análise dos dados das planilhas pela Comissão resultou na estratificação apresentada na tabela 3.

Tabela 3. Estratificação dos periódicos da área Medicina III no quadriênio 2021-2024

Estrato	Total	Total em %
A1	90	16,4%
A2	81	14,8%
A3	76	13,8%
A4	53	9,7%
B1	49	8,9%
B2	45	8,2%
B3	13	2,4%
B4	108	19,7%
Total (A1 a B4)	515	93,8%
C	13	2,4%
CP	20	3,6%
NP	1	0,2%
Total Geral	549	100,0%

Espelho da classificação dos periódicos realizada pela área de avaliação, indicando a quantidade de periódicos classificados nos estratos A1 a C, o total de veículos identificados com práticas editoriais que comprometem a integridade do processo de publicação (CP) e o número de veículos considerados não periódicos (NP).

i) CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

A metodologia utilizada para classificação dos livros seguiu a proposta do GT



Qualis Livro, instituído pela Portaria Portaria nº 151, de 04 de julho de 2018. Essa metodologia parte da premissa de que a avaliação do livro aplica-se a todos os capítulos e/ou verbetes que o constituem, reproduzindo a mesma lógica que leva o Qualis do periódico para todos os artigos nele publicados.

Foram utilizados três quesitos de avaliação. O quesito 1 avalia características formais da obra, incluindo idioma, tipo de editora, financiamento, conselho editorial, informações sobre autores, índice remissivo, parecer e revisão por pares; o quesito 2 envolve uma análise indireta da qualidade, incluindo natureza do texto, leitor preferencial e origem da obra; e o quesito 3 avalia relevância e impacto. A partir dessa avaliação, que resulta em um máximo de 100 pontos, foi feita a estratificação usando-se como pontos de corte:

L1 (acima de 85 pontos)

L2 (de 71 a 84 pontos)

L3 (de 61 a 70 pontos)

L4 (de 51 a 60 pontos)

L5 (até 50 pontos)

LNC (Não classificado)

A Comissão que estratificou a produção da Área em Livros recebeu duas planilhas Excel (uma referente a 2021-2023 e outra a 2024) com os dados de 2.776 produções da Medicina III em livros no quadriênio, incluindo obras completas ou capítulos.

A análise dos dados das planilhas pela Comissão resultou na estratificação apresentada na tabela 4, atendendo, portanto, aos critérios de distribuição que constam no relatório do GT Qualis Livro:

$L1 < L2$

$L1 + L2 \leq 40\%$

$L3 + L4 + L5 \geq 60\%$

Tabela 4. Estratificação da produção em livros da área Medicina III no quadriênio 2021-2024

Estrato	n	%
L1	5	0,2
L2	646	23,3
L3	940	33,9
L4	457	16,5
L5	728	26,2
TOTAL	2.776	100,0

j) CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS TÉCNICO-TECNOLÓGICOS (PTT)

Para a classificação dos PTT da área Medicina III, utilizou-se a proposta do GT Produção Técnica, instituído pela Portaria nº 171, de 02 de agosto de 2018.

Foram avaliados a aderência da obra à área de Medicina III, demanda e impacto, aplicabilidade e abrangência territorial, inovação e complexidade. A Comissão que classificou os PTT produzidos pelos PPG da Medicina III no quadriênio também levou em consideração a estratificação dos diferentes tipos de PTT utilizada na quadrienal anterior (2017-2020), discutindo amplamente cada tipo de produção e fazendo ajustes para a estratificação atual, quando considerado pertinente.

Os seguintes tipos de PTT foram considerados: apresentação de trabalho; curso de curta duração; desenvolvimento de aplicativo; desenvolvimento de material didático e instrucional, como cartilha, guia, manual; desenvolvimento de produto (dispositivo, protótipo, sistema, processo, dentre outros); desenvolvimento de técnica (fluxograma, pop, protocolo, dentre outros); editoria; organização de evento; patente; programa de rádio ou tv; relatório de pesquisa; serviço técnico (relatório técnico, consultoria, assessoria, parecer, revisão *ad hoc*, participação em banca, etc.); e outros, como participação em processo seletivo, aula, apresentação de caso, etc.

A Comissão recebeu duas planilhas Excel com os dados de 10.547 PTT da Medicina III. A análise dos dados das planilhas pela Comissão resultou na estratificação apresentada na tabela 5.

Tabela 5. Estratificação dos produtos técnico-tecnológicos (PTT) da área Medicina III no quadriênio 2021-2024

Estrato	n	%
T1	179	1,7
T2	24	0,2
T3	183	1,7
T4	2.749	26,1
T5	5.168	49,0
TNC	2.244	21,3
TOTAL	10.547	100,0

k) CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS ARTÍSTICOS

A Medicina III não realizou classificação de produtos artísticos.

l) CLASSIFICAÇÃO DE EVENTOS

A Medicina III não realizou classificação de eventos. Organização e participação em eventos foram classificadas como produção técnica.

III. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

A ficha de avaliação utilizada na Quadrienal 2025 foi inicialmente publicada na página da Área Medicina III em 24/01/2020, antes do primeiro ano do ciclo avaliativo, e atualizada em 29/01/2025. Em consonância com o princípio da anterioridade, não foram incluídos novos indicadores em relação ao ciclo avaliativo anterior. Foram observadas as regras dispostas no Art. 27 da Portaria CAPES 122/2021.

A ficha contempla especificidades para as modalidades acadêmica e profissional, incluindo pesos diferentes para determinados itens dos quesitos (Quadro 1).

Quadro 1. Pesos dos itens e indicadores dos quesitos da ficha de avaliação dos PPG Acadêmicos e Profissionais da Medicina III

Quesito 1. Programa				
Item	PPG Acadêmicos		PPG Profissionais	
	Peso Total	Pesos Indicadores	Peso Total	Pesos Indicadores
Item 1.1.	40%	1.1.1. (60%) 1.1.2. (40%)	40%	1.1.1. (50%) 1.1.2. (40%) 1.1.3. (10%)
Item 1.2.	40%	1.2.1. (30%) 1.2.2. (20%) 1.2.3. (20%) 1.2.4. (20%) 1.2.5. (10%)	40%	1.2.1. (50%) 1.2.2. (25%) 1.2.3. (25%)
Item 1.3.	10%	1.3.1. (40%) 1.3.2. (30%) 1.3.3. (30%)	10%	1.3.1. (40%) 1.3.2. (30%) 1.3.3. (30%)
Item 1.4.	10%	1.4.1. (50%) 1.4.2. (25%) 1.4.3. (25%)	10%	1.4.1. (50%) 1.4.2. (25%) 1.4.3. (25%)
Quesito 2. Formação				

Item 2.1.	25%	2.1.1. (40%) 2.1.2. (30%) 2.1.3. (30%)	25%	2.1.1. (50%) 2.1.2. (40%) 2.1.3. (10%)
Item 2.2.	35%	2.2.1. (40%) 2.2.2. (30%) 2.2.3. (20%) 2.2.4. (10%)	35%	2.2.1. (80%) 2.2.2. (20%)
Item 2.3.	10%	2.3.1. (60%) 2.3.2. (40%)	10%	2.3.1. (70%) 2.3.2. (30%)
Item 2.4.	20%	2.4.1. (50%) 2.4.2. (25%) 2.4.3. (25%)	20%	2.4.1. (80%) 2.4.2. (20%)
Item 2.5.	10%	2.5.1. (30%) 2.5.2. (50%) 2.5.3. (20%)	10%	2.5.1. (40%) 2.5.2. (30%) 2.5.3. (20%) 2.5.4. (10%)
Quesito 3. Impacto na Sociedade				
Item 3.1.	35%	3.1.1. (50%) 3.1.2. (50%)	60%	3.1.1. (30%) 3.1.2. (30%) 3.1.3. (30%) 3.1.4. (10%)
Item 3.2.	35%	3.2.1. (40%) 3.2.2. (30%) 3.2.3. (30%)	20%	3.2.1. (40%) 3.2.2. (30%) 3.2.3. (30%)
Item 3.3.	30%	3.3.1. (0% a 70%) 3.3.2. (0% a 70%) 3.3.3. (30%)	20%	3.3.1. (60%) 3.3.2. (40%)

CRITÉRIOS E CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE:

1. Programa:

A Área Medicina III considerou, na avaliação do quesito 1 da ficha de avaliação (Programa), a articulação, aderência e atualização das áreas de concentração (AC), linhas de pesquisa (LP) ou de atuação científico-tecnológicas (LACT), projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível em relação aos objetivos/missão do programa; o perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e



adequação ao programa; o planejamento estratégico do PPG, incluindo articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus discentes, vinculada à produção intelectual (bibliográfica e técnico-tecnológica); e os processos, procedimentos e resultados de sua autoavaliação, com foco na formação discente e produção intelectual.

Como a Medicina III não considerou as políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade no processo avaliativo do quadriênio 2017-2020, o fornecimento dessas informações pelos PPG foi opcional, não sendo no quadriênio 2021-2024. Entretanto, as políticas de promoção da equidade dos PPG serão obrigatoriamente avaliadas no quadriênio 2025-2028.

2. Formação

Na avaliação do quesito 2 da ficha de avaliação (Formação), a Área considerou a qualidade e adequação das teses e dissertações ou equivalentes em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa ou de atuação científico-tecnológicas, para PPG acadêmicos ou profissionais, respectivamente; a qualidade da produção de discentes e egressos; o destino, atuação e avaliação dos egressos do PPG em relação à formação recebida; a qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente; e a qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa.

A avaliação deste quesito foi em grande parte pautada na análise dos destaques indicados pelo PPG (trabalhos de conclusão, produções do ciclo avaliativo, egressos e produções de docentes), bem como nas justificativas apresentadas pelo PPG para essas indicações.

3. Impacto na Sociedade

Na avaliação do quesito 3 foram considerados o impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa; o impacto econômico, social e cultural do PPG; e a inserção (local, regional e nacional), internacionalização e visibilidade do programa.

Para a atribuição de notas foi observado o disposto no artigo 27 da Portaria CAPES nº 122, de agosto de 2022. Cada PPG recebeu uma nota de 1 (um) a 5 (cinco), atendidos os seguintes parâmetros:

- Nota 1: PPG com conceito "Insuficiente" nos quesitos 1 ou 2, independentemente dos conceitos recebidos no quesito 3 ou quando teve conceito "Insuficiente" em dois ou mais quesitos;
- Nota 2: PPG com conceito "Fraco" no quesito 2, independentemente dos conceitos recebidos nos quesitos 1 e 3; e/ou com conceito "Insuficiente" em um dos demais quesitos (1 ou 3) e/ ou que não tenha se enquadrado nos requisitos para nota 3;
- Nota 3: PPG com conceito "Regular" no quesito 2 e pelo menos mais um conceito "Regular" em um dos demais quesitos (1 e/ou 3), não podendo ter recebido conceito "Insuficiente" em qualquer dos quesitos;
- Nota 4: PPG com conceito "Bom" no quesito 2 e pelo menos mais um conceito "Bom" em um dos demais quesitos (1 e/ou 3), não podendo ter recebido conceito "Fraco" ou "Insuficiente" em qualquer dos quesitos;
- Nota 5: PPG com conceito "Muito Bom" no quesito 2 e pelo menos mais um conceito "Muito Bom" em um dos demais quesitos (1 e/ou 3), não podendo ter recebido conceito "Regular", "Fraco" ou "Insuficiente" em qualquer dos quesitos.

Para serem elegíveis para notas 6 e 7, os PPG que receberam nota 5 precisariam atender aos seguintes parâmetros:



- Nota 6: contar com curso de doutorado que tenha funcionado nos dois últimos quadriênios e que ter recebido três conceitos "Muito Bom" nos três quesitos de avaliação, podendo ter recebido até dois conceitos "Bom" em itens dos quesitos;
- Nota 7: contar com curso de doutorado que tenha funcionado nos dois últimos quadriênios e que tiver recebido três conceitos "Muito Bom" nos três quesitos de avaliação e em todos os itens dos quesitos 1 a 3.

Adicionalmente, para receber notas 6 e 7, os programas deveriam:

- e) No Quesito 2 (Formação): apresentar clara distinção dos demais programas que receberam nota 5, considerando os indicadores de excelência de formação e produção intelectual da Área e o nível de desempenho superior;
- f) No Quesito 3 (Impacto): apresentar notória demonstração de excelência nos indicadores qualitativos de impacto da produção intelectual; clara liderança, inserção e reconhecimento no cenário nacional e demonstrar padrão de atuação internacional em termos de pesquisa, produção intelectual, mobilidade acadêmica e internacionalização.

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

PROGRAMAS ACADÊMICOS		
Quesitos / Itens	Pesos	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
1 – PROGRAMA		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa	40%	1.1.1. (60%) Avaliação da coerência entre Áreas de Concentração (AC), Linhas de Pesquisa (LP) e Projetos de Pesquisa (PP). As disciplinas serão avaliadas quanto a: [a.] título e ementa, [b.] aderência aos objetivos do PPG, LP e PP, [c.] bibliografia pertinente e atualizada, [d.] disciplinas de apoio às LP e nucleares e [e.] diferenciações de disciplinas destinadas ao mestrado e ao doutorado. 1.1.2. (40%) Avaliação da infraestrutura do PPG para condução de atividades: [a.] Espaços administrativos: espaços próprios ou compartilhados para administração do PPG e, também, espaços institucionais de apoio como Núcleo de Inovação Tecnológico (NIT), Comissão de Ética em Pesquisa (CEP) e no Uso de Animais (CEUA), Relações Internacionais, entre outros; [b.] Espaços didáticos/pedagógicos: áreas para reuniões, e para docentes e discentes, sistema de teleconferência e, se for o caso, ambientes semipresenciais e de ensino à distância, entre outros; [c] Espaços para pesquisa stricto sensu: [i.] laboratórios de investigação científica, próprios e ou compartilhados com graduação e ou outros PPG; neste caso, fazer “breve relato” explicando como o uso compartilhado não alterará o bom andamento da pesquisa do PPG; [ii.] instalações centrais como biotério, entre outros; [iii.] centros de atendimento a pacientes com comprovada integração com pesquisa stricto sensu (fazer “breve relato”); [d.] Biblioteca: acervo atualizado com os principais títulos de periódicos e livros relacionados às AC e LP do PPG, incluindo a bibliografia recomendada nas Disciplinas. Referir se há Repositório Institucional e colocar o sítio eletrônico se for o caso. [e.] Acesso à rede mundial de computadores: avaliar acesso à internet, local e à distância, incluindo o portal de periódicos CAPES. Se há suporte de informática disponível para os docentes e discentes. Descrever os programas de informática ou softwares oferecidos pelo programa para: [i.] análise estatística avançada, [ii.] aplicativos da web para criar e gerenciar pesquisas e bancos de dados on-line, [iii.] programas para publicar e gerenciar bibliografias, entre outros. Ressalta-se que, nas descrições das diferentes instalações, devem ser incluídas informações sobre: [i.] se há recursos humanos de apoio e [ii.] possíveis planos institucionais ou do programa de manutenção de áreas e equipamentos como um todo.
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa	40%	1.2.1. (30%) Avaliação da porcentagem de docentes permanentes (DP), docentes colaboradores (DC), docentes visitantes (DV), aposentados, novos docentes incorporados e fluxo de docentes. A % de DC deve ser $\leq 20\%$. O mesmo valor ($\leq 20\%$) deve ser avaliado

	<p>para os aposentados. O fluxo de DP, incluindo novos DP incorporados, será avaliado conforme a necessidade e planejamento do programa. Metodologia: $\%DC = \frac{n(DC)}{n(DC)+n(DP)}$ A fórmula tem por objetivo avaliar a porcentagem de DC em comparação aos DP. 1.2.2. (20%) Avaliação do número de DP com participação em outros PPG (não considerar DC). Os DP podem participar em até 03 PPG no total, com a ressalva de que para programas com número mínimo de DP (10 para mestrado, 12 para doutorado), até 30% dos DP podem participar em até 03 PPG. Não se leva em conta modalidade (acadêmico/profissional) e se dentro ou fora da mesma Instituição de Ensino Superior (IES). Programas que não atenderem aos números mínimos de DP preconizados pela área em um ou mais anos do quadriênio, não receberão conceito superior a “Fracó” neste item, em cada ano que houver essa ocorrência. 1.2.3. (20%) Avaliação da qualificação dos DP, no âmbito nacional e internacional.</p> <p>Metodologia: será verificada a distribuição entre os DP das seguintes atividades, nacionais e internacionais, conforme descrição feita pelo coordenador do programa: [a.] realização de aprimoramento continuado por meio de sabático e estágios, professor visitante, estágio pós-doutoral, entre outros; (mínimo tempo considerado = 1 mês); [b.] participação em corpo editorial de revistas científicas (apontar se houver editor chefe ou associado); não serão avaliados revisores ad hoc; [c.] atividades em: [i.] instituições de Ensino e Pesquisa, públicas ou privadas, como, por exemplo, reitoria, diretoria, órgãos assessores, comissões; [ii.] órgãos do governo federal, estadual e municipal; [iii.] comissão de financiadoras públicas e privadas, e [iv.] outras que contribuam para o estudo, a discussão e o desenvolvimento das práticas da ciência, ensino, docência e medicina como Academias Nacional e Estadual de Medicina, Sociedades para o desenvolvimento da ciência, entre outras do gênero. [d.] atividades em associações, conselhos e sociedades de representação de classe, na condição de presidente, vice-presidente, membro da diretoria, membro de conselho, delegado e conselheiro, não considerando a categoria de membro em geral; [e.] coordenação de redes de pesquisa; [f.] premiações dos DP do programa. Neste item, somente serão analisadas informações que tiverem “anexo comprobatório”. 1.2.4. (20%) Valor do índice h de cada docente permanente (utilizar a base de dados Scopus®). 1.2.5. (10%) Avaliar Docentes com Bolsa (produtividade CNPq, FAP ou equivalente) e o perfil científico do docente detentor da Bolsa.</p>
<p>1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística e ainda às políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade.</p>	<p>Será avaliada a descrição única dos três subitens abaixo (“breve relato”. 1.3.1. (40%) Definição da vocação e missão do PPG e se foi definido seu pensamento de futuro e metas: [a.] “onde o PPG está na atualidade e para onde ele quer ir no futuro ou o que ele está prevendo de oportunidades futuras”, [b.] listar metas claras, pontos fortes e pontos fracos e se estes foram e como foram participados a todos os envolvidos no programa.</p> <p>1.3.2. (30%) Ações e procedimentos de gestão futura do PPG em relação a [a.] adequação e melhorias da infraestrutura, captação de recursos financeiros para manter os PP; [b.] aprimoramento de seus DP; [c.] melhor formação de seus discentes e, conseqüentemente [d.] melhor produção intelectual. 1.3.3. (30%) Existência de articulação do planejamento estratégico do PPG com</p>

		o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) devendo ser avaliadas: [a.] a importância do PPG para a Instituição e em que nível a Instituição considera o PPG (local, regional, nacional ou internacional); [b.] se são previstas políticas de contratação/renovação de docentes em substituições às aposentadorias ou exonerações, mantendo ou aumentando o quantitativo de docentes, incluindo política de contratação de jovens docentes, com vistas ao desenvolvimento futuro do PPG; [c.] ações de melhoria da infraestrutura com objetivo de atualização e/ou expansão do PPG.
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual	10%	1.4.1. (50%) Identificar os princípios, procedimentos e instrumentos de autoavaliação que o PPG utiliza, especificando o grau de envolvimento de cada participante, listando as estratégias para envolver a todos e assinalando, ainda, se o PPG possui avaliador externo. Fazer a mesma descrição caso a autoavaliação do programa seja realizada pela IES. 1.4.2. (25%) Resultados ou resultados esperados da autoavaliação referente a [a.] monitoramento da qualidade do PPG, [b.] do processo formativo (aprendizagem do aluno e formação continuada do professor), [c.] da produção de conhecimento (dissertações, teses, publicações, produtos técnicos/tecnológicos, entre outros produtos), [d.] dos impactos (ver nota ao final desta ficha) e [f.] como os resultados da autoavaliação contribuíram para melhorar o PPG. 4.3. (25%) Listar as estratégias que os resultados ou possíveis resultados da autoavaliação permitiram.
2 – FORMAÇÃO		
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa	25%	Como normativa, serão consideradas as publicações dos egressos titulados nos últimos 5 anos. Serão avaliadas: 2.1.1. (40%) A aderência das dissertações e teses com as LP e PP do PPG. 2.1.2. (30%) A razão de teses e dissertações que estão sendo publicadas. Metodologia: razão tcp = p(DP+discente) (tc) Razão tcp (trabalhos de conclusão no período) = proporção entre produção científica conjunta de docentes e discentes - p(DP + discente, e o número de trabalhos de conclusão no período (tc). discente = discente e ou egresso. Essa fórmula tem por objetivo estimar teses e dissertações que estão sendo publicadas. 2.1.3. (30%) Serão avaliadas as 05 melhores teses ou dissertações indicadas pelo programa no quadriênio. Fazer “breve relato” de, no máximo, 100 palavras.
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos	35%	2.2.1. (40%) Avaliar quanto os discentes estão publicando. Distribuição das publicações científicas nos diferentes estratos do Qualis Periódicos Referência. Metodologia: $A = n(A1) + n(A2) \times 0,875 + n(A3) \times 0,75 + n(A4) \times 0,625 + n(B1) \times 0,5 + n(B2) \times 0,375 + n(B3) \times 0,25 + n(B4) \times 0,125$ Metodologia: PD = p(DP+discente) n Discentes Metodologia: PD = [p(DP+discente)+p(discentes sem DP)] n Discentes Esta fórmula tem por objetivo avaliar a porcentagem do corpo discente que está publicando Metodologia: PD = p(DP+discente) p(DP) Metodologia: PD = [p(DP+discente)+p(discentes sem DP)] p(DP) Esta fórmula tem por objetivo avaliar a porcentagem de publicações do programa em que o corpo discente contribui PD: Publicações científicas dos Discentes p(DP + discente): Publicações científicas DP + Discente p(discentes sem DP): Publicações científicas de discentes sem ter

		<p>o DP como coautor. p(DP): publicações DP N(Discentes): número total de discentes titulados e em curso discente = discente e ou egresso 2.2.2. (30%) Avaliar quanto da produção total do binômio DP + Discentes são produções qualificadas. Metodologia: EDD = $p(DP+discente)A1$ a $A4$ $p(DP+discente)total$ EDD: Estrato DP + Discente $p(DP + discente) A1$ a $A4$: Publicações científicas DP + Discentes em estratos de A1 a A4 do Qualis Periódicos Referência $p(DP + discente) total$: Publicações científicas totais de Docentes Permanentes + Discentes</p> <p>discente = discente e ou egresso 2.2.3. (30%) Avaliar o quanto das produções qualificadas totais do programa vem do binômio DP + Discentes. Metodologia: PDDQ = $p(DP+discente)A1$ a $A4$ $p(Programa)A1$ a $A4$ PDDQ: Produção DP + Discente Qualificada $p(DP+discente) A1$ a $A4$: Publicações científicas DP + Discentes em estratos de A1 a A4 do Qualis Periódicos Referência $p(Programa) A1$ a $A4$: Publicação científica total do programa (docentes sem coautoria com discentes e vice-versa e binômio DP + Discente)</p>
<p>2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida</p>	<p>10%</p>	<p>2.3.1. (60%) Avaliar a indicação de 02 egressos de destaque titulados em cada um dos três períodos pré-determinados: 2010-2014, 2015-2019, 2020-2024 ou seja, 05, 10 e 15 anos pós-titulação ("breve relato", máximo 100 palavras para cada egresso). Os egressos desta indicação não poderão ser repetidos em indicações futuras. Metodologia: a análise da descrição deve focar na coerência com o perfil do egresso definido pelo programa e no destaque profissional. São exemplos de destaque profissional dos egressos, sendo necessário ressaltar se nacional ou internacional: [a.] atuação em instituições de ensino ou pesquisa; [b.] atuação em empresa/instituição dos setores produtivo, de governo e de prestação de serviços; [c.] projeto com captação de financiamento; [d.] produção intelectual (bibliográfica e técnica/tecnológica) de destaque na área; [e.] professor/pesquisador visitante em outras IES; [f.] estágio pós-doutoral, preferencialmente com apoio da agência de fomento; [g.] prêmios; [h.] conferencista/palestrante em eventos de referência na área; [i.] participação em comissões/comitês/assessorias em políticas públicas; [j.] participação em órgãos de gestão de classe e associações científicas; [k.] editor e ou membro editorial de periódicos científicos, entre outras possibilidades.</p> <p>Neste item, somente serão analisadas informações que tiverem "anexo comprobatório". 2.3.2. (40%) Avaliar o número (%) de mestres e doutores empregados em relação ao número de mestres e doutores titulados, também nos três períodos pré-determinados: 2010-2014, 2015-2019, 2020-2024, especificando particularmente se participam de Instituição de Ensino Superior ou Instituição de Pesquisa Nacional/Internacional com atividades de graduação, pós-graduação e assistência.</p>
<p>2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa</p>	<p>20%</p>	<p>2.4.1. (50%) Serão avaliadas as publicações científicas, total do programa e individual dos DP. [i.] Distribuição das publicações científicas nos diferentes estratos do Qualis Periódicos Referência. Metodologia: $A = n(A1) + n(A2) \times 0,875 + n(A3) \times 0,75 + n(A4) \times 0,625 + n(B1) \times A$: Pontuação dos artigos utilizando os percentis do Qualis Periódicos Referência. Haverá travas nessa distribuição, de maneira a não permitir que publicações em número excessivo em</p>

	<p>estratos "B" possam equivaler as publicações em estratos "A". [ii.] Avaliação da soma da pontuação total das Publicações Científicas do Programa, normalizada para o número de DP APrograma Metodologia: $PCP = \frac{n(DP)}{n}$ PCP: Publicações Científicas do Programa A: Pontuação total das Publicações Científicas do Programa n(DP): número de DP Esta fórmula avaliará as publicações totais do Programa. Aqui são consideradas somente uma vez cada publicação, não se levando em consideração coautorias. [iii.] Avaliação da média da soma da pontuação total das Publicações Científicas de cada DP n Metodologia: $MPCP = \frac{1}{n} \sum ADPi$ MPCP: Média das Publicações Científicas do Programa ADPi: Soma da pontuação individual de cada DP n $\sum ADPi$: média da soma da pontuação individual de cada DP n i=1 Esta fórmula também avaliará as publicações totais do programa em relação a cada DP. Aqui será computada uma publicação para cada coautor. Se este número for consideravelmente mais alto do que o anterior, mostrará que muitos DP estão publicando em coautoria. Observação: serão utilizadas outras métricas que se façam necessárias, tais como, intervalo de confiança de 95% da média e coeficiente de variação (desvio padrão /média). 2.4.2. (25%) Será avaliada a indicação por cada DP de até 04 publicações científicas de destaque, dependendo do número de anos de atuação como DP no período do quadriênio, com respectivas justificativas ("breve relato" – máximo de 200 palavras) A indicação não precisa respeitar o ano de atuação do DP. A indicação da publicação científica pelo DP não pode ser repetida por outros DP coautores. 2.4.3. (25%) Avaliar a indicação pelo PPG de 05 publicações científicas de destaque no período do quadriênio com respectivas justificativas ("breve relato" - no máximo 100 palavras). Metodologia: para avaliação dos itens 2.4.2. e 2.4.3 se levará em conta a análise da: [a.] coerência com as Linhas de Pesquisa; [b.] presença de discente e ou egresso como coautor; [c.] indicação do percentil da publicação (maior percentil entre Web of Science® ou Scopus®); [e] impactos (ver nota ao final desta ficha).</p>
<p>2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa</p>	<p>10%</p> <p>2.5.1. (30%) Será avaliada a distribuição entre os DP da atuação em [a.] LP e PP, [b.] disciplinas, avaliando separadamente o responsável e o participante, [c.] aulas para graduação e [d.] orientação de alunos de Iniciação Científica (podem ser considerados alunos sem bolsa, mas inscritos oficialmente na IES – neste caso, em particular, somente serão analisadas informações que tiverem "anexo comprobatório". Metodologia: no mínimo 80% dos DP devem ter pelo menos 80% de atuação nas diferentes atividades, com distribuição equânime entre 80% dos DP.</p> <p>2.5.2. (50%) Será avaliado o número de teses e dissertações em orientação e titulados no quadriênio, em relação ao número de DP, avaliando-se, assim, a performance do programa. Metodologia: 2x número de teses + 1x número de dissertações / número Total de DP. A distribuição dos números de alunos em orientação e titulados entre os DP também será analisada, sendo que, no mínimo, 80% dos DP devem ter alunos em orientação e titulados, com distribuição equânime entre 80% destes. Será analisado para cada DP que tenha atuado durante todo o quadriênio se há: [a.] mínimo de 03 alunos em orientação e 02 titulados; [b.] mais de 10 alunos em orientação; [c.] ausência de orientação e titulação; nenhuma orientação ou nenhuma titulação de discentes no</p>

		<p>quadriênio. Para os DP credenciados durante o quadriênio, as atividades serão analisadas individualmente. 2.5.3. (20%) Será avaliada a capacidade de captação de financiamento para pesquisa dos DP, no âmbito nacional e internacional, pública ou privada, levando-se em consideração: [a.] aderência entre o financiamento e AC e LP; [b.] distribuição da captação entre os DP (no caso de uma captação com mais de um DP, será contada para todos se comprovada a participação); [c.] serão considerados valores oriundos de insumos e aparelhos (convertidos em reais), se comprovado o destino para pesquisa; [e.] verbas parlamentares, se comprovado o destino para pesquisa; [f.] bolsas serão consideradas somente quando oriundas da iniciativa privada; [g.] verbas institucionais, se comprovado o destino para pesquisa. Serão consideradas as verbas captadas dentro do período da quadrienal (data de outorga e não de vigência). É considerada verba internacional quando o processo de avaliação foi internacional, mesmo que a liberação da verba tenha sido nacional. Ressalta-se que só serão analisadas captações que tiverem “anexo comprobatório indicando agência de fomento, título da proposta aprovada, ano de aprovação, valor captado, duração do projeto, linha e projeto de pesquisa do programa associados ao fomento, docentes participantes. Estas captações devem demonstrar distribuição quanto ao corpo DP e atuação, enquanto equipe, nas captações.”.</p>
3 – IMPACTO NA SOCIEDADE		
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa	35%	<p>3.1.1. (50%) Descrever os aspectos mais relevantes do impacto e caráter inovador do programa, no que tange ao avanço do conhecimento nas ciências básicas e clínico-cirúrgicas da área. É importante, para melhor descrição neste item conhecer as definições abaixo: Impacto é a repercussão na sociedade causada pela introdução de produtos e tecnologias desenvolvidos na pós-graduação como melhoria de um produto ou serviço, melhoria na saúde de indivíduos, no ensino e aprendizagem, no aumento da empregabilidade, melhoria na alimentação, redução de uma determinada doença, entre outros. Tipos de impactos podem ser vistos em nota ao final desta ficha. Relevância é a importância que um grupo ou sociedade atribui a produtos e tecnologias desenvolvidos na pós-graduação. São exemplos de alta relevância a introdução da tomografia por emissão de pósitrons (PET Scan) para detecção de metástases, cirurgia laparoscópica e robótica, entre outros. Transferência é a introdução na sociedade de produtos e tecnologias desenvolvidos na pós-graduação. São exemplos de transferência: licenciamento de uma patente, de uma nova técnica cirúrgica ou método diagnóstico, entre outros. 3.1.2. (50%) Avaliação das citações da produção científica do programa por: [a.] “Citation Count”, [b.] “Scopus Views Count” e [c.] “Average CiteScore” () e [d.] índice h do programa (utilizar as bases de dados Scopus®, SciVal® ou outra similar).</p>
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa	35%	<p>3.2.1. (40%) Descrever os impactos econômico (produtos e serviços do programa que geraram vantagem competitiva ao país) e social (benefícios que o programa trouxe para a sociedade) do programa (“breve relato” - no máximo 100 palavras). 3.2.2. (30%) Será avaliada a existência de projetos de pesquisa stricto sensu baseados na Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde (APPMs)</p>

	<p>(http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agendaprioridadesp es quisams.pdf) ou a participação em editais indutores para atender demandas específicas como, p. ex., Programa Pesquisa para o SUS (PPSUS) ou os elencados no Programa Nacional de Pós-Graduação (PNPG) que sejam prioritários à área, dentro da disponibilidade de editais. 3.2.3. (30%) Será avaliado o envolvimento do programa em atividades de popularização da ciência como atividades de extensão, comunicacionais e informacionais, ou equivalentes, junto a comunidades locais como escolas, associações de bairro, setor público, privado e terceiro setor local ou regional. Exemplos com: [a.] educação básica (participação de alunos em pesquisa, visitas destes com atividades lúdicas nos laboratórios de pesquisa, feiras de ciência, reuniões em escolas, entre outros e [b.] outros setores da sociedade como terceiro setor com temáticas da área (p. ex., Associação Brasileira de Portadores de Olho Seco - APOS) com a realização de palestras com professores não da área médica ou profissionais voluntários, disseminação de informação através de sítios eletrônicos, mídias sociais, aplicativos, vídeos, blogs, entre outros.</p>
<p>3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa</p>	<p>30%</p> <p>Esse item será avaliado de acordo com a vocação do programa, ou seja, se o programa tender mais a Internacionalização, receberá um valor maior nessa avaliação e vice-versa para a inserção local, regional e nacional. 3.3.1. (0% a 70%) Descrever a internacionalização do programa no quadriênio (“breve relato” - no máximo 200 palavras), em relação a: Projetos de Pesquisa Com financiamento internacional: listar projetos, valor, docentes e discentes envolvidos e serão consideradas verbas captadas dentro do período da quadrienal (data de outorga e não de vigência); Que tenham membros (docentes e discentes) participantes de instituições estrangeiras: listar projetos indicando equipe; Sediados e/ou coordenados em instituições estrangeiras e/ou internacionais: listar projetos indicando equipe; Produção Intelectual Publicações de circulação internacional dos docentes permanentes e discentes/egressos do programa no quadriênio: listar produção intelectual de maior impacto; Produtos técnicos/tecnológicos envolvendo docentes permanentes e discentes/egressos em autoria/coautoria com pesquisadores sediados ou resultantes de parcerias em instituições estrangeiras: listar produção bibliográfica, técnica e tecnológica de maior impacto; Mobilidade e Atuação Acadêmica no Brasil Docentes, pesquisadores visitantes e pós-doutores estrangeiros recebidos pelo programa no quadriênio: listar a instituição de origem e atividades desenvolvidas; Discentes estrangeiros regulares no programa; Docentes/pesquisadores estrangeiros que participaram como membros de bancas de defesa de teses no Programa durante o quadriênio; Discentes estrangeiros recebidos pelo programa em visitas técnicas, missão de curta duração, doutorado sanduíche; Mobilidade e Atuação Acadêmica no Exterior Docentes permanentes, discentes e egressos do programa que realizaram estágio/treinamento, visitas técnicas, reuniões de pesquisa e cooperação científica e tecnológica, estágio pós-doutoral ou sênior em instituição estrangeira; Docentes permanentes que tiveram orientação ou coorientação de discentes em programas no exterior; Docentes permanentes do programa que durante o</p>



	<p>quadriênio desenvolveram atividades acadêmicas no exterior (docência, seminários, bancas, comissões, processos seletivos);</p> <p>Docentes permanentes e/ou discentes e egressos do programa que participaram da organização de eventos acadêmico-científicos no exterior; valorizar as atividades de presidente, vice-presidente ou coordenador da comissão científica, entre outras do mesmo nível; Docentes permanentes do programa que participaram durante o quadriênio em comitês, editoriais e em editorial de periódicos do exterior; não considerar revisor ad hoc. Docentes permanentes e discentes/egressos do programa que, no quadriênio, obtiveram no exterior premiações relevantes para a área; Docentes permanentes do programa que, no quadriênio, ocuparam no exterior cargos relacionados às políticas de educação e/ou ciência e tecnologia em agências internacionais; Docentes permanentes do programa que, no quadriênio, atuaram no exterior como conferencistas ou palestrantes em eventos científicos internacionais relevantes para a área; Discentes de doutorado do programa que fizeram doutorado sanduíche no exterior durante o quadriênio; Em Condições Institucionais Planejamento estratégico institucional contendo objetivos, metas e ações de internacionalização a serem desenvolvidas; Estratégias institucionais para apropriação do conhecimento adquirido pelo discente ou docente após o retorno ao país; Planejamento estratégico do programa contendo objetivos, metas e ações de internacionalização a serem desenvolvidas; Página eletrônica em língua estrangeira (adequada ao perfil do programa), com linguagem acadêmica adequada para o programa e para a universidade; Processo seletivo que permita a participação de discentes estrangeiros (inclusive por meios remotos); Escritório/departamento de relações internacionais responsável por convênios e acordos bilaterais e multilaterais, que seja capaz de apoiar a recepção de docentes e discentes estrangeiros; Políticas e práticas institucionais para receber, alojar e acomodar discentes, pesquisadores e docentes estrangeiros; Oferecimento de cursos de línguas para receber discentes, pesquisadores e docentes do exterior (língua portuguesa) e para enviar discentes, pesquisadores e docentes para o exterior (línguas estrangeiras); Oferecimento de disciplinas em língua estrangeira; Discentes em cotutela e dupla titulação no exterior durante o quadriênio; Discentes que obtiveram dupla titulação no quadriênio.</p> <p>Ressalta-se que só serão consideradas as atividades que tiverem “anexo comprobatório” e que estiverem dentro do período da quadrienal, quando cabível. 3.3.2. (0% a 70%) Descrever a inserção do programa (local, regional e nacional) (“breve relato” - no máximo 100 palavras) quanto a: [a.] interações com outros programas de pós-graduação (formas associativas/redes) e ou centros de ensino e pesquisa local, regional ou nacional, e com resultados comprovados; [b.] iniciativas como Projetos de Cooperação entre Instituições para Qualificação de Profissionais de Nível Superior (PCI, antigo MINTER, DINTER, PROCAD) e assemelhados; [c.] atividades que envolvam mobilidade de alunos e docentes para projetos conjuntos, de interesse estratégico, envolvendo instituições nacionais; [d.] participação de docentes de outros programas de pós-graduação com aulas, bancas, visitas, entre outros; [e.] dupla-titulação (cotutela) em instituições</p>
--	---



	<p>nacionais; [f.] desenvolvimento de disciplinas conjuntas; [g.] nucleação de egressos local, regional e nacional, entre outros.</p> <p>3.3.3. (30%) Será avaliada a visibilidade do programa através do conteúdo do seu sítio eletrônico com alguns itens especificados abaixo, como: [a.] escrita bilíngue de no mínimo inglês e espanhol; [b.] detalhamento do programa quanto o seu histórico e evolução; [c.] autoavaliação; [d.] todas as fichas de avaliação passadas, contendo os conceitos CAPES; [e.] AC, LP e PP com respectivas descrições gerais; [f.] corpo docente e alunos em estágio pós-doutoral com foto, respectivas LP e PP que pertencem e link para, no mínimo: CV Lattes, CNPq, Google Acadêmico, Publon/ResearchID e ORCID; [g.] corpo discente de pós-graduação com foto, data de matrícula, respectivas LP e PP que pertencem e link para, no mínimo, CV Lattes. Assinalar alunos que estejam cursando o programa de doutorado-sanduíche no Exterior (PDSE); [h.] corpo discente de graduação deve estar listado em local apropriado e de fácil visualização; [i.] estrutura curricular listando ementa e bibliografia atualizadas das disciplinas e docentes responsáveis e participantes;</p> <p>[j.] critérios de seleção e desligamento do corpo docente e discente; [k.] descrição sumarizada da produção científica e técnica/tecnológica do programa (dissertações, teses, entre outros) com link acessível desta produção; [l.] destino dos egressos com os seguintes itens: vínculo empregatício atual, emprego formal classificado na Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) dos estabelecimentos empregadores e região da federação onde se encontra; [m.] divulgação da participação de docentes e discentes em eventos nacionais e internacionais; [n.] atividades de popularização e divulgação da ciência que amplie a visibilidade e a apropriação da comunidade do potencial do programa, com informação sobre aspectos clínicos, de ensino e pesquisa, através de boletins, blogs, vídeos, entre outros; [o.] informações gerais relacionadas ao PPG como, por exemplo, custo de vida na região, moradias, transporte, entre outros. [p.] descrever (“breve relato” - no máximo 100 palavras) as ações de facilitação ao acesso do sítio eletrônico e de sua funcionalidade. [q.] avaliar o desempenho do sítio eletrônico, verificando o número de visitas, visualizações de páginas por visita, duração média da visita, entre outros.</p>
--	--

PROGRAMAS PROFISSIONAIS		
Quesitos / Itens	Pesos	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
1 – PROGRAMA		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa	40%	<p>1.1.1. (50%) Planejamento Curricular: De maneira qualitativa, serão avaliados se os objetivos do programa, perfil do egresso, estrutura curricular, área (s) de concentração, linhas de atuação científico-tecnológicas (LACT) e projetos, ESTÃO COERENTES ENTRE SI de forma que propiciem ambiente de ensino-aprendizagem inter e multidisciplinar, promotor de conhecimento científico, desenvolvimento tecnológico e inovação desejados para que discentes adquiram as competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) necessárias para atuarem como protagonistas no desenvolvimento e aprimoramento de produtos, processos, gestão ou educação na área de saúde.</p> <p>A estrutura curricular deve:</p> <p>a) Proporcionar formação empreendedora e inovadora, permitindo novas formas de identificação, racionalização e resolução de problemas técnicos e sociais, formação técnica para o conhecimento de processos necessários a certificação e registro de produtos técnicos e tecnológicos, como processos de patenteamento, registro de softwares, dentre outros; processos de autorização em CEP e CEUA, elaboração de projetos para captação de recursos, dentre outros. Não esquecendo da formação em pesquisa, devendo incluir disciplinas que possam proporcionar aos discentes os fundamentos científicos e metodológicos para a prática da investigação científica, para a divulgação dos resultados obtidos e para a incorporação dos novos conhecimentos em sua prática, de modo a qualificar o exercício profissional;</p> <p>b) Ter linhas de atuação científico-tecnológicas e projetos coerentes com os objetivos do programa, a atuação e produção dos docentes e com o perfil do egresso proposto;</p> <p>c) Apresentar linhas e projetos de atuação profissional dirigidos para a resolução de problemas concretos da prática profissional na área da saúde, coerentes com a infraestrutura disponível na instituição e com a atuação do(s) docente(s) responsáveis;</p> <p>d) Detalhar o conjunto de disciplinas (obrigatórias ou optativas) e que tenha coerência com a área de atuação profissional, sem redundância com a formação de pós-graduação lato sensu;</p> <p>e) Contemplar conteúdos a respeito de empreendedorismo inovador, práticas gerenciais para controle de projetos, plano de negócios para criação de empresas ou controle sobre qualidade de processos, além de princípios sobre proteção de propriedade intelectual.</p> <p>O Perfil desejado do Egresso deve demonstrar claramente:</p> <p>a) Objetivos desejados, ajustados às modificações demandadas pelo cenário de desenvolvimento do setor;</p>

	<p>b) Matriz de conhecimentos/habilidades necessárias e ajustadas para atingir esses objetivos.</p> <p>1.1.2. (40%) Infraestrutura institucional: será avaliada de maneira qualitativa e deverá estar relatada e contemplar os seguintes aspectos:</p> <p>Cenários de Ensino:</p> <p>a) Espaços didáticos/pedagógicos: será avaliada a existência de áreas para reuniões, e para docentes e discentes, sistema de teleconferência e, se for o caso, ambientes semipresenciais e de ensino à distância. Salas e espaços de interatividade e convivência para docentes e discentes, entre outros;</p> <p>b) Espaços administrativos: será avaliada a existência de espaços próprios ou compartilhados para administração do PPG e, também, espaços institucionais de apoio como Núcleo de Inovação Tecnológico (NIT), Setor jurídico e de contratos, Setor de relações internacionais, Comissão de Ética em Pesquisa (CEP) e no Uso de Animais (CEUA) homologados em instâncias superiores, dentre outros, sempre demonstrando seu efetivo relacionamento com o programa;</p> <p>c) Espaços para pesquisa stricto sensu: será avaliada a existência de [i.] laboratórios de investigação científica próprios e ou compartilhados com graduação e ou outros PPG; nestes casos, fazer breve relato (no máximo 100 palavras) explicando como o uso compartilhado não alterará o bom andamento da pesquisa do PPG; [ii.] instalações centrais como biotério, entre outros. No caso de pesquisa em organismos geneticamente modificados (OGM), regulação formalizada pelo CTNBio. Outras instâncias regulatórias nacionais ou internacionais necessárias ao desenvolvimento das pesquisas devem ser detalhadas; [iii.] oficinas técnicas e ou de especialidades; [iv.] centros de atendimento a pacientes tais como hospitais, unidades de saúde, pronto socorros, todos com comprovada integração com pesquisa stricto sensu (fazer breve relato, no máximo 100 palavras, da relação destes centros e a pesquisa).</p> <p>d) Estrutura compartilhada e ou conveniada e parcerias com o setor produtivo e de inovação, público ou privado: universidades, serviços municipais de saúde, rede de pesquisa ou de assistência, organizações locais, agências de governo ou empresas e afins, "startups", incubadoras, parques tecnológicos, empresas, laboratórios de análises clínicas, laboratórios de pesquisa, centros de inovação, fábricas, empresas, regionais, nacionais e internacionais, etc. que permitam a discentes a condução de seu projeto. Devem ser descritas as Instalações e equipamentos utilizados para a condução dos projetos. Os convênios devem ser listados.</p> <p>e) Bibliotecas: será avaliada a existência de acervo atualizado com os principais títulos de periódicos e livros relacionados às AC e LP do PPG, incluindo a bibliografia recomendada nas disciplinas. Avaliar se há Repositório Institucional (se sim, colocar o sítio eletrônico deste). Descrever se possui acesso ao portal de periódicos CAPES.;</p>
--	--

	<p>f) Acesso à rede mundial de computadores: Será verificada a existência de acesso à rede, local e à distância, incluindo o portal de periódicos CAPES. Checar se há suporte de informática disponível para os docentes e discentes.</p> <p>Descrever programas de informática disponíveis ou softwares para [i.] análise estatística avançada, [ii.] aplicativos da web para criar e gerenciar pesquisas e bancos de dados online, [iii.] programas para publicar e gerenciar bibliografias, entre outros.</p> <p>Nas descrições das diferentes instalações, deve ser incluída a existência de recurso humano de apoio e possíveis planos institucionais ou do PPG de manutenção de áreas e equipamentos como um todo (didático/pedagógicos, administrativos, de pesquisa stricto sensu e de acesso à rede mundial de computadores).</p> <p>Estrutura administrativa:</p> <p>a) Infraestrutura administrativa institucional própria para atendimento do programa, considerando-se o espaço físico (secretaria, sala de reuniões administrativas, etc.)</p> <p>b) Recursos de pessoal administrativo necessário e dimensionado para gerenciamento (secretária, oficiais administrativos, técnicos de informática etc.)</p> <p>c) Deve ser claramente demonstrada a presença e participação efetiva no programa de setores institucionais de apoio aos programas profissionais como: setor jurídico e de contratos, núcleo de inovação e transferência de tecnologias (NITT), incubadoras de empresas e startups, núcleo de relações internacionais, editoras associadas, associações de apoio e captação de recursos, dentre outras.</p> <p>1.1.3. (10%) Captação de recursos:</p> <p>Deve-se descrever a captação de recursos para desenvolvimento dos projetos no período avaliativo. É importante que os programas apontem os projetos financiados, as agências financiadoras, se governamentais (FAP, CNPq, FINEP etc.), não-governamentais ou do exterior. Para os programas na modalidade profissional a captação de financiamento da iniciativa privada é de fundamental importância. Estas informações são essenciais e devem demonstrar a sustentabilidade do programa no período que, acima de tudo, reflete-se na dinâmica de formação e produção científica. A captação deve ser comprovada por resultados de editais, publicações em diário oficial, notas fiscais, de doação e ou comodato, etc. A captação para bolsas (de ensino ou pesquisa) não serão computadas, exceto as que venham da iniciativa privada.</p> <p>Avaliar: [a.] coerência entre o financiamento e AC e LP, [b.] distribuição da captação entre os DP (no caso de uma captação com mais de um DP, contar para todos se comprovada a participação), [c.] serão considerados valores oriundos de insumos e aparelhos (convertidos em reais), se comprovado o destino para pesquisa e [d.] verbas parlamentares, se comprovado o destino para pesquisa.</p> <p>A pontuação da captação para cada DP seguirá a tabela abaixo.</p>
--	--

	<p>Serão consideradas verbas captadas dentro do período da quadrienal (data de outorga e não de vigência). É considerada verba internacional quando o processo de avaliação foi internacional, mesmo que a liberação da verba tenha sido nacional. Ressalta-se que só serão analisadas captações que tiverem “anexo comprobatório”.</p> <table border="1" data-bbox="758 577 1404 936"> <thead> <tr> <th>Escore / Critérios</th> <th>5</th> <th>10</th> <th>15</th> <th>20</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Fonte</td> <td>nacional privada</td> <td>nacional</td> <td>internacional privada</td> <td>internacional</td> </tr> <tr> <td>Processo seletivo</td> <td>universitária</td> <td>contínua</td> <td>aberta</td> <td>competitiva</td> </tr> <tr> <td>Outorga</td> <td>-</td> <td>equipe outra inst.</td> <td>equipe mesma inst.</td> <td>nominal DP</td> </tr> <tr> <td>Abrangência</td> <td>nacionais</td> <td>cooperação internacional</td> <td>multicêntrico nacional</td> <td>multicêntrico internacional</td> </tr> <tr> <td>Montante</td> <td><100 mil</td> <td>100 mil – < 500 mil</td> <td>500 mil – < 1 milhão</td> <td>> 1 milhão</td> </tr> </tbody> </table> <p>Cada captação pode variar seu escore de 20 a 100 pontos</p>	Escore / Critérios	5	10	15	20	Fonte	nacional privada	nacional	internacional privada	internacional	Processo seletivo	universitária	contínua	aberta	competitiva	Outorga	-	equipe outra inst.	equipe mesma inst.	nominal DP	Abrangência	nacionais	cooperação internacional	multicêntrico nacional	multicêntrico internacional	Montante	<100 mil	100 mil – < 500 mil	500 mil – < 1 milhão	> 1 milhão
Escore / Critérios	5	10	15	20																											
Fonte	nacional privada	nacional	internacional privada	internacional																											
Processo seletivo	universitária	contínua	aberta	competitiva																											
Outorga	-	equipe outra inst.	equipe mesma inst.	nominal DP																											
Abrangência	nacionais	cooperação internacional	multicêntrico nacional	multicêntrico internacional																											
Montante	<100 mil	100 mil – < 500 mil	500 mil – < 1 milhão	> 1 milhão																											
<p>1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa</p>	<p>1.2.1. (50%) Requisitos mínimos: O corpo docente deve manter-se em atendimento aos requisitos mínimos dispostos pela CAPES e pela Área de Medicina III (as alterações ocorridas no período devem ser relatadas, justificadas e o não cumprimento dos requisitos pode inviabilizar a manutenção do programa):</p> <p>a) Pelo menos 80% do corpo docente deve ser composto por DP.</p> <p>b) Avaliar o número de docentes permanentes (DP), docentes colaboradores (DC), docentes aposentados.</p> <p>Metodologia: $\%DC = \frac{n(DC)}{[n(DC)+n(DP)]}$</p> <p>c) A % de DC deve ser $\leq 20\%$; mesmo valor para os aposentados. O fluxo de docentes permanentes será avaliado conforme as necessidades e planejamento do programa (por exemplo, casos de aposentadorias em excesso, entre outros).</p> <p>d) Mínimo de 10 docentes permanentes (DP) para o mestrado e 12 DP para doutorado.</p> <p>e) O fluxo de DP, incluindo os novos DP incorporados, será avaliado conforme as necessidades e planejamento do programa.</p> <p>f) Avaliação do número de DP com participação em outros PPG (não considerar DC). Os DP podem participar em até 03 PPG (no total), com a ressalva que programas com número mínimo de DP (10 para mestrado, 12 para doutorado), somente $\leq 30\%$ destes podem participar em até 02 PPG. Não se leva em conta modalidade (acadêmico/profissional) e se dentro ou fora da mesma IES.</p> <p>g) A participação docente em vários programas deve estar vinculada a sua atuação nas LACT. Os projetos, produtos e disciplinas pontuarão somente para seu respectivo programa.</p> <p>h) Seja para mestrados ou doutorados, pelo menos 70% dos DP devem ser portadores do título de doutor. Profissionais do setor</p>																														

	<p>produtivo sem doutorado podem atuar no programa e como coorientadores de mestrado ou doutorado. Sua inclusão deve ser justificada caso a caso, e aprovada pela IES sede do programa em documento específico.</p> <p>i) Programas de doutorado devem incluir a participação de DP com reconhecida contribuição junto ao setor produtivo e de inovação tecnológica, público ou privado.</p> <p>j) No decorrer do programa, as atividades formativas devem ser equilibradas entre os docentes e recomenda-se que cada docente tenha anualmente, pelo menos um discente sob sua orientação, idealmente até o máximo de 8 discentes simultâneos, somados todos os programas que o docente atua.</p> <p>k) Os DP devem ter formação e experiência relacionadas aos objetivos do programa, às AC, LACT, garantindo assim a sustentação do processo formativo. É obrigatório que cada LACT mantenha a participação de pelo menos um DP e obviamente estimula-se que haja interação e colaboração entre os docentes.</p> <p>1.2.2. (25%) Adequação: Avaliação de caráter qualitativo que observa se o conjunto de docentes está integrado, multidisciplinar e de forma equilibrada, por pessoas com experiência científica e/ou profissional no campo de atuação (objetivos, áreas e concentração, linhas de atuação e projetos) do programa. Devem atuar em ações de empreendedorismo, desenvolvimento e/ou inovação tecnológica e de pesquisa.</p> <p>A adequação do perfil dos docentes de um programa profissional é demonstrada sobretudo pela relevância da sua produção técnica e tecnológica.</p> <p>1.2.3. (25%) Sinergia e Interação: Avaliação de caráter qualitativo onde observa-se a sinergia e a interatividade do corpo docente acima da simples justaposição de professores e pesquisadores. É importante verificar as ações e os esforços do programa no sentido de integrar saberes de seus diferentes docentes, buscando uma configuração interna com troca de conhecimento entre eles, na construção de atitude interdisciplinar nas atividades de ensino, pesquisa e atuação profissional do programa. É indispensável a presença de profissionais com perfil adequado aos objetivos do programa. O corpo docente deve estar ajustado à proposta formativa do programa e não o contrário.</p>
<p>1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística e <i>ainda às políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade.</i></p>	<p>10%</p> <p>Planejamento Estratégico: Avaliação de caráter qualitativo onde consideram-se, a partir das experiências relatadas no período concluído, as ações que o programa pretende desenvolver para o próximo período, visando ao aprimoramento na formação de mestres e doutores e de inserção destes na comunidade acadêmica e instituições de pesquisa e nos serviços profissionais. Para isso, é preciso levar em conta as mudanças, os avanços e as tendências em curso no país e no mundo, na formação pós-graduada e na sua área de atuação.</p> <p>1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de</p>

	<p>seus discentes, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística.</p> <p>10%</p> <p>Aqui será avaliado como o programa mantém relação com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), particularmente o relativo à pós-graduação (PDIPG), nos seguintes aspectos:</p> <ul style="list-style-type: none"> a. Políticas de pesquisa adotadas pela IES, enfatizando aspectos relacionados a fomento e acompanhamento de atividades; b. Impacto econômico e social desejado; c. Cronograma de expansão; d. Cronograma e plano de expansão do corpo docente, com titulação e regime de trabalho, detalhando perfil do quadro existente e pretendido para o período de vigência do PDI; e. Expansão dos órgãos administrativos de apoio; f. Aprimoramento nos mecanismos de acompanhamento de egressos; g. Formas de atualização e cronograma de expansão do acervo bibliotecário; h. Cronograma de expansão da infraestrutura para o período de vigência do PDI. <p>AVALIAR</p> <p>1.3.1. (40%) Qual é a vocação e missão do PPG e se estão sendo cumpridas. Se foi definido seu pensamento de futuro e metas: [a.] “onde o PPG está na atualidade e para onde ele quer ir no futuro ou o que ele está prevendo de oportunidades futuras”, [b.] listar metas claras e se estas foram participadas aos envolvidos.</p> <p>1.3.2. (30%) Quais são as ações e procedimentos de gestão futura do PPG em relação a [a.] adequação e melhorias da infraestrutura; [b.] aprimoramento dos seus DP; [c.] melhor formação de seus alunos e, conseqüentemente [d.] melhor produção intelectual.</p> <p>1.3.3. (30%) A articulação do planejamento estratégico do PPG com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) será avaliada por: [a.] importância do PPG para a Instituição e em que nível a Instituição considera o PPG (local, regional, nacional ou internacional); [b.] previsão de políticas de contratação/renovação de docentes em substituições às aposentadorias ou exonerações, mantendo ou aumentando o quantitativo de docentes, incluindo política de contratação de jovens docentes, com vistas ao desenvolvimento futuro do PPG; [c.] ações de melhoria da infraestrutura com objetivo de atualização e/ou expansão do PPG.</p>
<p>1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual</p>	<p>10%</p> <p>Autoavaliação: será analisado de maneira qualitativa e valorizado se o programa demonstra alinhamento com os mecanismos de autoavaliação institucionais (PDI) e particularmente da pós-graduação, relativo às competências e potenciais para desenvolvimento da formação de pessoas e melhora da produção científica/técnica e inovação.</p> <p>Proposta pedagógica: O programa deve apresentar sua política de análise interna periódica da proposta pedagógica de forma a</p>

	<p>demonstrar os resultados no processo de formação e propiciar alternativas para alterações e atualizações de conteúdo de disciplinas e bibliografias, atividades práticas, entre outras modificações necessárias. Essa abordagem permitirá adaptação às mudanças impostas pela demanda do cenário científico global. É necessária atenção permanente e mudanças contínuas para que o programa se mantenha com um caráter inovador.</p> <p>Fluxo discente e egressos: O programa deve interpretar o fluxo discente no período (número de candidatos inscritos, aprovados, concluintes, desistências, desligamentos no período) apontando os pontos determinantes dessas relações frente à proposta curricular e as resultantes disso para o cenário acadêmico e do mercado de trabalho, particularmente importantes para os profissionais. Deve-se ressaltar os processos de divulgação, seleção, admissão, desligamento, conclusão, titulação e acompanhamento. É importante saber se o curso, o programa, a estrutura curricular, a metodologia, o corpo docente, o conteúdo ministrado e outros componentes estão realmente tendo impacto na formação e na inserção dos egressos. A resultante disso pode ajudar compor metas para o novo período. O programa deve ser atraente e representar um diferencial para a formação profissional no cenário atual.</p> <p>Corpo docente: O mesmo tipo de análise deve ocorrer relativo ao corpo docente, quando houver alterações com novos credenciamentos, recredenciamentos ou descredenciamentos, em relação aos aspectos da proposta curricular. Importante ressaltar as modificações do corpo docente no sentido de atendimento aos objetivos formativos, aspectos de avaliação e critérios. O corpo docente está em sintonia com o objeto de formação e o programa interessado em manter a alta qualidade de formação, e também interessado em manter um corpo docente de alta qualidade.</p> <p>Impacto: O programa deve analisar criticamente sua produção científica e tecnológica com base no impacto científico, social e econômico propostos e se realmente está coerente e consistente com as demandas do mundo real e com as necessidades de desenvolvimento do Brasil. O resultado dessa autoavaliação, seja positiva ou negativa, demonstra maturidade crítica e reforça modificações para o futuro.</p> <p>Ferramentas e processos: Todo esse sistema de autoavaliação deve ser referenciado por descrição de processos e ferramentas utilizadas e, os resultados observados, passíveis de serem auditados pela CAPES, inseridos no contexto do ambiente do programa e da pós-graduação da instituição.</p> <p>AVALIAR</p> <p>1.4.1. (50%) Quais os princípios, procedimentos e instrumentos de autoavaliação que o PPG utiliza, incluindo se o PPG possui avaliador externo e qual o grau de envolvimento e participação dos membros participantes.</p> <p>1.4.2. (25%) Resultados ou resultados esperados da autoavaliação referente a: [a.] monitoramento da qualidade do PPG, [b.] do processo formativo (aprendizagem do aluno e formação continuada do professor), [c.] da produção de conhecimento</p>
--	--

		<p>(dissertações, teses, publicações, produtos técnicos/tecnológicos, entre outros produtos), dos [d.] dos impactos [i.] econômico, [ii.] na saúde e sanitário (políticas públicas), [iii.] educacional (ensino e aprendizagem), [iv.] científico (relatar características do veículo da publicação científica ou eventual veículo de divulgação para produtos técnicos/tecnológicos), [v.] social, [vi.] profissional e ou [vii.] político, entre outros, [f.] como os resultados da autoavaliação contribuíram para melhorar o PPG.</p> <p>1.4.3. (25%) Listar as estratégias que os resultados ou possíveis resultados da autoavaliação permitiram.</p>
2 – FORMAÇÃO		
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa	25%	<p>O programa deve indicar e justificar os 05 melhores produtos de conclusão no quadriênio, que serão avaliadas quanto à:</p> <p>2.1.1. (50%) Impacto e inovação: Demonstrar o potencial de impacto e inovação associado ao produto que será gerado, bem como os passos seguintes para a efetivação do mesmo. A inovação pressupõe o uso do conhecimento científico para a criação dos produtos desejados, tendo a proposta de intervenção social embarcada no conteúdo do projeto. A pesquisa científica é a base para o desenvolvimento do produto tecnológico de qualidade.</p> <p>2.1.2. (40%) Aderência: Devem estar em sintonia com os objetivos e proposta de formação dos profissionais, alinhados com a(s) AC, LACT e projetos desenvolvidos e com o previsto para a produção científica, técnica/tecnológica da área.</p> <p>2.1.3. (10%) Relação com setor empregador: Estimula-se a participação do setor empregador público ou privado no processo de concepção, desenvolvimento e avaliação do produto, fruto do trabalho de conclusão. Estimula-se a participação do setor nos processos: comissões de avaliação, bancas, comitês técnicos, “peer review”, licenciamentos, parcerias, cooperações.</p> <p>OBS: Além dos 5 trabalhos indicados, a comissão deverá também levar em consideração neste item o percentual global de produtos que estão alinhados com a(s) AC e LACT do programa.</p>
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos	35%	<p>2.2.1. (80%) Produção Técnica-Tecnológica Qualificada Indicada: O programa deve indicar e justificar os cinco (5) melhores produtos tecnológicos ocorridos no período avaliativo, resultantes dos trabalhos de conclusão de discentes e egressos do período avaliativo ou de egressos até cinco (5) anos após a titulação.</p> <p>É importante considerar a qualidade do produto e sua aderência ao programa, bem como a vinculação com e entre os diferentes DP do programa.</p> <p>A avaliação dos produtos técnicos-tecnológicos obedecerá aos critérios e estratificação (Qualis PTT – Produtos Técnicos-Tecnológico) definidos pela Área de Medicina III.</p> <p>Os produtos técnicos, tecnológicos que não apresentem aderência aos Projetos e Área(s) de Concentração e Linha(s) de Atuação Científico Tecnológicas ou aos Projetos declarados pelo programa não serão qualificáveis para a avaliação da Comissão de Avaliação.</p>

	<p>PRODUTOS TÉCNICOS/TECNOLÓGICOS QUALIFICÁVEIS PARA A ÁREA DE MEDICINA III</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Participação de forma ativa em eventos como convidado/expositor: Palestra, conferência, moderação, participação em mesa redonda, exposição oral de trabalhos e pôsteres, premiações. 2. Organização de evento científico, tecnológico, social ou curso de formação profissional: Participação efetiva e comprovada em comissões científicas e organizadoras, docência, criação ou organização de atividades de divulgação do conhecimento ou capacitação profissional, em diferentes níveis. 3. Produtos de editoração/livros/revistas/protocolos: Organização de livros e seus capítulos, catálogo, coletânea e enciclopédia, revista, anais – incluindo tradução, editoria e corpo editorial, catálogo de produção artística, protocolo tecnológico experimental/aplicação ou adequação tecnológica - ex. POP, manual de operação técnica. Inclui-se aqui também aqueles produzidos em meio digital 4. Materiais didáticos e outros produtos de informação e comunicação educacional e/ou social na forma eletrônica: Produção de programas de mídia, em veículos de comunicação; mídias analógicas, digitais, sociais ou alternativas; softwares/aplicativos - programas de computador, websites, ambientes virtuais e outros 5. Produto bibliográfico não tradicional: Artigo técnico ou de aplicação publicado em revista técnica, artigos e entrevistas a jornal ou revista de divulgação social, resenha ou crítica, texto em catálogo de exposição ou de programa de evento sociocultural. 6. Produtos resultantes de orientações/assessorias/consultorias: Relatórios de pesquisa (principalmente dos projetos do programa), relatório técnico conclusivo, processos de gestão, pesquisa de mercado, simulações, cenarização e jogos aplicados, valoração de tecnologia, modelo de negócio inovador, proposta de ferramenta gerencial, pareceres e notas técnicas sobre vigência, aplicação ou interpretação de normas, pareceres técnico científicos, relatoria de sindicâncias e processos. 7. Norma, marco regulatório ou bases de dados técnico-científicos: Elaboração de norma técnica ou marco regulatório, estudos de regulamentação. 8. Ativos de propriedade intelectual: Desenvolvimento de processo ou produto patenteável; patente depositada, concedida ou licenciada; transferência de Processo/Tecnologia ou Produto/Material; processos e tecnologias não patenteáveis (“know-how”, criação de cursos, mudanças em processos de gestão); produtos/Processos em sigilo - Declaração de impacto de produção técnica ou tecnológica, de interesse do setor empresarial em produção sob sigilo; desenho industrial; desenvolvimento e registro de software e hardware. 9. Criação de empresa ou organização social inovadora: Empresa júnior, “Startup”, “Spin-off”, configurações de “Crowd-funding”,
--	---

	<p>incubadoras ou outras organizações de empreendimento e inovação.</p> <p>10. Curadoria de coleções biológicas</p> <p>Observação: Eventualmente, outros produtos técnicos e/ou tecnológicos (que constem no relatório do GT Produtos Técnicos) poderão ser considerados pela área mediante justificativa e detalhamento de pertinência e adequação ao programa.</p> <p>Definições e descrições: As definições e os campos descritivos obrigatórios dos Produtos Técnicos/Tecnológicos qualificáveis para a Área de Medicina III a serem informados pelos programas encontram-se detalhados no documento do Grupo de Trabalho Produtos Técnicos da CAPES.</p> <p>(http://www.capes.gov.br/pt/relatorios-tecnicos-dav).</p> <p>2.2.2. (20%) Produção Total em Periódicos: A produção técnica é a mais valorizada em um programa na modalidade profissional, mas em sendo a publicação científica a base da pesquisa, será avaliada a produção total de artigos científicos ou de aplicação em periódicos, de discentes e egressos do período avaliativo ou de egressos até 5 (cinco) anos após a conclusão, e sua proporção em relação à produção de docentes permanentes com base no “Qualis Periódicos Referência”. Para a pontuação destas publicações também serão utilizados os percentis dos estratos do Qualis Periódicos Referência.</p>
<p>2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida</p>	<p>10%</p> <p>Caberá ao programa, em alinhamento com as políticas institucionais propostas para a pós-graduação e conforme as diretrizes determinadas pela área de Medicina III, apresentar as ferramentas utilizadas para avaliação dos egressos que permitam, de maneira sistemática, qualitativa e auditável, observar os seguintes resultados:</p> <p>2.3.1. (70%) Destino e atuação: O objetivo primordial do programa é a formação de profissionais que almejam uma melhor formação na sua área, melhor inserção no mercado, entre outros aspectos de melhores condições profissionais. Dentre esses:</p> <ul style="list-style-type: none"> a. Alinhamento com a demanda do mercado de trabalho da área; b. Inserção em instituições de ensino superior, no sistema nacional de pós-graduação, pesquisa básica/desenvolvimento em órgãos públicos e privados; c. Sucesso no mercado de trabalho; d. Empregabilidade, nível e status de emprego; e. Faixa salarial; f. Grau de satisfação com o programa; g. Progressão no nível de pós-graduação finalizado (início de doutorado para mestrandos, estágio pós-doutoral para doutorandos, etc.); h. Indicadores do programa ou dados de órgãos públicos (IPEA, CGEE, IBGE, CNAE, etc.); i. Nível de satisfação do empregador;

		<p>j. Outros.</p> <p>2.3.2. (30%) Impacto Social: Isso diz respeito às transferências para a sociedade que o egresso qualificado pode realizar por meio de ações transformadoras de inovação das práticas profissionais em saúde e como atuação na geração ou adequação de novos procedimentos destinados a melhor atender as necessidades da comunidade. Checar se há:</p> <p>a. Solução de problemas reais, demandados pela instituição, por instituições parceiras, relacionados à sociedade e que gere produtos de impacto, soluções modificadoras;</p> <p>b. Aprimoramento de procedimentos, ações e condutas que possam resultar em melhoria da prática assistencial em saúde, sobretudo no diagnóstico e/ou no tratamento de doenças, a partir das inovações e das adequações desenvolvidas no programa;</p> <p>c. Impacto social e econômico junto a órgãos públicos e privados, empresas etc., mensurável e causada por participação de egressos, casos de sucesso, cargos ocupados;</p> <p>d. Desenvolvimento de incubadoras, “startups” e “spin-offs” a partir do programa, já a partir dos discentes em orientação com participação de egressos e parceiros do setor produtivo;</p> <p>e. Outros.</p>
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa	20%	<p>2.4.1. (80%) Produção Qualificada Indicada: O programa deve indicar e justificar (máximo de 100 palavras) 1 (uma) produção por Docente Permanente por ano, ou 4 (quatro) no quadriênio, preferencialmente relacionadas aos discentes e egressos. Será avaliada de maneira qualitativa. É importante que esteja alinhada às AC, LACT e projetos do programa. Devem estar distribuídas de forma harmônica entre os DP e serem produtos principalmente técnicos e tecnológicos relevantes e regulares, que referendem o processo formativo desejado, apesar que bibliográficos podem eventualmente ser aceitos.</p> <p>2.4.2. (20%) Produção Total Qualificada: Sendo a inovação e a pesquisa científica a base do desenvolvimento tecnológico, será avaliada a média da produção intelectual do corpo docente permanente no quadriênio, de artigos científicos ou de aplicação. A pontuação é resultante daquela atribuída pelo Qualis Referência ou Qualis PTT ou Qualis Livros e obedecerá aos critérios e estratificação definidos pela Área de Medicina III descritos acima.</p>
2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa	10%	<p>Considerar a atuação do conjunto de docentes em relação a:</p> <p>2.5.1. (40%) Orientação e titulação de mestrandos e/ou doutorandos.</p> <p>2.5.2. (30%) Oferecimento de disciplinas.</p> <p>2.5.3. (20%) Dedicção ao programa.</p> <p>2.5.4. (10%) Qualificação continuada do corpo docente.</p> <p>Pressupõe-se que as atividades de formação (aulas e orientações), produção e de pesquisa sejam distribuídas de forma equilibrada entre os docentes.</p>

		<p>DP sem produtos técnicos e ou tecnológicos, atividade didática ou nenhuma orientação (concluída ou em andamento) serão considerados pontos fracos do programa.</p> <p>Em relação às orientações concluídas serão relevados os DP jovens que foram credenciados no programa durante o período avaliativo.</p> <p>O corpo docente deve ser atuante no programa, inovar em relação ao conteúdo, propor modificações e buscar novos recursos tanto para o aprimoramento de sua base de ensino (capacitação em novas metodologias) como também para desenvolvimento de novos projetos. Valoriza-se o potencial para aumentar as relações externas do programa e a captação de recursos para novos projetos.</p> <p>As modificações do corpo docente, oferta de disciplinas, orientações, vinculação às AC, LACT, projetos, captação de recursos, aprimoramento de metodologias educacionais, entre outras inovações dessa ordem que interfiram na qualidade das atividades de formação, devem ser informadas e justificadas no relatório do período avaliativo.</p> <p>Os docentes deverão ser avaliados quanto a:</p> <p>a. realização de aprimoramento continuado por meio de sabático e estágios, professor visitante, estágio pós-doutoral, entre outros; (mínimo tempo considerado = 1 mês);</p> <p>b. participação em corpo editorial de revistas científicas (indicar se é editor chefe ou associado)</p> <p>c. atividades em: [i.] Instituições de Ensino e Pesquisa, públicas ou privadas, como, por exemplo, reitoria, diretoria, órgãos assessores, comissões; [ii.] Órgãos do Governo Federal, Estadual e Municipal; [iii.] Fomentadoras públicas como, por exemplo, Fundações de Amparo à Pesquisa e ou financiadoras privadas, membro de comissão e [iv.] outras que contribuam para o estudo, a discussão e o desenvolvimento das práticas da medicina como Academias, Nacional e Estadual, de Medicina, entre outras.</p> <p>d. atividades em associações, conselhos, sociedades de representação de classe, na condição de presidente, vice-presidente, membro da diretoria, membro de conselho, delegado e conselheiro, não considerando a categoria associado, afiliado ou membro em geral;</p> <p>e. coordenação de redes de pesquisa;</p> <p>f. premiações dos Docentes Permanentes do Programa, entre outros.</p>
3 – IMPACTO NA SOCIEDADE		
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa	35%	<p>Será avaliada a produção qualificada indicada pelo programa de 5 (cinco) produtos no quadriênio, não necessariamente distribuídos ao longo do período. O pressuposto de valorização deste item é que a produção qualificada esteja bem distribuída entre os docentes permanentes.</p> <p>Aspectos de relevância da produção indicada:</p>

	<p>3.1.1. (30%) Participação discente: A autoria e/ou coautoria de discentes na produção selecionada será valorizada na avaliação.</p> <p>3.1.2. (30%) Qualidade: Será feita de forma qualitativa pelo Qualis PTT (produtos técnicos/tecnológicos) e, no caso de avaliação da produção bibliográfica (exceto a de artigos técnicos e de aplicação) deverá acompanhar os indicadores aplicados pela área, conforme o Qualis PERIÓDICOS Referência vigente.</p> <p>3.1.3. (30%) Coerência: Os produtos selecionados devem guardar relação estreita com as áreas de concentração, linhas de atuação científico-tecnológicas, projetos e objetivos de formação.</p> <p>3.1.4. (10%) Colaboração: Serão valorizados produtos com colaboração interna entre DP, nacional, internacional e com setor produtivo, indicando a capacidade de integração do programa.</p> <p>A avaliação dos produtos tecnológicos obedecerá aos critérios e estratificação (Qualis PTT) definidos pela Área de Medicina III.</p>
<p>3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa</p>	<p>Impacto Econômico, social e cultural:</p> <p>O programa deve buscar a excelência em seu contexto social e regional, visando atingir as metas contributivas para o desenvolvimento do país. Deve estar alinhado com órgãos de fomento à CT&I (Fundações de Amparo à Pesquisa, setor empresarial privado, organizações sociais, etc.) e agências locais em questões regionais de cunho estratégico que necessitem incremento científico e profissional.</p> <p>O desenvolvimento do treinamento profissional, por sua ação pedagógica, deve almejar a apropriação do conhecimento pela sociedade e o desenvolvimento econômico. Essa ação deve estar além da pós-graduação e trespassar as políticas públicas, educação básica e graduação.</p> <p>O objetivo desejado é formação de pessoas preparadas, com senso crítico (uso de metodologia científica validada e reproduzível) com responsabilidade social, capazes de popularizar a ciência, com retorno à sociedade, em atividades acadêmicas e no mercado de trabalho, atendendo a demanda de bons profissionais para o sistema de saúde, para o ensino superior e para a investigação científica.</p> <p>O programa deve informar e justificar suas ações e políticas dentro do contexto de impacto e, baseado em ferramentas apropriadas e validadas, além de indicadores oficiais, oferecer resultados que possam ser auditados e avaliados.</p> <p>AVALIAR:</p> <p>3.2.1. (40%) Atividades econômicas e sociais quanto a seu impacto, relevância e transferência. (Sugerimos a leitura do relatório dos GT).</p> <p>3.2.2. (30%) Será avaliada a existência de projetos de pesquisa stricto sensu diretamente relacionados à saúde, baseando-se na Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde (APPMS)</p> <p>(http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agendaprioridadesp es quisams.pdf) e a participação em editais indutores para atender</p>

		<p>as demandas específicas como, p. ex.: Programa Pesquisa Para o SUS (PPSUS), conforme a disponibilidade dos editais.</p> <p>3.2.3. (30%) Será avaliada a interação do programa com: [a.] a educação básica (participação de alunos em pesquisa, visitas destes com atividades lúdicas nos laboratórios de pesquisa, feiras de ciência, reuniões em escolas, entre outros) e [b.] outros setores da sociedade (realização de palestras com professores ou de profissionais voluntários, disseminação de informação através de mídias sociais, aplicativos, vídeos, blogs, entre outros).</p>
<p>3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa</p>	<p>30%</p>	<p>A avaliação será qualitativa a partir de informação descritiva desses aspectos pelo programa. Tratam de ações sintonizadas com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), principalmente o relacionado à pós-graduação.</p> <p>Serão valorizados a temporalidade, a constância e a produção conjunta resultante dos eventos.</p> <p>Inserção social e ou internacionalização dependem da vocação do programa e podem estar presentes em conjunto ou isoladamente em um programa, possuindo igual valoração no processo avaliativo.</p> <p>3.3.1. (70%) Inserção (local, regional e nacional) e internacionalização.</p> <p>Serão avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> a. Inserção do programa b. Interações institucionais, locais, regionais e nacionais por meio da análise das redes de produção e pela produção conjunta com pesquisadores externos ao programa. c. Interações com congêneres e outros centros de ensino e pesquisa da área e suas contribuições para o desenvolvimento nacional. d. Parcerias que o programa desenvolve com outras instituições, públicas ou privadas, nacionais para intercâmbios e. técnico-científico, formação de pessoas e para propostas de inovação tecnológica ou de procedimentos. f. Turmas fora de sede g. Participação dos docentes do programa em outras regiões (aulas, orientações, cursos, eventos, bancas, visitas) e h. vice-versa. i. Organização de eventos nacionais. j. Desenvolvimento de disciplinas conjuntas com programas nacionais. k. Busca pelo programa, de discentes de outros municípios e estados. l. Formação de pessoal especializado para outros municípios e estados. m. Utilização de seus produtos, por instituições públicas e privadas fora da sede do programa. <p>Internacionalização:</p> <ul style="list-style-type: none"> a. Parcerias que o programa desenvolve com outras instituições, públicas ou privadas, internacionais para intercâmbios técnico-científico, formação de pessoas e para propostas de inovação tecnológica ou de procedimentos.

	<p>b. Atividades que envolvam fluxo “in/out” de alunos e docentes em projetos conjuntos de interesse estratégico, envolvendo instituições de todo o mundo, desde que haja produto conjunto como resultado do processo.</p> <p>c. Participação de docentes de outros países (aulas, orientações, cursos, eventos, bancas, visitas) e vice-versa.</p> <p>d. Organização de eventos internacionais.</p> <p>e. Intercâmbio discente e programas de cotutela.</p> <p>f. Dupla-titulação com instituições nacionais e internacionais.</p> <p>g. Desenvolvimento de disciplinas conjuntas com programas internacionais.</p> <p>h. Conteúdo em inglês e outros idiomas/linguagens de acessibilidade universal nas atividades cotidianas do programa como disciplinas, apresentações, defesas de tese.</p> <p>i. Programa de formas associativas internacionais.</p> <p>3.3.2. (30%) Visibilidade</p> <p>A visibilidade não trata apenas da disponibilização de meios de comunicação na internet para a divulgação do programa, o que hoje chega a ser praticamente uma condição imprescindível, mas sim da atitude do programa no sentido de tornar-se visível ao público como elemento de modificação social.</p> <p>Os programas também podem considerar ações de divulgação científica para a sociedade para esclarecer e dar publicidade a suas linhas de atuação científico-tecnológicas e sua relevância para a sociedade.</p> <p>O sítio eletrônico do programa deve conter:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Documentação do programa: Código da CAPES, portaria de homologação pelo CTC, regimento interno, atas, resoluções, portarias, editais, contratos e convênios, etc. • Dados cadastrais e da proposta aprovada. • Atualização regular, contador de acessos e estatísticas de acesso (Google Analytics, por exemplo). • Divulgação atualizada de dados de interesse da comunidade sobre processos de seleção, atuação e produção acadêmica. • Quadro de aviso a docentes e discentes. • Resultado das avaliações da Capes. • Agências e instituições financiadoras do programa. • Área de concentração, linhas de atuação científico-tecnológicas e projetos, produtos técnicos, tecnológicos e intelectuais produzidos, preferencialmente com links para o acesso. • Informação sobre as turmas ingressas a cada ano do programa com seu fluxo docente anual. • Informações de acompanhamento dos egressos. • Informações sobre os participantes externos. • Informações sobre premiações recebidas. • Dados de disciplinas com calendário, e suas respectivas ementas e referências que devem ser periodicamente atualizadas. • Dados dos discentes do ensino médio, da graduação, DP, PG e egressos com link para seus currículos Lattes. • Informações bilíngues (no mínimo inglês e espanhol) – Estas devem ser voltadas a informar pretendentes estrangeiros sobre o programa, esclarecendo sobre leis, costumes,
--	---



		condições de moradia, transporte, localização, possibilidade de bolsas e outras informações que o orientem em nosso país.
--	--	---

V. CONSIDERAÇÕES PARA A ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

Para atribuição de notas 6 e 7 aos PPG da Área, a Comissão considerou o disposto na Portaria CAPES nº 122, de 5 de agosto de 2021, e também o Relatório do Grupo de Trabalho “Excelência na pós-graduação *stricto sensu*”, da CAPES.

Os PPG com a nota 5, que apresentavam todas as características descritas a seguir, foram considerados elegíveis para notas 6 e 7, representando a excelência entre os PPG da Medicina III.

- a. No Quesito 2 (Formação): PPG que apresentaram clara distinção dos demais programas que receberam nota 5, considerando os indicadores de excelência de formação e produção intelectual da Área e o nível de desempenho superior;
- b. No Quesito 3 (Impacto): PPG que apresentaram notória demonstração de excelência nos indicadores qualitativos de impacto da produção intelectual; clara liderança, inserção e reconhecimento no cenário nacional e demonstrar padrão de atuação internacional em termos de pesquisa, produção intelectual, mobilidade acadêmica e internacionalização;
- c. Nota 6: PPG com curso de doutorado que tenha funcionado nos dois últimos quadriênios e que receberam conceito "Muito Bom" nos três quesitos de avaliação, tendo recebido até, no máximo, dois conceitos "Bom" em itens dos quesitos;
- d. Nota 7: PPG que com curso de doutorado que tenha funcionado nos dois últimos quadriênios e que receberam conceito "Muito Bom" nos três quesitos de avaliação e em todos os itens dos quesitos 1 a 3.

Os PPG elegíveis foram submetidos a uma nova avaliação de todos os itens qualitativos e índices quantitativos. Por consenso da Área, as notas 6 e 7 foram



reservadas exclusivamente aos Programas que atenderam, necessariamente, às seguintes condições:

- a. Desempenho equivalente aos centros internacionais de excelência na área;
- b. Nível de desempenho diferenciado em relação aos demais PPG da área no que se refere à formação de doutores e à produção intelectual;
- c. Solidariedade com programas não consolidados ou com países que apresentam menor desenvolvimento na área;
- d. Nucleação de novos programas no país ou no exterior.

Além disso, a Área Medicina III considerou dados extraídos da plataforma *SciVal* da *Elsevier* para complementação na tomada de decisão. Foram utilizados os seguintes indicadores de performance:

- a. “*Outputs in Top Citation Percentiles*”: publicações que estavam no top 10% das mais citadas em todo o mundo;
- b. “*Publications in Top 25% Journal Percentiles*”: publicações que estavam nos 25% melhores periódicos do mundo;
- c. “*International Collaboration*”: publicações em coautoria com instituições de outros países;
- d. “*Field-Weighted Citation Impact*”: total de citações recebidas pelas publicações dos DP do Programa, comparado ao número médio de citações recebidas por todas as outras publicações semelhantes do mesmo campo de pesquisa.

Os dados referentes aos PPG que considerados para as notas 6 e 7 são apresentados nas tabelas 6 e 7.

Tabela 6: Programas selecionados para a nota 6, com os respectivos itens e subitens de avaliação e conceitos estratificados.

Programa Média N. de DP	Orientação ≥ 03 alunos	Titulação ≥ 02 alunos	A1 a A2 Di + DP	A1 a A2 DP	Outputs	Top 25%	Field- Weighted	International Collaboration
32001010069P0, UFMG, CIÊNCIAS APLICADAS À CIRURGIA E À OFTALMOLOGIA 25 DP	100% MB	91% MB	48% MB	27,8% MB	26,3% MB	45,3% MB	1,3 MB	38,5% MB
33004064077P2, UNESP/BOTUCATU, TOCOGINECOLOGIA 19 DP	88% MB	94% MB	53% MB	25,8 MB	30,1% MB	61,3% MB	1,55 MB	56,5% MB
33009015024P0, UNIFESP, OFTALMOLOGIA E CIÊNCIAS VISUAIS 26 DP	77% MB	65% B	45% MB	24,5% MB	29,9% MB	43,4% MB	1,31 MB	55,5% MB
33002010115P1, USP, CIÊNCIAS DO SISTEMA MUSCULOESQUELÉTICO 36 DP	83% MB	80% MB	56% MB	30,8% MB	29,4% MB	49% MB	1,21 MB	38,7% MB
33002010064P8, USP, MEDICINA OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA 22 DP	80% MB	90% MB	65% MB	24,4% MB	29,3% MB	42,8% MB	1,43 MB	30,5% MB
33002010122P, USP, OFTALMOLOGIA 13 DP	82% MB	82% MB	44% MB	19,4% B	29,3% MB	40,5% MB	1,4 MB	30,8% MB
33002029038P2, USP/RP, OFTALMOLOGIA OTORRINOLARINGOLOGIA E CIR. DE CABEÇA E PESCOÇO 19 DP	68% B	68% B	40% MB	37,7% MB	35,7% MB	53,4% MB	5,62 MB	45,5% MB

A1 a A2, publicações em estratos superiores do Qualis Referência 2024 em A1 e A2; **Outputs**, publicações que estejam no top 10% das mais citadas em todo o mundo (SciVal); **Top 25%**, publicações que estejam nos 25% melhores periódicos do mundo (SciVal); **Field-Weighted**, total de citações realmente recebidas pelas publicações dos docentes permanentes do Programa comparado ao número médio de citações recebidas por todas as outras publicações semelhantes do mesmo campo de pesquisa (SciVal); **International**, publicações em coautoria com instituições de outros países (SciVal).



Particularidades de cada um dos Programas selecionados para a nota 6:

- 32001010069P0, UFMG, CIÊNCIAS APLICADAS À CIRURGIA E À OFTALMOLOGIA: o PPG se destacou pelo mais alto comprometimento do corpo docente com a formação de alunos da pós-graduação seja ministrando disciplinas, orientando teses e dissertações. Merece destaque a participação dos docentes em atividades na graduação, com 100% deles participando de disciplinas e orientando alunos de Iniciação Científica. Outro destaque se refere à coordenação de projeto premiado com cooperação internacional, financiado pela Fundação *Bill e Melinda Gates* envolvendo docentes e discentes. Tem vários convênios internacionais e inserção local, regional e nacional ímpar;
- 33004064077P2, UNESP/BOTUCATU, TOCGINECOLOGIA: o PPG se destacou dentre os demais com o depósito de duas patentes, uma de importância de ensino e treinamento de exames pélvicos e o segundo conjunto de dispositivos para cultivo celular criando suporte para ancoragem de células permitindo a obtenção de organoides. No ano de 2024 iniciou um novo DINTER sequencial com a UFAM e com a Universidade Estadual do Amazonas. Tem vários convênios internacionais e inserção local, regional e nacional ímpar;
- 33009015024P0, UNIFESP, OFTALMOLOGIA E CIÊNCIAS VISUAIS: O PPG se destacou especialmente em relação ao impacto social do programa, que é evidente em sua atuação em projetos voltados à prevenção da cegueira, especialmente na Região Amazônica e em parceria com o terceiro setor. Oferece aos seus discentes estágios sanduíche e *fellowships* em instituições de excelência como *McGill University*, *Harvard Medical School*, *NYU* e Universidade de Zurique. Destaca-se a conquista do Prêmio CAPES de Tese – Edição 2022, na área de Medicina III. Tem vários convênios internacionais e inserção local, regional e nacional ímpar;



- 33002010115P1, USP, CIÊNCIAS DO SISTEMA MUSCULOSQUELÉTICO: O PPG se destacou por sua grande e qualificada produção científica. O PPG publicou 911 artigos no quadriênio nos diferentes estratos do Qualis. Foi agraciado com diversos prêmios internacionais pelos estudos translacionais da sua área de atuação. Sua produção científica se destacou pela sua aplicabilidade clínica, originando diversos protocolos clínicos baseados em terapias celulares e imunobiológicas em hospitais de referência, na área de reumatologia. Destaca-se o desenvolvimento de órteses personalizadas para correção da Doença de Blount, que evitam cirurgias múltiplas, encurtam o tempo de reabilitação e reduzem despesas hospitalares no SUS. Outro exemplo é o protocolo de transplante de enxertos osteocondrais homólogos articulados com o Banco de Tecidos do IOT-HCFMUSP: a iniciativa motivou ajustes na regulamentação nacional, diminuiu em 40% o tempo médio de recuperação pós-operatória e dispensou importação de insumos de alto custo. Tem vários convênios internacionais e inserção local, regional e nacional ímpar;
- 33002010064P8, USP, MEDICINA OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA: O Programa de Pós-Graduação em Ginecologia e Obstetrícia da FMUSP, realizou em conjunto com os docentes Prof Wellington Andraus e Prof. Luiz Augusto Carneiro D'Albuquerque o primeiro transplante de útero em humanos no Brasil e na América Latina sendo primeiro de doador falecido no mundo com sucesso incluindo nascimento a posteriori de feto vivo. Tem vários convênios internacionais e inserção local, regional e nacional ímpar;
- 33002010122P, USP, OFTALMOLOGIA: O Programa se destacou pelo alinhamento de seus projetos de pesquisa às Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde (APPMS), com a participação ou aprovação em editais indutores relacionados a essas demandas, como o Programa Pesquisa para o SUS (PPSUS). Tem vários convênios internacionais e inserção local, regional e nacional ímpar;

- 33002029038P2, USP/RP, OFTALMOLOGIA OTORRINOLARINGOLOGIA E CIR. DE CABEÇA E PESCOÇO: O PPG se destacou no quesito formação, tendo sido agraciado com a Menção Honrosa do Prêmio CAPES de Tese 2021 da área de MEDICINA III. Tem vários convênios internacionais e inserção local, regional e nacional ímpar. Este PPG apresentou dois conceitos B em dois subitens avaliados: Orientação três ou mais alunos e titulação de dois ou mais alunos no quadriênio. Deve ser ressaltado que neste subitem a mediana da Área foi de 70%. Entretanto teve uma performance destacada dos demais programas nota 5 da Área, especialmente no FWCI, publicações em periódicos A1 e A2, além de *Outputs*.

Tabela 7: Programas selecionados para nota 7, com os respectivos itens e subitens de avaliação e conceitos estratificados.

Programa Média de N. de DP	Orientação ≥ 03 alunos	Titulação ≥ 02 alunos	A1 a A2 Di + DP	A1 a A2 DP	Outputs	Top 25%	Field- Weighted	International Collaboration
33002010222P2, USP, CIÊNCIAS EM GASTROENTEROLOGIA 29 DP	71% MB	96% MB	55% MB	45,1% MB	31,9% MB	50,7 % MB	1,75 MB	36,4% MB
33003017062P1, UNICAMP, Tocoginecologia 26 DP	83% MB	79% MB	55% MB	30,5% MB	26,6% MB	44,6 % MB	1,00 MB	31,6% MB
33002029009P2, USP/RP, Ginecologia e Obstetrícia 17 DP	81% MB	75% MB	55% MB	37,5% MB	29,0% MB	50,3 % MB	1,82 MB	40,0% MB

A1 a A2, publicações em estratos superiores do Qualis Referência 2021 em A1 e A2; **Outputs**, publicações que estejam no top 10% das mais citadas em todo o mundo (SciVal); **Top 25%**, publicações que estejam nos 25% melhores periódicos do mundo (SciVal); **Field-Weighted**, total de citações realmente recebidas pelas publicações dos docentes permanentes do Programa comparado ao número médio de citações recebidas por todas as outras publicações semelhantes do mesmo campo de pesquisa (SciVal); **International**, publicações em coautoria com instituições de outros países (SciVal).

Em relação aos Programas selecionados para a nota 7, todos os três apresentaram nível de desempenho diferenciado e de padrão internacional

comprovado por clara distinção dos demais programas que receberam Nota 6, considerando indicadores de excelência de formação e produção intelectual da área, como podem ser apreciados acima. Demonstraram, também, notória excelência nos indicadores de impacto da produção intelectual e internacionalização, bem como clara liderança, inserção e reconhecimento no cenário nacional.

Particularidades de cada um dos Programas selecionados à nota 7:

- 33002010222P2, USP, CIÊNCIAS EM GASTROENTEROLOGIA: Dois de seus docentes realizaram, em conjunto com os docentes do PPG de Obstetrícia, o primeiro transplante de útero em humanos no Brasil e na América Latina, sendo primeiro de doador falecido no mundo com sucesso incluindo nascimento a *posteriori* de feto vivo. Possui colaboração tipo DINTER com a UFPB. Destaca-se nacionalmente na área da cirurgia do aparelho digestivo como referência. Desenvolveu outros projetos pioneiros na área dos transplantes, entre os quais pode-se destacar projeto experimental de transplante anorretal em ratos e suínos. Tem vários convênios internacionais e inserção local, regional e nacional ímpar;
- 33003017062P1, UNICAMP, Tocoginecologia: O PPG se destacou entre os demais por projetos com grande impacto. Publicou estudos que embasaram a incorporação do teste de HPV no SUS, subsidiando decisões da CONITEC e contribuindo para a construção de um modelo nacional de rastreamento organizado. Quatro docentes integram comissões ministeriais relacionadas a essa pauta, demonstrando a inserção do programa em instâncias decisórias. Tem vários convênios internacionais e inserção local, regional e nacional ímpar;
- 33002029009p2, USP/RP, Ginecologia e Obstetrícia: O PPG apresentou nível de desempenho diferenciado e de padrão internacional comprovado por clara distinção dos demais programas que receberam Nota 6, considerando indicadores de excelência de formação e produção intelectual da área.



Demonstrou grande estabilidade e capacidade formativa, forte nucleação nacional e internacional.

A Medicina III não tem Programas Profissionais elegíveis para notas 6 e 7, uma vez que nenhum dos PPG Profissionais tem curso de Doutorado que tenha funcionado nos dois últimos quadriênios.

VI. COMPARAÇÃO COM AS AVALIAÇÕES ANTERIORES: 2017 (ciclo 2013-2016) e 2021 (ciclo 2017-2020)

a) Comparação de Procedimentos:

Observa-se, no decorrer dos anos, um aprimoramento no processo avaliativo. A avaliação quadrienal 2017 (ciclo 2013-2016) foi realizada de forma integralmente presencial, com reuniões preparatórias da Comissão em São Paulo e uma semana de avaliação propriamente dita em Brasília.

A avaliação 2021 (ciclo 2017-2020) ocorreu na vigência da pandemia da COVID-19, de forma 100% remota. A única atividade presencial foi uma reunião presencial da coordenação da Área em São Paulo, após encerramento das atividades com a Comissão completa, para consolidação dos conceitos atribuídos e deliberações sobre as perspectivas da Área.

Já a avaliação 2025 (ciclo 2021-2024) foi híbrida, e dividida em três etapas: análise qualitativa e análise de indicadores, realizadas de forma remota, e a avaliação propriamente dita, presencial, em Brasília.

Em relação às fichas de avaliação utilizadas, houve alteração significativa entre a utilizada na quadrienal de 2017 e a de 2021. A ficha de avaliação da quadrienal de 2017 tinha cinco quesitos e 18 itens; na quadrienal de 2021 houve uma redução para



três itens e 12 itens. Entretanto, na quadrienal de 2025 a ficha permaneceu estável. Em consonância com o princípio da anterioridade, não foram incluídos novos indicadores em relação ao ciclo avaliativo anterior, e foram observadas as regras dispostas no Art. 27 da Portaria CAPES 122/2021. Diferente da ficha de avaliação utilizada na quadrienal 2017, as fichas das quadrienais de 2021 e 2025 contemplam especificidades para as modalidades acadêmica e profissional, incluindo pesos diferentes para determinados itens dos quesitos.

Apesar da variação no formato das reuniões e na ficha de avaliação, a Área sempre manteve, nas avaliações quadrienais de seus PPG, características fundamentais ao processo avaliativo, incluindo coerência, qualidade e imparcialidade em todo o processo; análise comparativa dos Programas para sua efetiva classificação; zelo pela formação de excelência do discente/egresso; valorização da qualidade e impacto da produção intelectual; atenção a assimetrias regionais e impactos dos PPG, dentre outras.

b) Comparação de Resultados

A tabela 8 e a figura 11 apresentam a distribuição dos 51 PPG da Medicina III quanto à nota atual (Avaliação Quadrienal 2021) e a nota atribuída na Avaliação Quadrienal 2025.

Tabela 8. Notas atuais dos 51 PPG da Medicina III e notas atribuídas na Avaliação Quadrienal 2025

Nota	Nota atual		Nota Quadrienal 2025	
	n	%	n	%
2	0	0%	2	4%
3	14	27%	6	12%
4	19*	37%	21	41%
5	12	23%	12	24%
6	4	8%	7	14%
7	3	6%	3	6%
TOTAL	52*	100%	51	100%

*Um PPG Profissional nota 4 mudou de Área em 2023

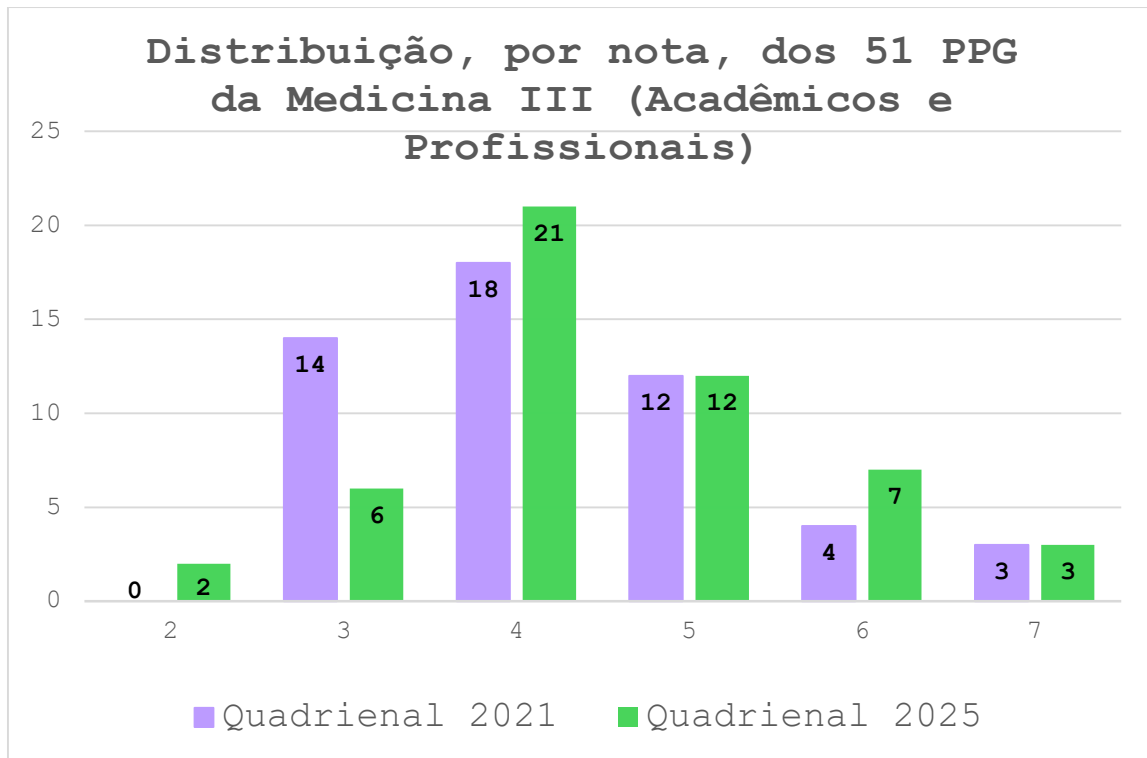


Figura 11. Distribuição, por nota atual (Quadriennial 2021) e nota atribuída na Quadriennial 2025, dos 51 PPG da Medicina III

Em relação aos PPG Acadêmicos da Área, nas avaliações quadrienais de 2017 e 2021 a Área contava com 38 Programas, dos quais 35 PPG funcionavam há um ciclo avaliativo completo. Na avaliação quadriennial de 2025 foram avaliados todos os 38 PPG Acadêmicos da Área, uma vez que os PPG 23001011183P2, Ciências Aplicadas à Saúde da Mulher, da UFRN; 33119015003P2, Ciências Médicas, da SLMANDIC e 40001016084P2, Tocoginecologia e Saúde da Mulher da UFPR tiveram agora seu primeiro período avaliativo de quatro anos completo.

Na tabela 9 e figura 12 observam-se a evolução das notas dos PPG Acadêmicos da Área de Medicina III nas três últimas avaliações quadrienais.

Tabela 9. Notas dos Programas Acadêmicos da Medicina III nas três últimas Avaliações

Código Programa	Sigla IES	Programa	Nível	Nota 2017	Nota 2021	Nota 2025
22001018023P2	UFC	Ciências Médico-Cirúrgicas	ME/DO	5	5	4
25001019023P0	UFPE	Cirurgia	ME/DO	4	3	3
23001011183P2	UFRN	Ciências Aplicadas à Saúde da Mulher	ME		3	3
33019010003P5	FCMSCSP-TI	Pesquisa em Cirurgia	ME/DO	3	3	4
33119015003P2	SLMANDIC	Ciências Médicas	ME		3	3
31004016050P4	UERJ	Fisiopatologia e Ciências Cirúrgicas	ME/DO	5	5	4
32001010069P0	UFMG	Ciências Aplicadas à Cirurgia e à Oftalmologia	ME/DO	4	5	6
32001010022P4	UFMG	Saúde da Mulher	ME/DO	4	3	4
31001017128P4	UFRJ	Ciências Cirúrgicas	ME/DO	4	4	4
33004064076P6	UNESP-BOT	Anestesiologia	ME/DO	5	5	5
33004064006P8	UNESP-BOT	Cirurgia e Medicina Translacional	ME/DO	5	4	5
33004064077P2	UNESP-BOT	Tocoginecologia	ME/DO	5	6	6
33003017063P8	UNICAMP	Ciências da Cirurgia	ME/DO	5	5	5
33003017062P1	UNICAMP	Tocoginecologia	ME/DO	7	7	7
33009015009P1	UNIFESP	Ciência Cirúrgica Interdisciplinar	ME/DO	4	4	5
33009015038P1	UNIFESP	Cirurgia Translacional	ME/DO	6	6	5
33009015014P5	UNIFESP	Medicina (Ginecologia)	ME/DO	5	5	4
33009015013P9	UNIFESP	Medicina (Obstetrícia)	ME/DO	5	4	4
33009015018P0	UNIFESP	Medicina (Otorrinolaringologia)	ME/DO	4	4	5
33009015021P1	UNIFESP	Medicina (Urologia)	ME/DO	4	4	4
33009015024P0	UNIFESP	Oftalmologia e Ciências Visuais	ME/DO	6	7	6
33002010132P3	USP	Anestesiologia, Ciências Cirúrgicas e Medicina Perioperatória	DO	4	5	4
33002010115P1	USP	Ciências do Sistema Musculoesquelético	ME/DO	4	5	6
33002010222P2	USP	Ciências em Gastroenterologia	ME/DO	5	6	7
33002010161P3	USP	Medicina (Cirurgia Torácica e Cardiovascular)	DO	4	4	5
33002010064P8	USP	Medicina (Obstetrícia e Ginecologia)	ME/DO	5	5	6
33002010122P8	USP	Oftalmologia	DO	5	6	6
33002010070P8	USP	Otorrinolaringologia	ME/DO	4	4	6
33002010129P2	USP	Urologia	ME/DO	5	4	5
33002029014P6	USP/RP	Ciências da Saúde Aplicadas ao Aparelho Locomotor	ME/DO	4	4	4
33002029009P2	USP/RP	Ginecologia e Obstetrícia	ME/DO	6	7	7
33002029008P6	USP/RP	Medicina (Clínica Cirúrgica)	ME/DO	5	5	4
33002029038P2	USP/RP	Oftalmologia Otorrinolaringologia e Cir. de Cabeça e Pescoço	ME/DO	4	5	6

40009017001P0	FEMPAR	Princípios da Cirurgia	ME/DO	4	4	4
40001016018P0	UFPR	Medicina (Clínica Cirúrgica)	ME/DO	4	4	4
40001016084P2	UFPR	Tocoginecologia e Saúde da Mulher	ME		3	4
42001013106P1	UFRGS	Ciências da Saúde: Ginecologia e Obstetrícia	ME/DO	4	4	4
42001013054P1	UFRGS	Medicina: Ciências Cirúrgicas	ME/DO	3	4	4

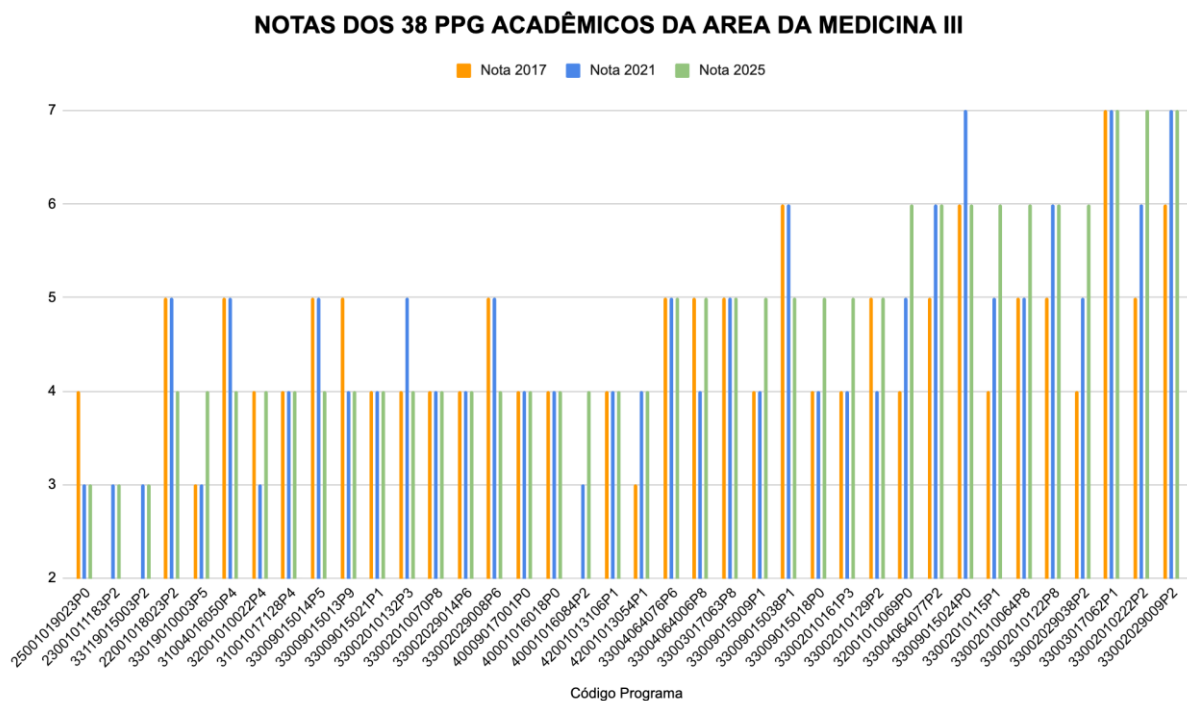


Figura 12. Evolução das notas dos PPG acadêmicos da Medicina III nos últimos três quadriênios.

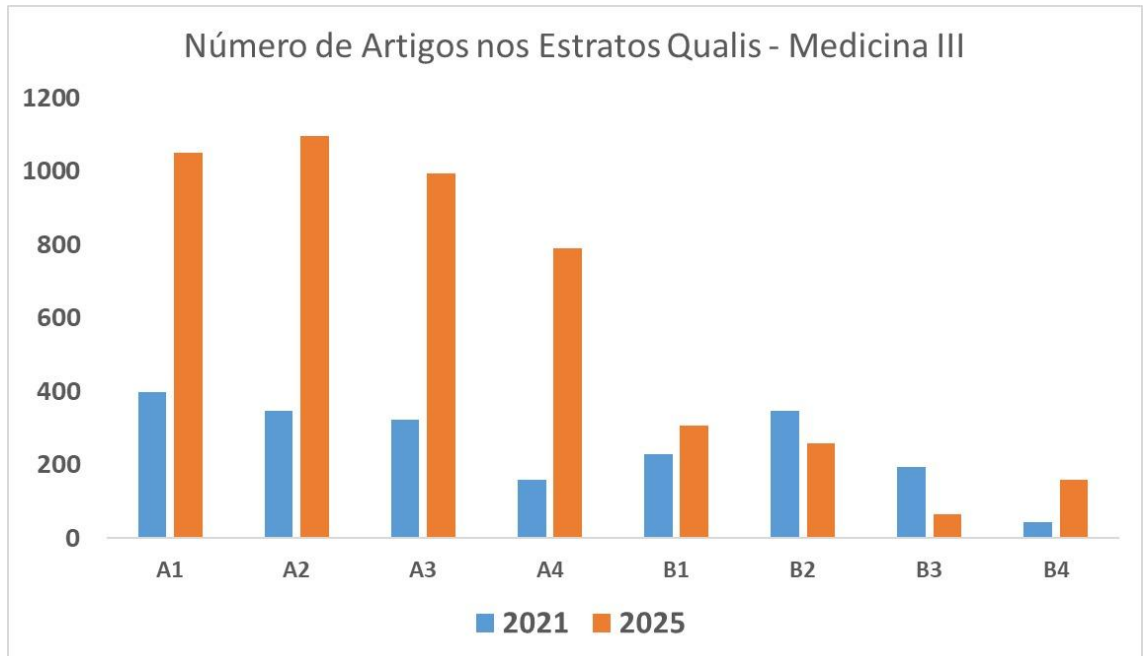


Figura 13. Número absoluto de artigos publicados pelos PPG acadêmicos da Medicina III nas quadrienais 2021 e 2025

Em relação aos PPG Profissionais da Área, nas avaliações quadrienais de 2017 e 2021 a Área contava com 14 Programas, dos quais 11 PPG funcionavam há um ciclo avaliativo completo. Na avaliação quadrienal de 2025 foram avaliados 13 PPG Profissionais da Área, uma vez que o Mestrado Profissional Gestão e inovação em saúde (23001011175P0), da UFRN, mudou de Área em 2023.

Observa-se uma evolução significativa da qualidade dos PPG Profissionais da Medicina III (tabela 10 e figura 14).

Tabela 10. Notas dos Programas Profissionais da Medicina III nas três últimas avaliações quadriennais

Código PPG	Sigla IES	Programa	Nível	Nota 2017	Nota 2021	Nota 2025
21001014076P6	UFPI	Saúde da Mulher	MP	3	3	2
22003010073P2	UECE	Transplantes	MP	3	3	2
31021018012P0	UNIRIO	Medicina	MP	3	3	3
33002010252P9	USP	Inovação Tecnológica e de Processos Assistenciais Perioperatórios	MP	-	3	3
33009015173P6	UNIFESP	Ciências da Saúde Aplicada ao Esporte e à Atividade Física	MP	3	3	3
12001015065P9	UFAM	Cirurgia	MP	3	3	4
33009015082P0	UNIFESP	Tecnologia, Gestão e Saúde Ocular	MP	3	3	4
40004015075P2	UEM	Gestão, Tecnologia e Inovação em Urgência e Emergência	MP	-	3	4
23001011175P0	UFRN	Gestão e inovação em saúde	MP	-	4	-
33009015093P2	UNIFESP	Ciências, Tecnologia e Gestão Aplicadas à Regeneração Tecidual	MP	3	4	4
15006018007P9	UEPA	Cirurgia e Pesquisa Experimental	MP	3	4	5
23009004001P7	UNICHRISTUS	Tecnologia Minimamente Invasiva e Simuladores na Área de Saúde	MP/DP	3	4	5
31027016004P5	UNIVASSOURAS	Ciências Aplicadas em Saúde	MP	3	4	5
32073011003P5	UNIVAS	Ciências Aplicadas à Saúde	MP/DP	4	5	5

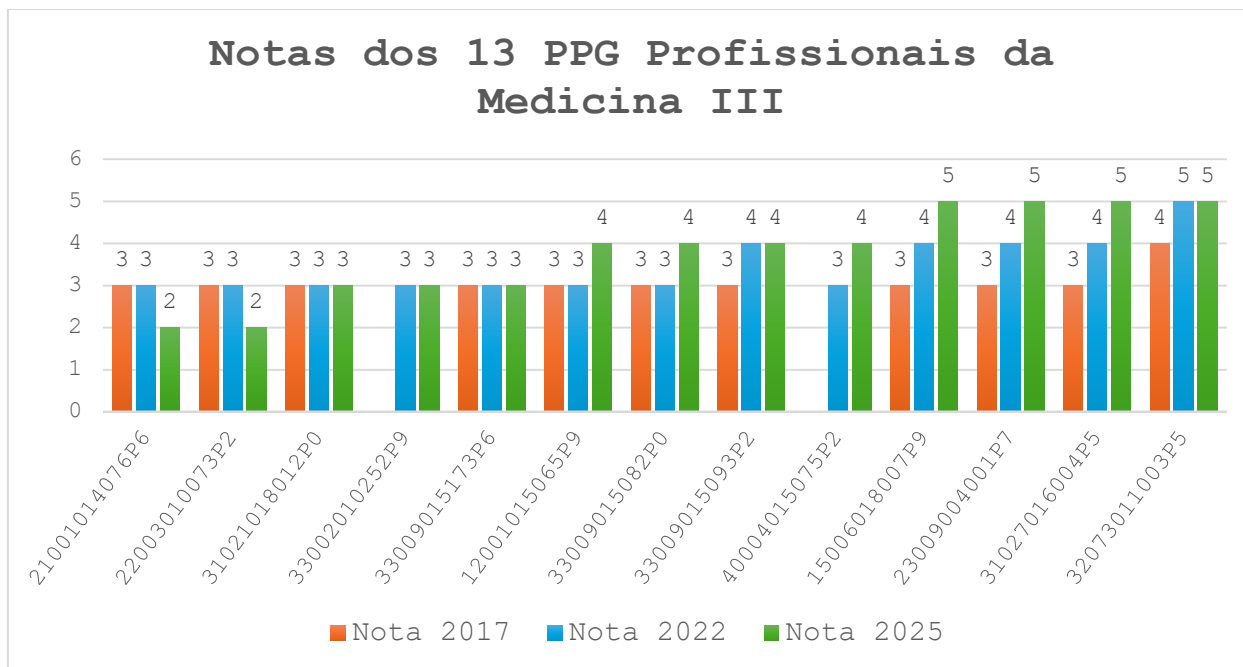


Figura 14. Evolução das notas dos 13 PPG Profissionais da Medicina III nas três últimas avaliações quadrienais

VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS DA AVALIAÇÃO

a) Síntese da Avaliação:

Observou-se crescimento relevante da qualidade geral dos PPG Acadêmicos, com ascensão de nota de 13 PPG (34,2%). Outros 18 PPG (47,4%) mantiveram a nota da quadrienal anterior. Vale salientar que foi constatado aumento significativo da mediana e quartis de vários dos indicadores qualitativos e quantitativos da Área, principalmente no que se refere à produção discente e docente qualificada (periódicos Qualis estratos A1 a A4). Desta forma, embora 18 PPG tenham mantido a nota final, todos eles tiveram aumento significativo do resultado dos indicadores, demonstrando que a Área apresentou melhoria dos indicadores em 81,6% dos PPG acadêmicos. Esta ascensão geral da qualidade e produtividade dos PPG acadêmicos da área influenciou no aumento da exigência de diversos índices e significou a queda de 1 ponto da nota de 13 PPG

(34,2%). A comissão avaliadora realizou a identificação dos pontos a serem melhorados em cada um destes PPG, nos relatórios individuais e em alguns casos específicos indicou a realização de visita de consultores da Área para reforçar as recomendações e auxiliar a superação dos principais obstáculos.

Durante a avaliação a Comissão destacou a melhoria da qualidade da documentação enviada pelos PPG, o que se atribui aos efeitos positivos dos esforços empenhados no Seminário do Meio Termo da Área e forte comprometimento dos coordenadores de PPG.

Em relação aos PPG profissionais, observou-se um crescimento qualitativo, com a ascensão de nota de seis Programas. Três PPG nota 4 passaram a nota 5, de instituições do Ceará, do Pará, e do interior do Rio de Janeiro, respectivamente, tendo demonstrado produção técnico-tecnológica robusta, impacto social e formação de recursos humanos qualificados para suas regiões. Outros três PPG nota 3 ascenderam à nota 4 (do Amazonas, do Paraná e de São Paulo), abrindo a possibilidade de solicitarem o Doutorado Profissional, com grande impacto principalmente para a região Norte, área de relativo isolamento geográfico e baixa densidade de pesquisadores, e também para o único PPG profissional da Área na região Sul (Maringá).

Por outro lado, dois PPG profissionais nota 3, ambos do Nordeste (Ceará e Piauí) caíram para a nota 2. Isso ocorreu principalmente porque os Programas deixaram de indicar e justificar todos os destaques solicitados pela Área, o que muito prejudicou sua avaliação.

b) Considerações da área sobre a COVID-19 e impactos da emergência climática no Rio Grande do Sul e de outros desastres no País

Com relação aos impactos da COVID-19 a Comissão avaliadora destacou a resiliência da Área diante das limitações e desafios impostos pela pandemia. Notou-se um pequeno aumento no tempo de finalização das teses e dissertações, além de relatos



de redução no ingresso de novos discentes. Ao final do quadriênio a grande maioria dos PPG já apresentavam números habituais nesses itens. Merece destaque a constatação de que grande parte dos PPG se adaptaram rapidamente às limitações impostas a diversas linhas de pesquisa e de atuação científico-tecnológicas, se dedicando a estudos relacionados aos impactos da COVID-19 na saúde da população, seja em estudos de área básica, translacional ou clínica. A COVID-19 foi assunto central de inúmeros estudos publicados em periódicos de grande relevância mundial (figura 15). Estes fatos demonstram o comprometimento social e econômico dos PPG e sua importância no cenário da saúde da população brasileira.

Quanto aos impactos dos eventos climáticos no Rio Grande do Sul observou-se que estes existiram e de certa forma tiveram efeitos de curto, médio e longo prazo. A Universidade Federal do Rio Grande do Sul possui dois PPG na Área: *MEDICINA: CIÊNCIAS CIRÚRGICAS* e *CIÊNCIAS DA SAÚDE: GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA*. Ambos os PPG relataram impactos imediatos em temas de desabastecimento de insumos relacionados às pesquisas e paralização temporária de pesquisas. Junto com ações sociais, docentes e discentes auxiliaram na formação de abrigos, recolhimento de mantimentos, medicamentos e roupas para os desabrigados. Depois que água abaixou, ajudaram na limpeza de casas, recebimentos de doações e distribuição de cozinhas e fogões para áreas afetadas. Os dois PPG relataram redução no número de inscritos para os programas de mestrado e doutorado, diminuição das matrículas, aumento nos pedidos de prorrogação de prazo para execução de projetos e bolsas e atrasos na defesa das dissertações e teses, que terá impacto na próximo quadriênio; diminuição da produção científica, uma vez que a submissão, ou mesmo a resposta a parecerista, ficou prejudicada no período mais agudo na enchente, e houve uma sobrecarga de trabalho para docentes e discentes nos demais meses do ano; participação em eventos em 2024 – alguns docentes e discentes cancelaram as suas participações em eventos nacionais e internacionais, pois o aeroporto de Porto Alegre voltou a operar apenas em novembro



de 2024. Esses impactos continuam a influenciar as ações dos PPG, exigindo esforços contínuos para minimizar os prejuízos à formação acadêmica e científica.

VIII. PERSPECTIVAS E RECOMENDAÇÕES PARA O PRÓXIMO CICLO AVALIATIVO

A Medicina III espera, para o próximo ciclo avaliativo (2025-2028), um crescimento quantitativo e qualitativo da Área. Continuará a ser estimulada a abertura de Programas na região Centro-oeste do país, que ainda não conta com nenhum PPG da Medicina III, bem como a interiorização dos PPG, particularmente para regiões com baixa densidade de recursos humanos altamente qualificados para pesquisa, desenvolvimento e inovação na área cirúrgica.

A Medicina III recomenda fortemente que os Programas leiam e divulguem, entre seus docentes e discentes, o Documento de Área, publicado em 02 de maio de 2025 na página da Área. Este documento discorre conceitualmente sobre o caráter indutor do processo avaliativo da Capes, que tem por meta ampliar as perspectivas de impacto dos Programas na sociedade, por meio da busca de uma maior qualidade na formação de Mestres e Doutores e aumento da produção intelectual altamente qualificada.

A Medicina III também recomenda aos Programas atenção ao adequado preenchimento de dados na Plataforma Sucupira a cada ano, e especial atenção à escolha, indicação e justificativa dos destaques, uma vez que a má qualidade dos dados apresentados prejudicou a avaliação de alguns PPG na avaliação de 2025.

É fundamental que os coordenadores de Programa tomem ciência da ficha de avaliação que será utilizada no próximo ciclo avaliativo e alinhem seus PPG, já neste primeiro ano do quadriênio, ao que será considerado na próxima avaliação. Um aspecto digno de nota é que, na próxima avaliação quadrienal, serão consideradas, obrigatoriamente, as políticas de ações afirmativas dos PPG da Medicina III, com foco



na promoção da equidade, diversidade e inclusão, políticas de apoio à maternidade e a valorização do cuidado, políticas de enfrentamento ao assédio e violência de gênero contra mulheres e suas interseções e todo tipo de discriminação.

A ficha de avaliação do próximo ciclo avaliativo (2025-2028) foi publicada na página da Área Medicina III em 02 de maio de 2025. À semelhança da ficha utilizada na avaliação quadrienal de 2025, ela contém 3 quesitos e 12 itens, e inclui pesos específicos para Programas acadêmicos e profissionais.

Na ficha estão dispostas as diretrizes e os procedimentos comuns (compostos por quesitos e itens) definidos pelo Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES) da CAPES para a avaliação da pós-graduação *stricto sensu*, e apresenta a descrição de indicadores e fatores específicos que serão utilizados pela Medicina III na avaliação de seus PPG, além dos pesos dos Itens, diferenciando as modalidades acadêmica e profissional.

IX. COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA: ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS

COMISSÃO - PPG ACADÊMICOS
Ricardo de Carvalho Cavalli – USP/RP (Coordenador da Área Medicina III)
Cristiano Xavier Lima – UFMG (Coordenador Adjunto PPG Acadêmicos)
Cláudia Simões – USP/SP
Diogo Benchimol Souza - UERJ
Edmund Chada Baracat – USP/SP
Fabiana Cardoso Pereira – USP/RP
Hamilton Roschel – USP/SP
Haroldo Vieira de Moraes Junior - UFRJ

Ilka de Fatima S Ferreira Boin - UNICAMP
Jose Geraldo Lopes Ramos - UFRGS
Jose Guilherme Cecatti - UNICAMP
José Jukemura – USP/SP
Karla Danielly S Ribeiro Rodrigues - UFRN
Marco Antônio Stefani - UFRGS
Mariana Gobbo Braz - UNESP
Nicolau Gregori Czecko - FEMPAR
Norma de Oliveira Penido - UNIFESP
Pedro Tadão Hamamoto Filho - UNESP
Renato Mitsunori Nisihara - UFPR
Ricardo Pimenta Bertolla – UNIFESP
Sebastião Cronemberger Sobrino - UFMG
Sthela Maria Murad Regadas - UFCE
Sung Eun Song Watanabe - UNIFESP
Vera Lucia dos Santos Alves – Santa Casa - SP
COMISSÃO - PPG PROFISSIONAIS
Daniela Francescato Veiga - UNIVÁS (Coordenadora Adjunta PPG Profissionais)
Beatriz Bertolaccini Martínez - UNIVÁS
Cristina Camargo - USP
Juscimar Carneiro Nunes - UFAM
Marco Aurélio dos Santos Silva - UNIVASSOURAS
Priscila de Araújo Xavier - UEPA
Ramille Araújo Lima - UNICHRISTUS
Ronilson Ferreira Freitas - UFAM



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES



Sanderland José Tavares Gurgel - UEM

ANEXO I

Programas Acadêmicos com as respectivas notas

Código	IES	Nome PPG	Nível	Nota 2025
25001019023P0	UFPE	Cirurgia	ME/DO	3
23001011183P2	UFRN	Ciências Aplicadas à Saúde da Mulher	ME	3
33119015003P2	SLMANDIC	Ciências Médicas	ME	3
22001018023P2	UFC	Ciências Médico-Cirúrgicas	ME/DO	4
33019010003P5	FCMSCSP-TI	Pesquisa em Cirurgia	ME/DO	4
31004016050P4	UERJ	Fisiopatologia e Ciências Cirúrgicas	ME/DO	4
32001010022P4	UFMG	Saúde da Mulher	ME/DO	4
31001017128P4	UFRJ	Ciências Cirúrgicas	ME/DO	4
33009015014P5	UNIFESP	Medicina (Ginecologia)	ME/DO	4
33009015013P9	UNIFESP	Medicina (Obstetrícia)	ME/DO	4
33009015021P1	UNIFESP	Medicina (Urologia)	ME/DO	4
33002010132P3	USP	Anestesiologia, Ciências Cirúrgicas e Medicina Perioperatória	DO	4
33002010070P8	USP	Otorrinolaringologia	ME/DO	6
33002029014P6	USP/RP	Ciências da Saúde Aplicadas ao Aparelho Locomotor	ME/DO	4
33002029008P6	USP/RP	Medicina (Clínica Cirúrgica)	ME/DO	4
40009017001P0	FEMPAR	Princípios da Cirurgia	ME/DO	4
40001016018P0	UFPR	Medicina (Clínica Cirúrgica)	ME/DO	4
40001016084P2	UFPR	Tocoginecologia e Saúde da Mulher	ME	4
42001013106P1	UFRGS	Ciências da Saúde: Ginecologia e Obstetrícia	ME/DO	4
42001013054P1	UFRGS	Medicina: Ciências Cirúrgicas	ME/DO	4
33004064076P6	UNESP-BOT	Anestesiologia	ME/DO	5
33004064006P8	UNESP-BOT	Cirurgia e Medicina Translacional	ME/DO	5
33003017063P8	UNICAMP	Ciências da Cirurgia	ME/DO	5
33009015009P1	UNIFESP	Ciência Cirúrgica Interdisciplinar	ME/DO	5
33009015038P1	UNIFESP	Cirurgia Translacional	ME/DO	5
33009015018P0	UNIFESP	Medicina (Otorrinolaringologia)	ME/DO	5
33002010161P3	USP	Medicina (Cirurgia Torácica e Cardiovascular)	DO	5
33002010129P2	USP	Urologia	ME/DO	5
32001010069P0	UFMG	Ciências Aplicadas à Cirurgia e à Oftalmologia	ME/DO	6
33004064077P2	UNESP-BOT	Tocoginecologia	ME/DO	6
33009015024P0	UNIFESP	Oftalmologia e Ciências Visuais	ME/DO	6
33002010115P1	USP	Ciências do Sistema Musculoesquelético	ME/DO	6
33002010064P8	USP	Medicina (Obstetrícia e Ginecologia)	ME/DO	6
33002010122P8	USP	Oftalmologia	DO	6
33002029038P2	USP/RP	Oftalmologia Otorrinolaringologia e Cir. de Cabeça e Pescoço	ME/DO	6
33003017062P1	UNICAMP	Tocoginecologia	ME/DO	7
33002010222P2	USP	Ciências em Gastroenterologia	ME/DO	7
33002029009P2	USP/RP	Ginecologia e Obstetrícia	ME/DO	7

Programas Profissionais com as respectivas notas

Código	Nome PPG	IES	Nível	Nota 2025
21001014076P6	SAÚDE DA MULHER	UFPI	MP	2
22003010073P2	TRANSPLANTES	UECE	MP	2
31021018012P0	MEDICINA	UNIRIO	MP	3
33002010252P9	INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E DE PROCESSOS ASSISTENCIAIS PERIOPERATÓRIOS	USP	MP	3
33009015173P6	CIÊNCIAS DA SAÚDE APLICADA AO ESPORTE E À ATIVIDADE FÍSICA	UNIFESP	MP	3
12001015065P9	CIRURGIA	UFAM	MP	4
33009015082P0	TECNOLOGIA, GESTÃO E SAÚDE OCULAR	UNIFESP	MP	4
40004015075P2	CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E GESTÃO APLICADAS À REGENERAÇÃO TECIDUAL	UNIFESP	MP	4
33009015093P2	GESTÃO, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	UEM	MP	4
15006018007P9	CIRURGIA E PESQUISA EXPERIMENTAL	UEPA	MP	5
23009004001P7	TECNOLOGIA MINIMAMENTE INVASIVA E SIMULADORES NA ÁREA DE SAÚDE	UNICHRISTUS	MP/DP	5
31027016004P5	CIÊNCIAS APLICADAS EM SAÚDE	UNIVASSOURAS	MP	5
32073011003P5	CIÊNCIAS APLICADAS À SAÚDE	UNIVAS	MP/DP	5

ANEXO II

COMISSÃO - PPG ACADÊMICOS

Ricardo de Carvalho Cavalli – USP/RP (Coordenador da Área Medicina III)

Cristiano Xavier Lima – UFMG (Coordenador Adjunto PPG Acadêmicos)

Claudia Simões – USP/SP

Diogo Benchimol Souza - UERJ

Edmund Chada Baracat – USP/SP

Fabiana Cardoso Pereira – USP/RP

Hamilton Roschel – USP/SP

Haroldo Vieira de Moraes Junior - UFRJ



Ilka de Fatima S Ferreira Boin - UNICAMP
Jose Geraldo Lopes Ramos - UFRGS
Jose Guilherme Cecatti - UNICAMP
José Jukemura – USP/SP
Karla Danielly S Ribeiro Rodrigues - UFRN
Marco Antônio Stefani - UFRGS
Mariana Gobbo Braz - UNESP
Nicolau Gregori Czezczko - FEMPAR
Norma de Oliveira Penido - UNIFESP
Pedro Tadao Hamamoto Filho - UNESP
Renato Mitsunori Nisihara - UFPR
Ricardo Pimenta Bertolla – UNIFESP
Sebastiao Cronemberger Sobrino - UFMG
Sthela Maria Murad Regadas - UFCE
Sung Eun Song Watanabe - UNIFESP
Vera Lucia dos Santos Alves – Santa Casa - SP
COMISSÃO - PPG PROFISSIONAIS
Daniela Francescato Veiga - UNIVÁS (Coordenadora Adjunta PPG Profissionais)
Beatriz Bertolaccini Martínez - UNIVÁS
Cristina Camargo - USP
Juscimar Carneiro Nunes - UFAM
Marco Aurélio dos Santos Silva - UNIVASSOURAS
Priscila de Araújo Xavier - UEPA
Ramille Araújo Lima - UNICHRISTUS



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES



Ronilson Ferreira Freitas - UFAM
Sanderland José Tavares Gurgel - UEM

Ricardo de Carvalho Cavalli
Coordenador da Área Medicina III

Cristiano Xavier Lima
Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos

Daniela Francescato Veiga
Coordenadora Adjunta de Programas Profissionais

X. RECONSIDERAÇÃO

a) Considerações da Área

a.1) Formação da comissão para análise dos pedidos de reconsideração

A escolha dos consultores pautou-se na observância da Portaria 5/2025 e alterações, bem como o atendimento da renovação da Comissão de Reconsideração em no mínimo 50% dos membros em relação à da Comissão de Avaliação, conforme estabelecido na Portaria Capes 15/2026.

Em concordância com a Portaria 5/2025, a Comissão de Reconsideração foi composta por docentes representantes da comunidade acadêmico-científica, pertencentes a Programas de Pós-graduação (PPG) da área Medicina III, com reconhecida competência técnico-científica; com doutorado concluído há pelo menos 5 (cinco) anos, para a avaliação de cursos de modalidade acadêmica; e com experiência profissional na área há pelo menos 10 (dez) anos, para a avaliação de cursos de modalidade profissional. Todos são vinculados, na condição de docente permanente, a um programa de pós-graduação regular.

Foram respeitadas as determinações da mesma portaria citada acima, que veda a participação de consultor que, no ano anterior à Avaliação e no ano de sua realização, tenha ocupado ou ainda ocupe os cargos ou funções descritos a seguir: a) reitor de universidade ou dirigente máximo de instituição de ensino superior ou de pesquisa; b) vice-reitor ou pró-reitor de universidade ou cargo equivalente de instituição de ensino superior ou de pesquisa; c) que, no ano de realização da Avaliação Quadrienal, tenha ocupado ou ainda ocupe o cargo de coordenador de programa de pós-graduação stricto sensu; d) que tenha sido condenado pela prática de improbidade administrativa ou de ilícito penal por decisão judicial transitada em julgado há menos de dez anos ou e) que seja responsável pela prática de infração administrativa de que tenha decorrido



aplicação de penalidade, segundo as normas aplicáveis a sua instituição de origem há menos de cinco anos.

Com essas premissas, iniciamos a análise de docentes de programas de pós-graduação, entre os quais não havia pedidos de reconsideração no próprio programa. A prioridade de escolha se deu a professores com experiência e que já participaram de processos de avaliação anteriores e que fossem reconhecidos amplamente como de excelência entre os seus pares. Foram indicadas quatro docentes, sendo três do estado de São Paulo e um de Minas Gerais. As Instituições de Ensino Superior participantes foram Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade de São Paulo, campus Ribeirão Preto (USP/RP), Universidade Federal de Minas Gerais e Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Como houve reconsideração de oito programas acadêmicos e de dois programas profissionais, indicamos três professores para os acadêmicos e uma para os profissionais. Durante os trabalhos, pela experiência dos professores indicados, os quatro indicados atuaram na avaliação das duas modalidades.

Foram indicados os seguintes docentes:

- Ricardo de Carvalho Cavalli – Coordenador da Área – Presente na Comissão Quadrienal
- Cristiano Xavier Lima – Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos – Presente na Comissão Quadrienal
- Wagner José Favaro – Professor Associado da UNICAMP - não participou da avaliação quadrienal da área (Docente Permanente do PPG Ciência da Cirurgia da UNICAMP – Medicina III)
- Nívea Nunes Ferraz – Professora Associada da UNIFESP - não participou da avaliação quadrienal da área (Docente Permanente do PPG Profissional em Tecnologia, Gestão e Saúde Ocular da UNIFESP– Medicina III)

A avaliação da comissão teve como foco a análise de dez pedidos de reconsideração de notas, sendo oito provenientes de programas de pós-graduação acadêmicos. Dentre eles, observou-se que um programa apresentou queda da nota 7

para 6, um programa sofreu redução de 6 para 5 e três programas tiveram suas notas rebaixadas de 5 para 4. Além disso, houve um programa que manteve a nota 3 e solicitou elevação para 4, bem como dois programas que mantiveram a nota 4 e pleitearam aumento para 5. Foram também analisados 2 pedidos de reconsideração provenientes de programas de pós-graduação profissionais, ambos referentes a programas que apresentaram queda de nota de 3 para 2.

a.2) Organização e desenvolvimento dos trabalhos realizados pela comissão de análise dos pedidos de reconsideração

A Coordenação da Área Medicina III estabeleceu orientações a serem fornecidas aos consultores para a realização da Avaliação de Reconsideração. As orientações, constando de uma série de documentos e plataformas a serem entendidas e dominadas, foram lidas e discutidas em reunião, para um maior entendimento e domínio destas pelos consultores. A reunião inicial foi realizada de forma remota síncrona, utilizando-se a plataforma de videoconferência Google Meet.

As orientações e explicações envolveram os itens listados a seguir:

- a. Ficha de Avaliação da Área com os seus três Quesitos, seus itens e subitens;
- b. Planilhas da Área Medicina III contendo dados e indicadores gerais e específicos dos programas da área.
- c. Acesso individualizado à Plataforma Sucupira, para consulta de dados quantitativos e qualitativos, utilizada tanto pelo acesso público (Coleta CAPES, Dados Enviados do Coleta) como pelo acesso restrito (Ficha de Avaliação, Avaliação de Destaques);

Os coordenadores da Área Medicina III reavaliaram os dados dos programas que solicitaram reconsideração por meio das plataformas SAS (*Statistical Analysis System*) e SIAPG (*Sistema de Indicadores Aplicado à Pós-Graduação*), com o objetivo de revisar os indicadores quantitativos. Para a análise dos programas de excelência, foi novamente utilizada a plataforma SciVal, a fim de subsidiar a tomada de decisão com métricas adicionais. Nesse contexto, foram considerados os seguintes indicadores de



desempenho: *Outputs in Top Citation Percentiles, Publications in Top 25% Journal Percentiles, International Collaboration e Field-Weighted Citation Impact.*

Foi estabelecido que cada Programa seria apreciado por dois avaliadores distintos, de forma independente. Uma vez encerradas as apreciações, os dois examinadores apresentavam para todos os membros da comissão para discussão conjunta e a tomada de decisão final consensual. As etapas de todo processo de reavaliação incluíram: a. Reavaliação da indicação dos Destaques na Plataforma Sucupira, realizada pelos coordenadores da Área durante a avaliação original; b. Reanálise Qualitativa das propostas e destaques, realizada pelos coordenadores de Área e Comitê de Avaliação; c. Reanálise da classificação da Produção Intelectual ; d. Reanálise de Indicadores realizada pelos coordenadores de Área e Comitê de Avaliação; e. Checagem das fichas de avaliação da Quadrienal propriamente dita; As reuniões foram realizadas de forma remota síncrona, utilizando-se a plataforma Google Meet.

a.3) Análise de mérito do pedido de reconsideração

A análise de mérito dos pedidos de reconsideração da avaliação quadrienal 2025 foi realizada individualmente para cada programa de pós-graduação, com base na reavaliação técnica dos argumentos apresentados pelos proponentes e na verificação detalhada dos dados disponíveis nas bases oficiais da CAPES. O processo considerou a consistência entre as alegações do programa e as evidências documentais, incluindo informações registradas na Plataforma Sucupira, bem como indicadores quantitativos e qualitativos previamente utilizados na avaliação original. Sempre que pertinente, foram reexaminados os critérios e parâmetros adotados pela área, assegurando-se a aplicação uniforme das diretrizes vigentes. A reanálise buscou identificar eventuais inconsistências, omissões ou interpretações passíveis de revisão, mantendo o compromisso com a equidade, a transparência e o rigor técnico do processo avaliativo.

Tabela 12: Programas que solicitaram reconsideração da Avaliação Quadrienal 2025
(2021 a 2024)

INSTITUIÇÃO DE ENSINO	PROGRAMA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP)	CIRURGIA TRANSLACIONAL (33009015038P1) - Acadêmico
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ)	FISIOPATOLOGIA E CIÊNCIAS CIRÚRGICAS (31004016050P4) - Acadêmico
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)	MEDICINA: CIÊNCIAS CIRÚRGICAS (42001013054P1) - Acadêmico
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)	CIRURGIA (25001019023P0) - Acadêmico
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS RIBEIRÃO PRETO (USP-RIBEIRÃO PRETO)	MEDICINA (CLÍNICA CIRÚRGICA) (33002029008P6) - Acadêmico
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP)	MEDICINA (UROLOGIA) (33009015021P1) - Acadêmico
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP)	OFTALMOLOGIA E CIÊNCIAS VISUAIS (33009015024P0) - Acadêmico
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP)	MEDICINA (GINECOLOGIA) (33009015014P5) - Acadêmico
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI)	SAÚDE DA MULHER (21001014076P6) - Profissional
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE)	TRANSPLANTES (22003010073P2) - Profissional

Concluída a reavaliação individual de cada programa, os pareceres foram compartilhados com todos os consultores, de modo a permitir a leitura prévia e a identificação de eventuais dúvidas ou pontos de divergência. Esses aspectos foram então discutidos de forma colegiada em reunião realizada por meio da plataforma Google Meet. Após a obtenção de consenso entre os avaliadores, as respostas aos questionamentos apresentados pelos programas foram registradas nos respectivos formulários, no Portal do Consultor da Plataforma Sucupira, sendo posteriormente homologados pelo Coordenador da Área Medicina III no Portal do Coordenador de Área.

O resultado dos pedidos de Reconsideração foram:

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP) - CIRURGIA TRANSLACIONAL (33009015038P1) - Acadêmico

A Comissão de Reconsideração da Área Medicina III analisou o pedido que pleiteou a elevação da nota de 5 para 6. O Programa fundamentou sua solicitação na revisão de aspectos relacionados ao número de projetos em andamento, à qualificação e dimensão do corpo docente, à avaliação da formação (com destaque para a produção discente e o envolvimento docente) e à interpretação dos indicadores de

internacionalização e financiamento, sustentando desempenho compatível com programas de excelência.

Na reanálise, verificou-se que, embora os esclarecimentos apresentados tenham sido pertinentes em pontos específicos, os indicadores qualitativos e quantitativos do Programa permaneceram situados em faixas intermediárias de desempenho na área, sem evidenciar diferenciação inequívoca em relação aos demais programas nota 5, conforme exigido para atribuição de conceito 6. Aspectos como heterogeneidade na participação docente, impacto relativo da produção e inserção internacional estruturada ainda não atingiram padrão compatível com os estratos superiores da área. Dessa forma, concluiu-se pela manutenção da nota 5, por refletir adequadamente o desempenho do Programa no quadriênio avaliado.

2. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ) - FISIOPATOLOGIA E CIÊNCIAS CIRÚRGICAS (31004016050P4) – Acadêmico

A Comissão de Reconsideração da Área Medicina III analisou o pedido do Programa, que solicitou revisão do conceito final atribuído da nota 4 para nota 5, fundamentando sua argumentação na contestação de aspectos relacionados à caracterização do Programa, à organização e qualificação do corpo docente, à interpretação dos dados de formação e produção discente e à avaliação do impacto e da inserção social, incluindo solicitação específica de revisão do item 2.5 do Quesito Formação, referente à distribuição de atividades formativas e captação de financiamento.

Na reanálise, verificou-se que, embora parte dos argumentos apresentados tenha sido considerada pertinente (especialmente no que se refere à identificação de financiamento previamente descrito), não foram identificados elementos suficientes para alteração do conceito global atribuído ao Programa. Persistiram fragilidades relacionadas à sistematização das informações, à distribuição das atividades entre



docentes permanentes e à demonstração objetiva de impacto. No item 2.5, houve ajuste do conceito para Bom, em função da reavaliação da captação de financiamento; entretanto, tal alteração não impactou a nota global do Quesito Formação. Dessa forma, concluiu-se pela manutenção da nota 4 por refletir adequadamente o desempenho do Programa no quadriênio avaliado.

3. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS) - MEDICINA: CIÊNCIAS CIRÚRGICAS (42001013054P1) – Acadêmico

A Comissão de Reconsideração da Área Medicina III analisou o pedido, que solicitou a elevação da nota 4 para nota 5, fundamentando sua argumentação na contestação de aspectos relacionados à coerência entre área de concentração, linhas de pesquisa e projetos, à estrutura curricular, à qualificação do corpo docente, aos processos de auto avaliação, à produção científica e à captação de recursos, além da indicação de possíveis inconsistências na interpretação de dados quantitativos.

Na reanálise, verificou-se que, embora alguns pontos tenham sido parcialmente acolhidos (incluindo a correção de dado relativo à proporção de publicações em estratos superiores), permaneceram limitações estruturais relevantes, especialmente quanto à fragmentação dos projetos de pesquisa, à baixa consolidação da formação doutoral ao longo do quadriênio, à ausência de diferenciação acadêmica em relação aos programas nota 5 e à inserção internacional ainda em processo de consolidação. Observou-se, adicionalmente, que o desempenho do Programa, embora consistente e com indicadores positivos em captação de recursos e participação discente, não configurou distinção inequívoca no contexto comparativo da Área. Dessa forma, concluiu-se pela manutenção da nota 4, por refletir adequadamente o nível de desempenho apresentado no quadriênio avaliado.



**4. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE) - CIRURGIA
(25001019023P0) – Acadêmico**

A Comissão de Reconsideração da Área Medicina III analisou o pedido do Programa que solicitou a elevação da nota de 3 para 4, fundamentando sua argumentação na evolução recente do Programa, com destaque para a reestruturação curricular, renovação do corpo docente, implantação de processos de auto avaliação e planejamento estratégico, além da relevância regional, da produção científica do novo corpo docente e da necessidade de manutenção do curso de doutorado como elemento estratégico para a formação de recursos humanos na região.

Na reanálise, verificou-se que, embora tenham sido reconhecidos avanços institucionais relevantes, estes ocorreram predominantemente na fase final do quadriênio e apresentaram caráter ainda não consolidado nos indicadores avaliados. Persistiram fragilidades estruturais relacionadas à organização das linhas de pesquisa, à sistematização das informações, ao desempenho formativo ao longo do período e à demonstração objetiva de impacto, além da impossibilidade de consideração de dados posteriores ao quadriênio. Observou-se, ainda, que os resultados apresentados refletiram um processo de reestruturação em curso, sem evidência de mudança consistente de patamar no período avaliado. Dessa forma, concluiu-se pela manutenção da nota 3, por refletir adequadamente o desempenho do Programa no quadriênio 2021–2024.

**5. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS RIBEIRÃO PRETO (USP-RIBEIRÃO
PRETO) - MEDICINA (CLÍNICA CIRÚRGICA) (33002029008P6) – Acadêmico**

A Comissão de Reconsideração da Área Medicina III analisou o pedido do Programa, que solicitou a elevação da nota de 4 para 5, fundamentando sua argumentação na interpretação da matriz conceito-nota da Área, na ausência de conceitos inferiores a “Bom” nos quesitos avaliados, e na possibilidade de revisão do

conceito do item 2.2 do Quesito Formação, bem como do conceito global do Quesito 2, com base na distribuição dos pesos dos subitens e em indicadores alternativos de produção discente.

Na reanálise, verificou-se que não houve erro material na aplicação dos critérios da Área, permanecendo o Quesito 2 com conceito “Bom”, em função da manutenção do item 2.2 como “Regular”, o qual possui maior peso relativo e caráter estruturante na avaliação da formação discente. Observou-se que os argumentos apresentados se basearam em interpretação alternativa de indicadores distintos, sem demonstrar inconsistência na avaliação original, e que a não obtenção de conceito “Muito Bom” no Quesito Formação, por si só, impediu o enquadramento na nota 5, conforme matriz normativa da Área. Dessa forma, concluiu-se pela manutenção da nota 4, por refletir adequadamente o desempenho do Programa no quadriênio avaliado.

6. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP) - MEDICINA (UROLOGIA) (33009015021P1) – Acadêmico

A Comissão de Reconsideração da Área Medicina III analisou o pedido do Programa, que solicitou a elevação da nota de 4 para 5, fundamentando sua argumentação na revisão de itens do Quesito Formação, especialmente no que se refere à qualidade das teses e dissertações, à produção científica docente e à distribuição das atividades formativas, bem como na reavaliação de aspectos relacionados à internacionalização e impacto.

Na reanálise, verificou-se procedência parcial e relevante dos argumentos apresentados, com revisão de subitens do Quesito 2, notadamente nos itens 2.1 e 2.4, que passaram a refletir desempenho compatível com conceito Muito Bom, alinhado à qualidade da produção docente e à aderência das atividades formativas. Considerando o conjunto dos indicadores e a predominância de conceitos elevados nos itens do Quesito Formação, o conceito global deste quesito foi revisto para Muito Bom. Dessa



forma, o Programa passou a apresentar conceito Muito Bom nos Quesitos Programa e Formação e conceito Bom no Quesito Impacto na Sociedade, atendendo aos critérios da Área para atribuição de nota 5. Não foi elegível às notas 6 ou 7 por não apresentar conceito Muito Bom em todos os quesitos avaliados. Assim, concluiu-se pela elevação da nota final para 5, por refletir adequadamente o desempenho do Programa no quadriênio avaliado.

7. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP) - OFTALMOLOGIA E CIÊNCIAS VISUAIS (33009015024P0) – Acadêmico

A Comissão de Reconsideração da Área Medicina III analisou o pedido do Programa, que solicitou a elevação da nota de 6 para 7, fundamentando sua argumentação na predominância de conceitos Muito Bom nos quesitos avaliados, na revisão do impacto do item 1.4 relativo à autoavaliação no conceito global do Quesito Programa e na correção de inconsistência na inserção de dados no sistema, além de destacar sua trajetória consolidada, inserção internacional e relevância científica na área.

Na reanálise, verificou-se que, embora o Programa tenha apresentado desempenho expressivo e consistente nos Quesitos Formação e Impacto na Sociedade, com indicadores compatíveis com os estratos superiores da Área, persistiu fragilidade no item 1.4, de caráter estruturante, relacionada à consolidação dos processos de autoavaliação no período avaliado. Observou-se que a documentação complementar apresentada evidenciou avanço institucional, porém não alterou a análise referente ao quadriênio, nem caracterizou consistência plena e homogênea em todos os eixos exigidos para a atribuição da nota máxima. Dessa forma, concluiu-se pela manutenção da nota 6, por refletir adequadamente o desempenho do Programa no quadriênio avaliado.



**8. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP) - MEDICINA (GINECOLOGIA)
(33009015014P5) - Acadêmico**

A Comissão de Reconsideração da Área Medicina III analisou o pedido do Programa, que solicitou a elevação da nota de 4 para 5, fundamentando sua argumentação na revisão de conceitos atribuídos a itens dos Quesitos Programa, Formação e Impacto na Sociedade, com ênfase na qualidade da produção científica, aderência das teses às linhas de pesquisa, internacionalização, captação de recursos e trajetória histórica do Programa, além da alegação de inconsistências interpretativas na apreciação original.

Na reanálise, verificou-se que, embora parte dos esclarecimentos tenha sido considerada pertinente, especialmente quanto a aspectos formais e melhor contextualização de indicadores, permaneceram limitações estruturais relevantes, incluindo concentração de teses em poucas linhas de pesquisa, baixa conversão de produção discente no período avaliado, participação limitada de discentes na produção intelectual e desempenho bibliométrico global situado em faixas inferiores da área. Adicionalmente, aspectos relacionados à internacionalização e à visibilidade institucional, embora positivos, não atingiram patamar compatível com diferenciação em relação aos programas nota 4. Dessa forma, concluiu-se que não foram identificados erros materiais ou elementos suficientes para alteração dos conceitos atribuídos, mantendo-se o conceito global dos quesitos e, conseqüentemente, a nota final 4, por refletir adequadamente o desempenho do Programa no quadriênio avaliado.

**9. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI) - SAÚDE DA MULHER
(21001014076P6) – Profissional**

A Comissão de Reconsideração da Área Medicina III analisou o pedido do Programa, que solicitou a elevação da nota de 2 para 3, fundamentando sua argumentação na existência de produtos técnicos relevantes, impacto social das



dissertações, inserção regional, atuação estruturada dos egressos no sistema público de saúde e na alegação de que fragilidades apontadas decorreram, em grande parte, de limitações formais no preenchimento das informações na Plataforma Sucupira, e não da ausência de mérito acadêmico ou profissional.

Na reanálise, verificou-se que, embora o Programa tenha apresentado iniciativas relevantes e adequada inserção regional, persistiram limitações significativas na organização, sistematização e comprovação das informações essenciais para avaliação, especialmente nos itens relacionados à produção docente, aos produtos técnicos de maior destaque, ao acompanhamento de egressos e à demonstração estruturada das atividades formativas. Observou-se que tais fragilidades comprometeram a adequada aferição do desempenho do Programa no quadriênio, resultando em conceitos Regular no Quesito Programa e Fraco no Quesito Formação. Dessa forma, concluiu-se que não foram identificados elementos suficientes para alteração do conceito global, mantendo-se a nota final 2, por refletir adequadamente o desempenho do Programa no período avaliado.

10. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE) - TRANSPLANTES (22003010073P2) – Profissional

A Comissão de Reconsideração da Área Medicina III analisou o pedido do Programa, que solicitou a elevação da nota de 2 para 3, fundamentando sua argumentação na reinterpretação dos itens do Quesito Formação, com destaque para a qualidade dos produtos técnico-tecnológicos, a aderência das dissertações à área de concentração, a inserção e atuação dos egressos e a produção intelectual do corpo docente, além da alegação de que fragilidades identificadas decorreram de limitações formais no registro das informações na Plataforma Sucupira, e não da ausência de mérito acadêmico-profissional.

Na reanálise, verificou-se que, embora o Programa tenha apresentado argumentos consistentes quanto à relevância das atividades desenvolvidas e à natureza aplicada da formação, persistiram limitações significativas na organização, sistematização e comprovação das informações essenciais para avaliação, especialmente nos itens relacionados aos produtos técnico-tecnológicos, à identificação dos egressos de destaque e à apresentação estruturada da produção docente. Observou-se que tais fragilidades comprometeram a adequada aferição do desempenho do Programa no quadriênio, resultando em conceito FRACO no Quesito Formação. Dessa forma, concluiu-se que não foram identificados elementos suficientes para alteração do conceito global, mantendo-se a nota final 2, por refletir adequadamente o desempenho do Programa no período avaliado.

ANEXO I

Programas Acadêmicos com as respectivas notas

Código	Nome PPG	IES	Nível	Nota área 2025	Nota CTC-ES 2025	Nota área Reconsideração 2025	Nota CTC-ES Reconsideração 2025
25001019023P0	Cirurgia	UFPE	ME/DO	3	3	3	3
31004016050P4	Fisiopatologia e Ciências Cirúrgicas	UERJ	ME/DO	4	4	4	4
33009015038P1	Cirurgia Translacional	UNIFESP	ME/DO	5	5	5	5
33009015014P5	Medicina (Ginecologia)	UNIFESP	ME/DO	4	4	4	4
33009015021P1	Medicina (Urologia)	UNIFESP	ME/DO	4	4	5	5
33009015024P0	Oftalmologia e Ciências Visuais	UNIFESP	ME/DO	6	6	6	6
33002029008P6	Medicina (Clínica Cirúrgica)	USP/RP	ME/DO	4	4	4	4
	Medicina: Ciências Cirúrgicas	UFRGS	ME/DO	4	4	4	4



Programas Profissionais com as respectivas notas

Código	Nome PPG	IES	Nível	Nota área 2025	Nota CTC-ES 2025	Nota área Reconsideração 2025	Nota CTC-ES Reconsideração 2025
21001014076P6	Saúde da Mulher	UFPI	MP	2	2	2	2
22003010073P2	Transplantes	UECE	MP	2	2	2	2

Ricardo de Carvalho Cavalli

Coordenador da Área

Cristiano Xavier Lima

Coordenador(a) Adjunto(a) de Programas Acadêmicos

Daniela Francescato Veiga

Coordenador(a) de Programas Profissionais